



2º Caderno

FOTO: Bryan Shultz

José Rufino

Novos caminhos

Um dos mais importantes artistas plásticos brasileiros da atualidade, o paraibano José Rufino, às vésperas de completar 50 anos, anuncia a estreia na literatura. No próximo ano, seu primeiro livro de contos será publicado pela prestigiosa editora Cosac Naify. **PÁGINA 5**



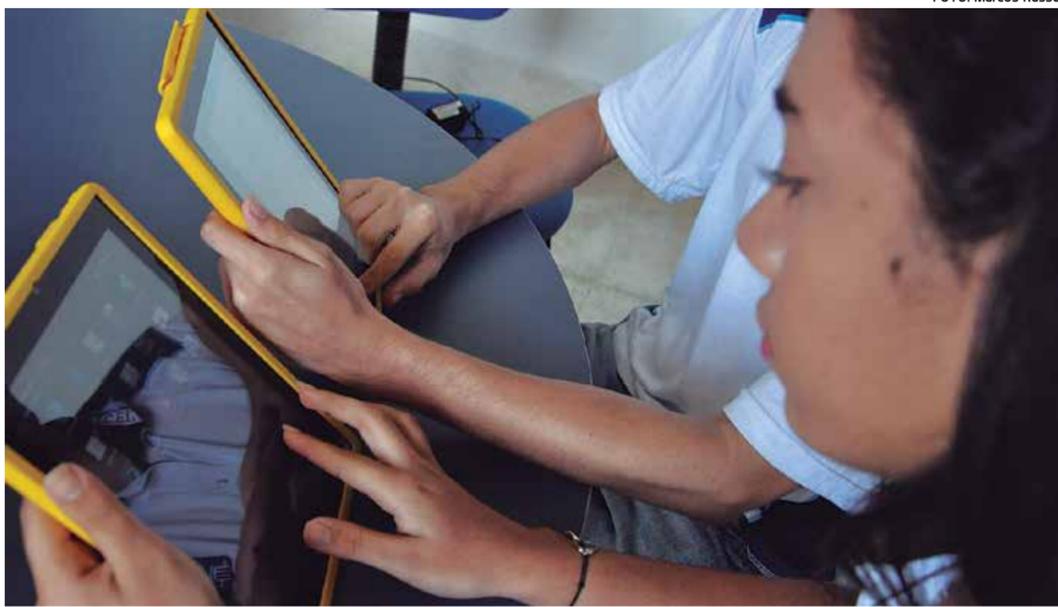
Rufino, que estreou nas artes plásticas há 30 anos, analisa a recém-inaugurada Bienal de São Paulo, em que ele destaca a obra de Tiago Martins de Melo

Escola digital

INTERNET E TABLETS TRANSFORMAM O ENSINO TRADICIONAL

FOTO: Marcos Russo

Computadores e tablets em sala de aula, laboratórios de informática, smartphones com acesso a redes sociais e aplicativos multifuncionais são ferramentas que estão redimensionando o ensino na escola pública. **PÁGINAS 9 E 10**



O uso controlado de novas ferramentas como o tablet favorecem o acesso ao conhecimento



FOTO: Arquivo

Crescem agressões a idosos

CAMPANHA PÁGINA 15
MP vai mobilizar sociedade contra agressão a idosos



Suplemento destaca cidades do Brejo

Paraíba
Cardiopatia infantil sob novos cuidados

Oito em cada mil crianças sofrem de cardiopatia congênita. **PÁGINA 14**

Diversidade
Cresce o número de suicídios na PB

Crescimento acima de 155% ocorreu nos últimos cinco anos. **PÁGINA 11**



FOTO: Divulgação

Crianças participam de corrida na Estação Ciência às 8 horas

Esportes

INICIAÇÃO PÁGINA 21
Crianças correm hoje no circuito das maratoninhas

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais 31º Máx. 21º Mín.	Sol e poucas nuvens 30º Máx. 18º Mín.	Sol e poucas nuvens 32º Máx. 20º Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,334 (compra)	R\$ 2,335 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,310 (compra)	R\$ 2,420 (venda)
EURO	R\$ 3,031 (compra)	R\$ 3,033 (venda)

- Senado inclui trabalho infantil na pauta para debate. Página 17
- Ácaros causam alergia. Veja o que fazer para prevenir. Página 25
- Distribuição justa de terras continua um problema no Brasil. Página 18
- Martinho Moreira Franco escreve sobre Orlando Drummond. Pág. 2

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	01h39	0.5m
ALTA	08h00	2.1m
baixa	13h58	0.7m
ALTA	20h23	2.0m

Editorial

Banco genético

A Paraíba saiu na frente de outros Estados do Norte/Nordeste no comprometimento dos seus órgãos de segurança pública com a criação de um banco de dados para fins de investigação criminal. E tanto é assim que o Estado foi o primeiro, de ambas as regiões, a implantar o Laboratório de DNA, que vem atuando na colheita de dados genéticos em locais de crimes. Tal procedimento é de suma importância para a elucidação, por exemplo, de crimes dolosos com violência grave e crimes hediondos.

Desde 2012, os processos de investigação criminal do país ganharam novos componentes no país, com a lei federal 12.654, que permite a colheita de perfil genético de criminosos condenados e de suspeitos para a formação de bancos de dados. E a Paraíba está totalmente integrada à rede nacional que adota esses procedimentos investigatórios. Já na próxima semana, começa a extração de material biológico de 95 detentos condenados da Penitenciária Máxima de Mangabeira.

Desde 2011, a Paraíba vem dotando seu sistema de segurança pública com o que há de mais moderno em termos de equipamento, em sintonia com as novas tecnologias adotadas em nível federal. Aliás, a modernização dos instrumentos de combate à criminalidade, com o uso de tecnologia de ponta é uma realidade que veio para ficar. E a criação de Laboratórios de DNA, da qual a Paraíba é pioneira, é um aparato que beneficiará não somente a sociedade, que terá uma arma eficaz

para a solução de crimes. Beneficiará também pessoas que, por erros jurídicos e erros de investigação policial, estão presos ou foram condenados por delitos que não cometeram. Isso porque, a análise de material genético poderá inocentar um suspeito, reduzindo a impunidade e estabelecendo a justiça de fato.

O uso de material genético para solucionar crimes há muito é uma realidade nos países tecnologicamente mais avançados. Os governos dos Estados Unidos e do Reino Unido armazenam 9 milhões e 6 milhões de perfis genéticos, respectivamente. A eficiência desse tipo de instrumento é incontestável. Mas se faz necessário que todos os Estados possam trabalhar integrados para criar um sistema inteligente e funcional no que diz respeito à identificação de criminosos em todo o território nacional. Um exemplo da eficiência que o sistema pode ter foi dado pela Diretoria técnico-científica da Polícia Federal. Ela relata, numa apresentação que está disponível na internet, que se houvesse já de antes uma integração dos bancos, em nível nacional, Adriano da Silva, o “monstro de Passo Fundo”, não teria matado 12 garotos no Rio Grande do Sul, entre 2002 e 2004. Ou seja, se o DNA do criminoso estivesse cadastrado no sistema, o criminoso não teria chegado à segunda vítima.

Em termos de modernização, o Brasil já utiliza um sistema de última geração, o Codis, um sistema da Polícia Federal dos Estados Unidos, o FBI. Nesse particular, estamos bem paramentados no quesito tecnologia de ponta.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Peru cantando de galo

Como a primeira dublagem a gente nunca esquece, Drummond se lembra perfeitamente do que ocorreu nos bastidores da antiga Rádio Tupi, da qual era contrarregra

Quem não é assinante da Globo News não sabe o que perdeu na manhã de anteontem. Em meio ao telejornal das 11h, eis que um peru cantou de galo para deleite do telespectador que vos fala. Deleite e admiração, tanto pelo inusitado da cena, quanto pela surpreendente forma física do seu protagonista. O rei do terreiro era o radialista, dublador, ator e comediante Orlando Drummond, o “Seu Peru” (da Escolinha do Professor Raimundo), que estará completando 95 anos de idade agora em outubro. Noventa e cinco com corpinho de quarenta e cinco, diga-se de passagem. E com a voz ainda firme, embora ele próprio se queixe do natural desgaste causado pelo uso das cordas vocais por tão longo tempo de profissão (a primeira dublagem remonta a 1942).

Como a primeira dublagem a gente nunca esquece, Drummond se lembra perfeitamente do que ocorreu nos bastidores da antiga Rádio Tupi, do Rio, da qual era contrarregra. Não foi exatamente uma dublagem, mas a imitação valeu como senha para ingressar na atividade: já que a sonoplastia não funcionava a contento, o desafiaram a imitar o canto do galo que anunciaria a entrada no ar do novo jornal falado da emissora. Aprovada pela direção técnica e pelo pessoal do radiojornalismo, a performance do contrarregra logo evoluiu para a dublagem (com o incentivo de Paulo Gracindo, que farejou o talento de Drummond para o ofício). Ele se credenciava ao trabalho em estúdios especializados na versão para o português das falas de personagens de desenhos animados produzidos nos Estados Unidos.

O curriculum vox (passa, Evandro Nóbrega?) de Orlando Drummond impressiona. Ele emprestou sua voz a personagens marcantes nos filmes de animação, para a tevê e o cinema, sendo a lista interminável. Abre com os emblemáticos Scooby Doo, Popeye e Alf – o ETeimoso, prosseguindo com o Vingador (da Caverna do Dragão), Gargamel (Smurfs), Assombroso (Gasparzinho), Mugsy (Pernalonga), Atchim (Branca de Neve e os Sete Anões), Lafayette (Aristogatas), Baxter Stockman (As Tartarugas Ninjas), Sargento Garcia (Zorro), Coronel Musgrove (Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida), Bernard (Homem-Aranha 3), Popeye Doyle (Operação Franca), Q e M (filmes de James Bond), entre tantos outros. Cabe destacar que Drummond entrou para o Guinness Book por dublar o Scooby Doo por 38 anos. Ufa!

Pena que ao participar do Jornal da Globo News nosso herói não tenha sido provocado a falar também sobre a sua trajetória de ator e comediante. Ele atuou no cinema (O Rei do Movimento, Angu de Carço) e em pelo menos uma novela (Caça Talentos), mas foi como comediante que se consagrou na tevê com o hilário personagem Seu Peru, assumidamente gay. Ainda hoje, na reprise diária da Escolinha do Professor Raimundo (canal Viva, da tevê paga), o tipo recebe o “maiorrapoio” da audiência. Quem resiste a Orlando Drummond provocando Chico Anísio com o bordão “Use-me e abuse-me, teacher”? Faltou essa parte no telejornal de anteontem. Mas a imitação que, aos 95 anos, ele fez da voz do galo de início da carreira valeu pelo dia inteiro.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

O CHARGISTA FOI PRA CARREATA...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Aredo Sodré era prefeito de Olinda e, com sua desastrada administração, conseguiu a quase unanimidade da opinião pública. E não era sem motivos. Os salários dos servidores viviam em constante atraso, ruas esburacadas, lixo proliferando, fornecedores sem receber e nenhuma obra de relevância sendo tocada na cidade. Olinda, hoje patrimônio histórico mundial da humanidade, era à época, a imagem da desolação. O “lbope” do prefeito tinha chegado ao fundo do poço.

Essa ojeriza foi bem exemplificada na Semana Santa, na ocorrência de um incidente ocorrido no momento em que um grupo local encenava, ao ar livre, o Drama da Paixão de Cristo, na praça principal, por ironia do destino, localizada bem em frente à Prefeitura.

A plateia ouvia compenetrada o desenrolar do espetáculo, quando o ator que fazia o papel de Pilatos, na encenação da condenação de Jesus, interpretava seu texto, interagindo com a multidão:

- Vocês querem que soltemos Cristo ou Barrabás???

Mas não deu tempo nem a multidão presente reagir. Um bêbado, meio gaiato, irrompeu ao fundo e opinou, aos berros:

- Solte os dois e prenda Aredo Sodré, para ver se essa porra melhora!



CONGRESSO DE DIREITOS HUMANOS

A Universidade Estadual da Paraíba, com apoio da Universidade de Salamanca (Espanha), realiza amanhã e terça, no Museu Assis Chateaubriand, em Campina Grande, o 1º Congresso Internacional de Direitos Humanos.

O evento tem por objetivos favorecer uma reflexão crítica sobre os Direitos Humanos, na perspectiva do direito à singularidade e às diferenças, e a efetivação da cidadania plural; otimizar a relação interinstitucional entre a UEPB e outras Instituições de Ensino Superior, notadamente com a Universidade de Salamanca, além de estabelecer canais de articulação entre o Grupo de Pesquisa “Direitos Fundamentais: Direito à Singularidade e às Diferenças” (UEPB/CNPq) e a sociedade civil.

PF NA ÁREA

Com o tempo quente na 42ª a juíza Dayse Maria, dentre outros procedimentos para garantir a tranquilidade da campanha e da eleição em Cajazeiras e Bom Jesus, lançou mão da presença da Polícia Federal. As duas cidades reúnem mais de 100 seções eleitorais e mais de 25 mil eleitores. As declarações dos políticos locais, principalmente em Cajazeiras, sempre recheadas de agressividade, tem contribuído para a temperatura elevada na campanha.

INCRA EM MARI

O presidente do Incra, Carlos Guedes, que esteve na Paraíba esta semana para receber pessoalmente a imissão de posse da Usina Tanques, em Alagoa Grande, fez uma visita de campo ao Assentamento Zumbi dos Palmares, no município de Mari. Ele foi conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Assessoria Técnica, Social e Ambiental no assentamento e os detalhes do projeto da Cooperativa que foi selecionado para compor a Carteira de Projetos do programa Terra Forte.

ASFIXIANDO

O jornal mais antigo da Venezuela sairá de circulação por falta de papel. Dezenas de jornais privados que circulam naquele país reduziram suas tiragens devido à falta do insumo. Enquanto isso, anuncia-se a criação de um novo jornal, do governista Partido Socialista Unido da Venezuela. A ditadura bolivariana nem precisa de “controle da mídia” para asfixiar a imprensa. Encontrou na escassez de papel a “Chave” da questão. Para que jornal?...

LICITAÇÃO

Saiu o contrato da Prefeitura Municipal de Campina Grande, através da Secretaria de Obras e a Via Engenharia S/A, para a segunda etapa da urbanização e canalização do Riacho de Bodocongó. A empresa vencedora da licitação terá 20 meses para a conclusão da obra, orçada em R\$ 65.860.707,21 (sessenta e cinco milhões, oitocentos e sessenta mil setecentos e sete reais e vinte e um centavos). A assinatura do contrato ocorreu no dia primeiro deste mês.

CONCILIAÇÃO

O Tribunal de Justiça da Paraíba realiza terça e quarta, na Comarca de Santa Luzia, mais um esforço concentrado para conciliação. O objetivo é solucionar um total de 210 processos em tramitação, conforme a pauta preparada pela Vara Única da unidade judicial, relativos a conflitos de família e consumo. As atividades ocorrerão no Fórum Dr. Francisco Seráfico da Nóbrega, a partir das 8h.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albidge Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Tempo de sementeiras

Regozijado, associo-me com as homenagens que Campina Grande, a partir de sua Câmara de Vereadores, está prestando ao homem público, Mário de Souza Araújo, pela sua trajetória de vida, ao completar seu nonagésimo aniversário.

Fomos companheiros de legislatura, ao lado dos vereadores Zacarias Ribeiro, Gumercindo Dunda, Salvino Figueiredo, Langsteine Almeida, João Jerônimo, José Gaudêncio de Brito, Pedro Sabino, Williams Arruda, Aldino Gaudêncio, Ronaldo Cunha Lima, Fernando Silveira, Pedro Cordeiro, Everaldo Agra e Augusto Ramos.

Foi meu batismo de fogo nas lides legislativas, em Campina, na caminhada para o exercício dos mandatos, depois, de deputado estadual e federal, num total de

seis legislaturas.

É verdade que, ali, aprendi com todos, como antes havia aprendido na administração do prefeito Elpídio de Almeida, como seu secretário da Educação, experiência essa que me habilitou para o desempenho, depois, de cargos no Poder Executivo Estadual.

Com Mário Araújo, todavia, aprendi muito: sabia se expressar nos debates parlamentares; conhecia como poucos o Regimento da Casa; fundamentava e redigia bem seus pareceres; nenhum parlamentar o excedia em espírito público, lealdade partidária e assiduidade no trabalho. Enfim, seus méritos pessoais o fizeram presidente da Casa de Félix Araújo.

O Plenário de então era rico de valores políticos, partidários e intelectuais. Aprendi

muito com essa convivência, e agradeço o apoio que me fora dado pelo prefeito Elpídio de Almeida e todos os participantes da sua administração, notadamente, o setor educacional, à frente a professora Terezinha Leite.

Se ensinar no ginásio já satisfazia minha vocação de professor, esse convívio com os alunos das escolas municipais de Campina Grande, como secretário, e com a Casa de Félix Araújo, ditaram definitivamente os rumos certos para a minha caminhada do Bem-Servir.

Sou grato a esse tempo de promissoras sementeiras, e exalto todos os que, comigo, construíram esse tempo de afirmação educacional e política de Campina Grande, dentre eles, agrada-me destacar Elpídio de Almeida e Mário de Souza Araújo.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

A economia política dos medalhões

Há dias em que me pego pensando nas lições do poeta Lúcio Lins. Eu morria de rir. Sempre brincando e zombando das coisas sérias. Era também um advogado sem compromisso com o pragmatismo da vida, muito menos com o politicamente correto das falas em militâncias explícitas e implícitas. Acho que jamais seguiria ou, no mínimo daria crédito às cartas de intenção de boa parte dos políticos de sua terra natal, a Paraíba.

O poeta tinha cada tirada que só vendo para crer e de suas frases zombeteiras a que mais recorde era uma de extrema canalhice ou cafajestice, no dizer do poeta Hildeberto Barbosa. A frase era a seguinte: "Você pra mim é problema seu". Mas, isto reflete o ambiente político paraibano. Clima total de egoísmo e egocentrismo e outros "ismos" afeitos à adoração da própria imagem. No mais das vezes ninguém se preocupa com o outro. É como se na realidade não coubesse o coletivo.

Recentemente estava em casa, diante da televisão reparando nas asneiras ditas por alguns candidatos e de como suas promessas não guardavam relação alguma com a realidade que precisamos viver na Paraíba. Lembrei-me mais uma vez de Lúcio Lins e de nossas conversas sobre literatura, nas manhãs de sábado no Bar do Baiano, quando invariavelmente descambávamos para a prosa e as observações sarcásticas de Machado de Assis.

Mas voltando ao horário eleitoral, ao escutar as promessas de uma meia dúzia de meninas e meninos candidatos a deputado estadual e federal me veio na cabeça o conto "A Teoria do Medalhão" do velho Machado - a história de um pai que aconselha o filho a cultivar o ofício de medalhão - qual seja, não pensar muito, não ter ideias próprias, ser popular e chamar muito a atenção dos outros. A pessoa tem que ter seu nome lembrado pela plebe e fornecer a impressão de que é sabido e culto, sem nada disso ser e mais em tudo ficar só na superficialidade dos fatos.

A prescrição é sempre repetir frases de efeito, dizendo o que já foi dito pelos gênios da humanidade, porém a parte mais importante na receita paterna (entra também a materna) é a de nunca deixar que as ideias dos filósofos e dos cientistas citados em sua boa retórica tenham o condão de influenciar ou mesmo mudar o seu próprio pensamento. O negócio é ter a fama de sábio, sem necessariamente ser.

E não é que os jovens candidatos repetem, quase invariavelmente, aquilo que seus pais lhes ensinaram de como subir na vida através da política. Os pais são velhos medalhões e os filhos medalhõesinhos, que pelas falas se percebe o vazio de suas continuadas e caducas desejabilidades individuais, de enriquecer sem esforços laborais.

A cantilena dos filhotes de medalhão é uma só: Se eleito for, mudarei a política educacional para os jovens. Prometem mudar a saúde, o transporte público e tudo o mais, sem imputar responsabilidade alguma a quem de fato nada fez por mudar nada, ou seja, seus pais.

A ausência de leitura desses jovens candidatos não permite, ao menos, o entendimento do que fora dito pelo ministro Ayres de Brito (aposentado) em seus momentos de pura lucidez de que candidatura significa "candura" e o candidato é de fato um "cândido", não só na aparência, mas em gesto e prática.

Também é de bom gosto que esses jovens candidatos abandonem os ensinamentos que lhes tentam transformar em medalhões e leiam mais, a começar por Celso Furtado para entender um pouco de economia e de finanças.

Afinal, leiam tudo até sobre política fiscal. Contudo, entendam que a política se vincula à economia, no plano orçamentário, quando se pensa em gastos públicos se há também de pensar nas receitas públicas, estas são oriundas dos impostos pagos pelos cidadãos. A cidadania é um problema nosso e não um problema dela. Não cabe mais este afastamento.

Acho que se o poeta Lúcio Lins estivesse cá entre nós, gozando na vida terrena, com certeza diria que esses pupilos foram educados para o nada ser. Estão um pouco deslocados e louquinhos e todo louco tem uma "maíinha" (trocadilho de mania) para se refestelar em seu colo, ou mesmo, para se esconder das responsabilidades que a vida em sociedade impõe.

Renato Carneiro - Professor

Que igualdade?

Uma das maiores falácias das eleições brasileiras é a igualdade entre os candidatos. Aliás, a legislação eleitoral, dentre as leis em geral é, sem dúvidas, a mais ilusória, porque feita pelos que detêm o poder, para nele se manterem. As urnas são mentirosas, porque a Lei Eleitoral é mentirosa, quando faz todo um discurso sobre a igualdade entre os concorrentes no pleito, senão vejamos.

Observemos o instituto da reeleição para os cargos do Poder Executivo - Presidência da República, Governos dos Estados e Prefeituras Municipais. Fruto do casuísmo eleitoral da Emenda Constitucional nº 16, de 1997, que beneficiou o sociólogo e presidente em exercício, permite que o candidato concorra ao mesmo cargo, sem que dele precise se afastar. Num país em que, por tradição, há o uso escancarado da máquina administrativa nas eleições, obviamente que não há o menor equilíbrio entre o candidato à reeleição e os seus concorrentes.

Vejamos os parlamentares, que podem ser eleitos para sucessivos mandatos, sem que também precisem se afastar de suas funções. Novamente, a concorrência é desleal. As TVs públicas - TV Senado, TV Câmara, TV Assembleia e TV Câmara Municipal - dão visibilidade que os seus adversários não têm.

Durante o registro de candidaturas, esse desequilíbrio fica mais evidenciado. A Lei Eleitoral prevê que, havendo ocorrência de homonímia, ou seja, candidatos que adotam um mesmo nome para constar na propaganda, a Justiça Eleitoral deverá dar prioridade a quem esteja exercendo mandato eletivo ou que o tenha exercido nos últimos quatro anos, ficando os demais



Imagem: Reprodução/Internet

candidatos impedidos de fazer propaganda com o mesmo nome. O mesmo raciocínio é utilizado para identificar os números dos candidatos, que têm o direito de manter os números que lhes foram atribuídos na eleição anterior para o mesmo cargo.

As disparidades não param por aí. Observem o Guia Eleitoral no rádio e na televisão. Quem aparece mais vezes? Quem têm mais tempo? Quais partidos ou candidatos têm vídeos de maior qualidade? Os "caciques partidários" e os atuais detentores de cargos eletivos são os mais prestigiados. É a lógica do poder e este é quem faz a Lei Eleitoral que, por

sua vez, alimenta e reproduz a estrutura do mesmo poder que a originou, num círculo vicioso, sem fim.

O Poder Judiciário Eleitoral, que deveria ser o guardião da cidadania, ao contrário, contribui para a galhofa eleitoral. Dezenas de portarias são publicadas, principalmente no interior, onde advogados se escondem e o "fiscal da lei", o Ministério Público, fecha os olhos para as aberrações jurídicas praticadas pelos censores do povo. Alegando "as peculiaridades locais" e em nome da "lisura da campanha e da igualdade de condições entre os candidatos", chega-se a proibir "a queima de fogos de artifício até o encerramento dos trabalhos eleitorais". Noutra portaria, veda-se a realização de propaganda eleitoral no dia 7 de setembro, a pretexto de que as forças policiais estão mobilizadas para os festejos cívicos e, por isso, não podem fiscalizar a propaganda. É a Justiça Eleitoral estendendo os seus tentáculos, onde não tem sequer competência para tal.

Em nome do "cumprimento da lei", descumpre-se à Lei Maior, que prevê que ninguém está obrigado a fazer, ou deixar de fazer, senão em virtude de Lei, esta entendida em seu sentido restrito, oriunda do Poder Legislativo, e não mediante portaria.

Por isso, diante de tanta desfaçatez da Lei Eleitoral e de algumas questionáveis atuações do Poder Judiciário Eleitoral, só resta a nós, eleitores, nos "deliciarmos" com o Guia Eleitoral, em que alguns candidatos pitorescos dão um verdadeiro show, ainda que seja por alguns poucos segundos. Na verdade, nesse momento, estamos rindo de nós mesmos, de nossa democracia ilusória, da farsa democrática do nosso frágil processo eleitoral.

Maria Do Socorro de Lucena Gomes

Lucenagomes49@gmail.com

Atitudes humanas têm fundamentos históricos

Vivemos com as pessoas e de repente esperamos atitudes singelas, dóceis e até amáveis destas. Este sentimento, destituído dos interesses econômicos, dos valores materiais, da produção e consumo de bens e serviços (visão materialista/existencialista), transforma você num "vale quanto pesa"...

Se disponibilizo de dez reais no bolso, ou hum milhão na conta bancária; eis a minha real avaliação e comprometimento para com o outro... revela-nos a "mais valia" do meu próximo; transparecendo uma atitude ética/comportamental, com fundamento numa formação histórico-familiar de caráter materialista.

Certa vez, uma expressão foi dita pelo Galileu: "... Eis que faço novas todas as coisas (Apocalipse 21,5) Faria tudo outra vez!!!" Isto diante de seu holocausto... sem, culpas... sem máculas... sem agressão... pelo menos de sua parte!!! Somente pelo pecado de amar "fraternalmente" o outro... o próximo...o seu irmão, uma causa e um sentido de justiça. Significaria dizer... perderia horas escutando você!!! Buscaria lhe ajudar com a minha experiência, talvez iluminando a sua subjetividade que confusa, obscurece o seu mundo. Caberá

a mim "pessoa" conceder-lhe um pouco de sentido, quando tudo parece perdido, como numa grande cena de teatro de dimensão oceânica e você procura a mais bela e significativa criança em meio a tão grande cenário e a realidade lhe revela infelizmente, que você jamais a encontrará!!!

Pergunta-se: qual será o meu, o seu, o nosso histórico de vida? Da agressão? Da transformação de cidadãos em coisas? Eu olho pra você e já me questiono: o que poderá me favorecer??? Do perdão cristiano tão solúvel hoje no ser? Do consumo desenfreado de bens e serviços? Do existencialismo sem precedentes, na negação do antecedente histórico, por excelência, que cada pessoa porta consigo e transparece em suas ações? Será que houve beijo de mãe? Afago de pai? Será que esqueceram de dizer ...eu te amo meu filho(a)... você é a mais importante pessoa do mundo todo para mim!!!

Parece-me que você vale apenas a indenização por abandono afetivo, causada em função da falta de sua assistência (pai/ mãe) como pessoa no cotidiano do descendente (Art. 227 da CF c/c Lei 8.069/90- ECA, arts 3º,4º, 5º, 7º e 22); ou mesmo a pensão alimentícia prestada

até a maioridade e vitalícia em face a incapacidade. É pouco... é muito pouco... falacioso até este fundamento histórico, meramente tecnicista da Lei, do mundo do Direito.

O fundamento histórico, lembra-me a palavra significativa "Família"; pessoas e valores em Cristo e na sociedade como instituição (WEBER- sec. xx). Lembra-me funções a serem exercidas; procriativa por fazer-me nascer e conceder-me um nome e dignidade (Art. 16 do CC); educativa, instruindo o ser para viver considerado o mínimo ético, uma questão de liberdade positiva (In: KANT, sec xviii); emocional, por amar e priorizar meu filho e com ele {ela} comungar a vida e dizer: você é a pessoa mais importante do mundo para mim, por isso, eu dou todo o meu tempo e a minha vida por você!!! E por fim { querendo frisar por fim } a função econômica, que infelizmente tem superado todas, por vivermos o mundo do ter; fazendo entender que perderei todo o tempo do mundo e se reduzo do tempo da nossa convivência é para ter o que lhe ofertar e fazer você mais feliz.

Eis o melhor fundamento histórico: amar a família como se ama a si mesmo.

Luiz Carlos Durier

Regente da Orquestra Sinfônica da Paraíba

“A música de qualidade é capaz de tocar o coração”

Eduarda Campos
Especial para A União

Com 17 anos dedicados a regência da Sinfônica Jovem da Paraíba, um caminho trilhado sempre pautado pela seriedade, disciplina e principalmente pelo desenvolvimento ético e profissional, Luiz Carlos Durier, recentemente também assumiu oficialmente a Orquestra Sinfônica da Paraíba. Para ele a música é uma inspiração que tem o poder de emocionar, seja ela erudita ou popular, sendo de qualidade ela é capaz de tocar o coração.

Após dois anos de espera pela reforma do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, a Orquestra Sinfônica e a Orquestra Jovem puderam receber uma nova sala de concerto. “Essa sala é um grande presente, um grande sonho”, enfatiza Luiz Durier nessa entrevista, onde, entre outras coisas ele nos conta como sempre gostou e teve aptidão para a regência, como considera a sensibilidade para cativar parte fundamental do seu trabalho e também como apesar das adversidades sempre teve carinho e prazer em exercer a sua função como maestro.

Como surgiu a música na sua vida?

Tudo começou quando eu vi um piano na casa de uma senhora amiga da família, aos seis anos de idade, então pedi a minha mãe que comprasse um piano, pois eu queria estudar piano. Eu tive a sorte de quando fiz o ensino regular tanto em escola particular como no ensino público ter o ensino de música, teoria e solfejo. Posteriormente no Ensino Médio, na então Escola Técnica Federal da Paraíba me encantei com o coral, e mesmo não tendo sido aceito pelo então maestro da Escola Técnica, eu tive oportunidade de cantar no coral das escolas Fisk. Então a partir de lá, a professora do coral que também ensinava no curso de extensão da UFPB me despertou o interesse, eu entrei no curso de extensão e comecei a estudar música. Desde então eu fui trabalhando, estudando, desenvolvendo, fazendo cursos foras, voltava e retomava os estudos aqui.

E o caminho da regência foi trilhado de que maneira?

Fiz duas graduações, licenciatura e bacharelado, como instrumento estudei viola, entrei na orquestra jovem e ascendi para a Orquestra Sinfônica, como sempre gostei muito de reger e fui monitor da classe de regência na universidade, sempre trabalhei regendo, regi a Orquestra da UFPB durante a graduação. Quando já estava na Orquestra Sinfônica ela passando por dificuldades, eu realizei alguns concertos didáticos e as pessoas foram gostando, então em 97 fui nomeado regente titular da Sinfônica Jovem. De lá pra cá eu nunca saí, em 2003 eu fui nomeado regente assistente da Orquestra Sinfônica, e em 2013 fui nomeado regente titular da Orquestra Sinfônica e continuo também com a regência da Sinfônica Jovem.

Qual a importância da música e de ter trilhado esse caminho em sua vida?

Tudo isso aconteceu, pelo meu gosto, minha pesquisa, meu trabalho, meu pé no chão, sempre fiz um trabalho honesto e decente, sempre pautado pela beleza, pela disciplina e principalmente pelo desenvolvimento ético e profissional que se exige. Existe muita gente que trilha outros caminhos, eu sempre escolhi trilhar esse caminho, passei muitas dificuldades, todas elas foram vencidas e o que me torna feliz é que eu faço isso com muito prazer, estando em tempos favoráveis ou em tempos adversos, então estamos sempre com a mesma alegria e com a mesma batalha, se temos ar-condicionado a gente ensaia, se a gente

não tem a gente faz de maneira diferente. Estamos em uma região que ainda há uma dificuldade para se entender a importância da música de um modo geral, mas principalmente de equipamentos culturais, como nós temos. No Brasil inteiro os recursos são limitados para o investimento na área de cultura, mas nós estamos trabalhando para que esses recursos sejam aumentados.

Nesses 17 anos de história a frente da Orquestra Jovem, o senhor sentiu que a recepção do público para com a música erudita aumentou ou mudou de lá pra cá?

Na realidade o público sempre foi um apaixonado pela Orquestra Sinfônica da Paraíba desde a sua criação em 1945. As pessoas iam assistir e não faziam muita distinção do que era música popular e o que era música erudita, quando se tem uma coisa de qualidade o público comparece. Nós tivemos momento de público reduzido, na realidade o que aconteceu é que a Orquestra Sinfônica já passou por momentos de dificuldade com a mídia, os concertos sempre são divulgados em jornal, mas hoje apenas uma pequena parcela da população ler jornal, o grande veículo de divulgação hoje é a televisão, mas a televisão cobra dinheiro, e quando é amplamente divulgando a casa costuma ficar lotada e algumas vezes tivemos situações em que metade do público ficou do lado de fora por não caber na casa. Ainda assim, nós tivemos uma receptividade muito grande do público em relação ao tempo que a casa estava em reforma, muitas pessoas queriam saber onde estava a orquestra, porque não tocava, quando voltaria. Nós da Sinfônica Jovem tivemos algumas dificuldades durante esses dois últimos anos em virtude da reforma do espaço cultural, ficamos sem espaço para ensaio, conquistamos espaço em uma escola que nos cedeu o seu auditório, somos muito grato ao Instituto de Educação da Paraíba por ter cedido esse espaço. A Orquestra Sinfônica por sua vez estava aguardando a nomeação dos novos músicos, pois estava com o número muito reduzido, e dessa forma não era possível fazer um repertório, e também passou muito tempo sem um regente que assumisse de fato, que possuísse um comprometimento com a orquestra.

Em sua opinião existe distinção entre a música erudita e a popular?

Música é música, claro que temos que separar o joio do trigo, aquilo que é bom, daquilo que não é bom, ou ainda, aquilo que só ser-

ve pra dançar, quem vem assistir ao concerto vem para ficar sentado e se emocionar com coisas boas. O ritmo, a melodia e a harmonia, que forma a beleza de uma obra clássica, bem executada, principalmente a harmonia, é harmonia que faz seu coração bater, que emociona.

Como o senhor considera o trabalho de maestro que vem sendo desenvolvido ao longo desses anos?

Nós lidamos com seres humanos, enquanto o violinista tem como instrumento de trabalho o violino, o maestro tem como seus instrumentos todas as pessoas que formam a orquestra. É uma relação que ele tem que ser exigente, ético, musical, técnico, mas tem que fazer isso com humanidade, com sensibilidade porque ele tem que estar cativando as pessoas, estimulando elas, então, um sorriso, uma piscada de olho, você diz como deve soar. Quando o músico fica convencido que o que você diz melhorou a qualidade musical, melhorou a sequência da frase, equilibrou aquele trecho musical, inspirou aquele trecho musical a sair com alegria, com esperança, saiu apoteótico, é no que o músico precisa acreditar, é o estímulo, ele toca e tem uma resposta. Na realidade o maestro é uma cabeça que pensa e organiza para que todos os músicos conheçam tão bem a partitura como ele conhece. O papel do maestro é fazer os músicos e o público entender o diálogo que existe na obra que está sendo executada.

Como o senhor pretende trabalhar, assumindo oficialmente o cargo de Maestro da Orquestra Sinfônica da Paraíba?

Nós estamos desenvolvendo um bom caminho com a humanização de um trabalho junto a Orquestra Sinfônica, fazendo com que ela tenha de volta a sua inspiração, trazendo de volta a autoestima e consequentemente estamos trabalhando em um repertório que seja crescente e que acrescente e agregue valores musicais técnicos e camerísticos dentro da orquestra a cada concerto. Tudo deve ser pensado, o primeiro concerto feito após um período de férias ou pausa não pode ter obra de dificuldades extremas, deve-se escolher uma obra que seja bonita, que a orquestra possa tocar bem e que o repertório a cada momento vá acrescentando um gás, uma energia. Mesmo por que o importante não é um repertório com alto grau de dificuldade e sim um repertório bem executado que toca o coração, a mente e alma de quem está assistindo.



Para o senhor qual a importância dessa nova sala de concerto?

Essa sala é um grande presente, um grande sonho. Ela sempre foi uma sala muito boa do ponto de vista acústico, do ponto de vista técnico, acomodava bem as pessoas que vinham aqui assistir, mas 30 anos sem uma reforma ou manutenção deteriora bastante, principalmente uma casa como essa que é o espaço cultural que é um templo da cultura, aqui não abriga só a música, aqui tem teatro, aqui tem cinema, museu, biblioteca, pinacoteca, planetário, são muitos equipamentos que precisam de cuidados periódicos, para que não deixe ninguém danificar. Enfim, estamos muito felizes, os engenheiros nos procuraram, me ouviram para saber quais seriam as coisas boas a serem acrescentadas a esta sala. Temos uma concha acústica de verdade, ganhamos espaço para acomodar até 104 músicos e um coral de até 80 pessoas confortavelmente. Agora cabe a nós, músicos e a população, cuidar, saber usufruir com todo carinho esse equipamento que custou o nosso dinheiro e, portanto é nosso. Como temos zelo e cuidamos da nossa casa devemos cuidar desse espaço feito pra nós.

A sala de concerto é usada para ensaio e apresentação, antes nós não tínhamos isso, havia uma confusão, dividíamos essa sala com o cinema, as pessoas não entendiam, o trabalho de uma orquestra sinfônica tem importância na sua estrutura, na sua qualidade, não é questão de ser mais importante, a música exige definições importantes, tem que ter uma sala adequada, uma estrutura diferenciada para nós podermos ensaiar e tocar, e

agora nós temos isso, que além de tudo é uma linda sala.

E agora nessa nova estrutura qual o significado e a responsabilidade de assumir oficialmente a Orquestra Sinfônica e continuar o trabalho com a Sinfônica Jovem?

É uma responsabilidade dobrada, triplicada, até quadruplicada porque eu tenho que estar com o repertório da Sinfônica Jovem e da Orquestra Sinfônica no dedo, na ponta da língua, e o repertório dos meus colegas que são convidados para vir reger, onde tenho que preparar a Orquestra para eles. O significado de tudo isso é de uma felicidade imensa, de poder, eu, Luiz Carlos Durier, colaborar com a história da música, eu sou um participante de tudo isso, e o que a gente quer deixar de tudo isso é primeiramente o amor pela Orquestra Sinfônica, o amor pela música sinfônica, o amor por aquelas pessoas que desejam estudar e que sonham um dia estar aqui fazendo e criando nas pessoas a cultura e o valor da música. Eu espero contribuir bastante, o trabalho que a gente está desenvolvendo na Paraíba sempre teve valores incomensuráveis de gente muito importante daqui que saiu por falta de oportunidade de trabalho. Estamos replantando, vamos regar nossa árvore para que ela refloraça, para que ela tenha o lugar que merece na sociedade cultural Paraibana e Brasileira, é uma orquestra que se orgulha em ser Brasileira e tocar música Brasileira. Com humildade e pé no chão vamos juntos aprendendo e devemos reconhecer que estamos fazendo um trabalho de muita qualidade.

Multicultural

Artista visual paraibano retratado durante montagem da obra 'Ulisses', apresentada na Casa Brasil-França (2012) no Rio de Janeiro



O artista plástico paraibano José Rufino vai enveredar na área literária a partir de 2015, quando completará 50 anos de vida

Guilherme Cabral
guipb.jornalista@hotmail.com

O artista plástico paraibano José Rufino pretende alçar voos ainda mais altos, em sua carreira, a partir do próximo ano, quando completará cinco décadas de nascimento no dia 3 de julho. Ou seja, com o intuito de marcar - em clima, evidentemente, de comemoração - o transcurso dessa significativa data que vai se aproximando, em 2015 ingressará, também, na área da literatura. O desafio não lhe intimida. "Antes de tudo, é uma questão genética. Pelo lado paterno, meu avô, José Rufino, tinha interesse pelas letras, além de eu ser primo de José Américo de Almeida e de Átila de Almeida e sobrinho-neto de Horácio de Almeida. E, pelo lado materno, ser sobrinho-neto de Oscar de Castro e primo de Ângela Bezerra de Castro", disse ele para o jornal **A União**. Resoluto, já tem pronto e revisado o seu primeiro livro a ser publicado, cujo título é *Afagos*, contendo 105 pequenos e mini contos, que espera lançar pela editora Cosac Naify no início do próximo ano. Mas também comemorará seu aniversário no campo das Artes Visuais, onde vai prosseguir mantendo o interesse e trabalhando, de maneira paralela. Nesse sentido, passou esta semana no Rio de Janeiro e na capital paulista e deve chegar hoje, na cidade de João Pessoa, onde reside. Durante a estadia, por exemplo, visitou a 31ª Bienal Internacional de São Paulo, aberta no dia seis de setembro, no Parque do Ibirapuera, que vai se estender até sete de dezembro. Participante da 25ª edição do evento, realizada em 2002, admitiu certa frustração com esta atual. "Essa Bienal não é de obras, porém é mais de ideias", comentou.

Ao analisar a Bienal Internacional que acontece em São Paulo, José Rufino comentou que não se vai encontrar obras de grandes

artistas, mas projetos, vídeos, embora tenha lhe chamado a atenção as pinturas e esculturas do artista Tiago Martins de Melo, que se inspirou nos conflitos agrários no Maranhão. "É um trabalho que se destaca no cenário, extremamente forte, visceral e que tem o sincretismo, a religiosidade", disse ele, para quem, no evento, pesa mais fortemente a curadoria, com seus conceitos e política, voltados ao aspecto social. E mencionou a polêmica causada com a presença de artistas de Israel, que vieram com aporte do governo de seu próprio país. "Gerou problema porque artistas muçulmanos exigiram a retirada e logomarcas e a devolução do dinheiro. A situação foi contornada com a retirada das logomarcas, mas a Fundação Bienal não devolveu o dinheiro", contou, ressaltando que a obra mais vista na Bienal tem sido um vídeo do artista israelense Yael Bartana mostrando a explosão de um templo evangélico em São Paulo.

De acordo com Rufino, no passado, os curadores da Bienal de São Paulo permitiam mais autonomia para o processo de criação dos artistas. No entanto, na avaliação do artista paraibano, o que tem acontecido é que, nas últimas edições do evento, ou seja, de meados dos anos 90 para cá, foram deixando de participar grandes artistas vivos. Apesar disso, ele fez questão de ressaltar que ainda continua sendo importante participar da mostra e admitiu não descartar a possibilidade de vir a participar, novamente. "A de São Paulo é a terceira melhor do mundo, pois a primeira é a Documenta de Kassel, na Alemanha, e a segunda a Bienal de Veneza, na Itália, que é a mais tradicional e charmosa", comentou ele, que se fez presente na 25ª edição, realizada em 2002, com a instalação cujo título é *Plasmatio*, que enfoca a questão dos desaparecidos políticos durante a Ditadura Militar no Brasil. "Ela foi feita antes da abertura dos arquivos do regime, que só agora vem ocorrendo por meio da Comissão da Verdade. Causou muito impacto, na época,

pois era tabu, inclusive temático, como se a arte engajada fosse fora do tempo", lembrou o artista, cujo pai, Antônio Augusto de Almeida, integrante do PCB e simpatizante - como também a sua esposa, Marlene Almeida - das Ligas Camponesas, chegou a ser preso no 15º Regimento de Infantaria Motorizada em 1964, em João Pessoa.

José Rufino ainda acredita que o ano de seu cinquentenário de nascimento - que considera significativo - também deverá ser momento para reciclagem. "Será como uma obrigação fazer uma revisão de todo esse percurso, a partir da primeira exposição - de arte postal - que realizei em 1984. É um momento especial na carreira para fazer um balanço da minha trajetória artística", admitiu ele. Na área das Artes Visuais, antecipou que vai se debruçar sobre o projeto de trazer para o Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, em 2016, obras que produziu nos Estados Unidos e que integraram a individual realizada no Museu Andy Warhol, além de seis pinturas do próprio Warhol, que nunca saíram dos EUA.

Já no campo literário, 2015 vai significar o início de mais uma trajetória para Rufino. "Agora não tem mais volta. Não tem mais como me curar disso", confessou ele, lembrando que o texto sempre foi usado já em suas obras, cujo exemplo mencionado foi *Cartas de Areia*, série produzida no início dos anos 80 constituída de desenhos sobre envelopes e cartas endereçadas ao seu avô. "O abraço da literatura com as Artes Visuais abre novas perspectivas. O trabalho do artista visual é mais solitário, erudito. Com a literatura, a vantagem é que a linguagem permite essa outra incursão, só que na voz popular. Sai do suporte da obra e passa a ter autonomia", observou.

Nesse novo contexto, o livro de pequenos contos intitulado *Afagos* - cujos temas, conforme o autor, são variados, mas o principal enfoque é a natureza humana em situações limítrofes - deverá ser o primeiro de Rufino

para lançamento em 2015. A previsão é de que aconteça no início do ano, em São Paulo, e, depois, em João Pessoa. Mas ele antecipou já ter outras duas obras, que são o romance *Desviver* e, ainda, uma espécie de dicionário de Artes Visuais. Por contrato de exclusividade, os três serão publicados pela Editora Cosac Naify, de São Paulo.

Depois deverão vir os outros dois livros. Um é a obra que Rufino considera uma espécie de dicionário, cujo mote são as Artes Visuais, e está sendo escrita. A ideia, conforme antecipou, é relacionar cada verbete a um termo da área. Um exemplo é o conto intitulado *Gravura*, que pode ser incluído. O texto - relatando a situação de um torturado cujo sangue deixa marcas na parede, semelhantes a gravuras - já foi publicado na Revista Palavra, do Sesc (Serviço Social do Comércio), por ele ilustrada com a diagramação de Carlos Macedo, e apresentado na Flip (Festa Literária Internacional de Paraty), no mês passado.

O outro - o terceiro, mas, na verdade, o primeiro a ser escrito - é o romance *Desviver*, que começou a escrever a partir do ano 2000, quando recebeu uma bolsa da Fundação Vitea para escrever textos de memórias de lugares da infância e desenhar vinte desses lugares, num projeto que denominou de *Topologias Aleatórias*. Ele optou, então, pela cidade de Areia, localizada no Brejo da Paraíba, onde viveu parte da infância - dividida com a capital, João Pessoa - no Engenho Vaca Brava, onde a história é toda ambientada. Ele chegou a enviar o texto para a instituição em 2010, mas ainda trabalha no projeto. "A obra retoma a literatura do ciclo canavieiro. É como se fosse o texto de minha vida, pela complexidade, pois o enredo migra no tempo, passando do século XX ao XIX", justificou. A escolha se deu por um motivo bem especial. "A sensação da infância no Engenho Vaca Brava e em Areia é tão grandiosa que toda minha vida posterior parece de menor", confessou José Rufino.

CINEMA

Alex Santos relembra momentos marcantes ao lado de 'Barretinho'

PÁGINA 7



LITERATURA

Hildeberto Barbosa fala do seu personagem Lousânio Verdésio

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Jello Biafra, Ortega y Gasset e a polícia

Jello Biafra, cantor e compositor da lendária banda norte-americana Dead Kennedys, concorreria a eleição para prefeito de São Francisco em 1979. Entre as propostas de campanha, a criação de uma lei que obrigasse os políticos a usar nariz de palhaço – como se tratava de um candidato do meio artístico, creio que estivesse preocupado com a caracterização desses personagens. Ironia à parte, Biafra também defendia ideias sérias e radicais: “Se eleito tentarei mudar a forma de ingresso dos policiais (...) serão escolhidos pelos cidadãos através de votação direta”. Como sabemos, ele não foi eleito – obteve 6 mil votos e a quarta posição, tampouco os policiais da cidade passaram a ser escolhidos por meio do voto popular.

É praticamente impossível pensar o Estado Moderno sem a instituição policial e o poder de normatização jurídica. Tal instituição é caracterizada pela posse do monopólio legítimo do uso da violência. Daí cabe a seguinte interrogação: se o Estado controla a polícia, e, conseqüentemente o emprego legítimo da força bruta, quem controla o Estado? Este é um problema crucial para a teoria política.

Dominique Monjardet criou uma metáfora bastante ilustrativa: “a polícia é um martelo”. Sua função seria definida pelo uso e interesse de quem o manuseia – apesar de sua essencialidade coercitiva. Em outras palavras, um martelo poder ser utilizado num eventual acidente, em que as portas de um carro estejam emperradas e que tenhamos que quebrar os vidros para sair. Como picareta ele ajuda alpinistas a escalar montanhas. Permite que marceneiros encaixem com facilidade pregos em móveis de madeira. E se transforma em arma poderosa, quando decidimos rachar a cabeça de outra pessoa. Monjardet diz que “seguramente, não é a soma infinita das possíveis utilidades do martelo que pode defini-lo, mas a dimensão comum a todos os seus usos, que é aplicar a força sobre um objeto”. O filósofo espanhol

Ortega y Gasset via com espanto a crescente “policialização” das sociedades modernas. É absurdo o fato de que cada vez mais os indivíduos das grandes cidades precisem de policiais que controlem a circulação, garantindo os deslocamentos de pessoas e mercadorias. Essa necessidade, aliada ao aumento do contingente policial, implicaria num preço alto a ser pago, dizia o filósofo. Só as pessoas ingênuas acreditam que as “forças de ordem pública” se limitariam a impor a ordem que os cidadãos esperam. Seu argumento é que em algum momento essas forças irão, inevitavelmente, agir de acordo com seus próprios interesses.

Ortega y Gasset, então, recomenda que façamos uma comparação entre franceses e ingleses, suas reações diante do aumento da criminalidade produzida pela revolução industrial. Na primeira década, por volta de 1800, a França começou a criar uma polícia numerosa para atacar esse problema. Em 1810 os ingleses se depararam com o mesmo problema, mas com o detalhe de que não possuíam polícia. Os conservadores ingleses estão no poder. Teriam criado uma polícia grande como os franceses? Não. Preferiram deixar um espaço para a criminalidade a ter que sacrificar a própria liberdade. O filósofo espanhol reforça seu argumento com as declarações do professor de história da Universidade Princeton, John William Ward: “Em Paris há uma polícia admirável, mas suas vantagens têm um preço muito alto. Prefiro que a cada três ou quatro anos degole-se meia dúzia de homens em Radcliffe e Road a me ver submetido às visitas domiciliares, à espionagem, e a toda maquinação da Fouché”.

Ortega y Gasset conclui o raciocínio dizendo: “são duas ideias distintas de Estado. O inglês quer que o Estado tenha limites”.

Jello Biafra queria que tais limites fossem impostos pelos cidadãos.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Maria Preá não morreu

Há um clichê hipócrita diz que é melhor não falar mal, nem brigar com Zé Ninguém e Cia, porque o desprezo é a melhor maneira de deixar indesejados e desagradáveis no desespero do breu, assim como biltres e pulhas, devidamente longe das nossas mentes. Mas por que estou falando isso? Só por que disseram que Maria Preá morreu?

Outro dia estava no elevador naqueles incertos momentos onde nossa rede neural se conecta com o espírito da caverna e nossos instintos ancestrais vêm à tona. Deve ser por isso que muita gente tem medo de alma. Outros de sapo. Mais ou menos assim, eu penso. Outro dia dei de cara com um cara a cara de Seu Jorge, aquele cantor bacana. “Bom dia”, disse a figura com a voz cavernosa. Salve Jorge!, respondi.

No elevador lotado, se me permitam dizer, somos produtos. É o máximo. Se dali sai um flato quente, ninguém vai acertar quem é o autor, mas até aí Maria Preá já estará enterra e a humanidade que é ruim só irá na missa de sétimo dia. Depois, baubau.

Pois, dentro da lógica anormal que encampou a transa geral, tudo é um produto, de U2 e ao final do Tim Maia, Maria Gadu etc. A diferença está no público a quem tal mercadoria se destina, do mesmo jeito que no elevador só falta aquelas tevês de plasma com anúncios cafonas. Mas chegare-

mos lá ou lô. Não tenha dúvida.

Ainda estava no elevador daquele prédio de muitos andares, tinha acabado de chegar de uma entrevista em que o entrevistado não disse bulhufas, quando esbarro com uma mulher de longo vermelho. Pensei: será mamãe Noel? Falando nisso vi esta semana aquele cara daquela TV com o gorro de Papai Noel, que gracinha. Meu Deus, onde estou? No elevador, Sr. K!

Donas de casa compreendem detergente que o pangaré está solto nas ruas. Só que o triunfo ainda que momentâneo - do neoliberalismo e do pensamento único, capaz de revirar estômagos nascidos em 1960 como eu, Maria Preá já morreu e não

sabe.

O cara me encara no elevador e como ninguém, fala nada, nem boa tarde, em meio ao silêncio, ao breu, o sujeito falou: “Morreu Maria Preá?” E eu, inocente de pai e mãe respondi: E foi? Maria Preá morreu? De quê? Psiu!

Não, Maria Preá não morreu. O que tem gente falando pelos cotovelos não sabe num editorial de moda, aliás, está na moda falar bem muito e não dizer nada.

Há momentos na vida em que tudo parece perder o ritmo da conversa, por total falta de foco e

objetividade bate um enorme desânimo que toma conta e a gente fica inerte frente ao “caos tropical”. Como assim? Por isso Maria Preá ainda morreu. As imagens de homens, mulheres e caramujos africanos dormindo juntos na Praia do Cabo Branco às 5h da manhã daria um filme de Kubrick.

A minha experiência diz que de tempos em tempos acontece isso em maior ou menor ângulo, porque quem é do mar na não enjoa. Sensação extremamente desagradável, parece que nada funciona, as horas passam e nada acontece. Às vezes duram horas, outras vezes anos. Não há o que fazer, a não ser evitar fazer besteira enquanto perdurar o momento caótico. Paciência...

Tudo pode acontecer, inclusive nada. Tipo recolocar as coisas em seus devidos lugares é simplesmente a vida (ou o destino), retomando as rédeas da cidade onde o mar é de todos. Tudo volta a fazer sentido, o desfocado cede lugar ao foco, ufa!!!! Enfim, Maria Preá veio a óbito?

Kapetadas

1 - Se Sócrates sabia que nada sabia como ele podia saber disso??!?!?!?!?

2 - Na nossa geladeira só entra pelo sistema de ricotas.

3 - Quero opções na urna eletrônica, não políticos.

4 - Posso votar em Maria Preá para Federal?

5 - Ei, hoje eu mando aquele abraço para Heidelberg Cabral.

6 - Som na caixa: “É puro consolo dizer que eu esqueci”. De Jaime Alem.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Como emocionar um relógio

Li tudo o que tinha que ler sobre o tema da saudade. Busquei em poetas e memorialistas, vi quadros, aquelas águas-fortes e em esculturas, todo o universo da arte. Ouvi fados, sobretudo os da Amália Rodrigues, e, em último caso, eu mesmo rememorei meus últimos aeroportos, desde aquele longínquo, joia da Extremadura, nas bordas de Lisboa, até os mais recentes, com conexões em Brasília e Belo Horizonte. Não tem jeito. Tema caro e doloroso, pode ser sutil dentro de um soneto, ou descaradamente brega numa letra de Odair José. É a causa dos meus bloqueios, a maneira irritada como vejo que nem as nuvens, nem o horizonte contribuem para minha mudança de humor, ou é a costura de um pensamento idiota, referente, insalubre.

Sim, saudade dói. Começo de tarde, fio sutil da noite, naco de manhã, vem em pensamentos disfarçados de contemplação do mundo pequeno e mínimo. Mas acaba chegando, aquela saudade em que alguns enredos de novela exageram para dar mais ibope. Vem como uma dama bem comportada. Depois se descabela e grita ao coração.

Saudade também nos torna leve. No resquício do gosto de café, na torrada com queijo, naquela carta tantas vezes lida, no marcador de um livro de vidas passadas. Saudade do Sertão dentro do peito. De ouvir canários. De correr na relva, se relva há e quem a pise. Essa saudade - Camões a inventou, Pessoa a trouxe para os passeios de Lisboa - não tem um equivalente em outras línguas. Mas na minha, a de sentir gostos bem peculiares, adormece palavras. E são tantas, algumas em frases, outras em suspiros. Ficamos que nem um menino, carregando um embrulho, todo levitado, pois não cai, não cairá, a memória é rede estranha, mas tem muitos furinhos.

Saudade também se prende a fotografias, campos sutis onde procuramos imprimir nos papéis para que se percam, para que sejam procurados em malas de poucas valias, em cansados recantos, nos sótãos, nos subúrbios da casa. Dali, vislumbramos aqueles gestos capturados como borboletas ressequidas. Fazemos às vezes de arqueólogos. Saudade tem disso, uma sede do antigo que queremos que se mova no presente, que repita o ritual ou que nos dê mais respostas para os seus códigos, suas cifras.

Entre uma e outra saudade, criamos mecanismos de procura e perda. O dia vai rolando, roldana, compressor. Objetos falam sem língua, paisagens citam aquele quadro impressionista, canções são recados criptografados. Mas algo cresce, anúncio do peito. Às vezes inchamos, outras vezes ficamos mofinos. E era uma palavra tão doce no início do costume. Rasga, na hora da separação. Treme de volúpia, mal adivinha o fim da trégua.

Mas sinto (as duas formas) e é um poço, um pêndulo. Tem vírgula, tem ponto de exclamação, interrogação. O pensamento fica pendurado nas reticências. A fala hesita, o coração se mexe, uma campina arrepiada na paisagem num lugar sem caminhos visíveis. Saudade é bem mais leve do que se imagina, mas a leveza ácida também deixa marcas profundas, cicatrizes que incham.

Saudade é uma coisa belíssima, como esses fios laminados de adagas. À véspera do toque, nunca após o corte.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Mórbido e risível em "Barretinho"

Pegando carona nos parceiros de redação – nas memórias de William Costa, registros de Guilherme Cabral e nos quadrinhos de Antônio Gonçalves de Sá (Tonio), publicados recentemente no Correio das Artes, chegam-me também à mente um certo "mórbido-ridículo", que me passava, em alguns de seus instantes, o amigo Antônio Barreto Neto, Patrono da Cadeira nº 18 da nossa Academia Paraibana de Cinema.

Lembro da última vez que estive com "Barretinho". Foi no lançamento de livros na Academia Paraibana de Letras, em meados dos anos 90. Estava nessa época morando em Brasília, concluindo minha Pós-Graduação na UnB. Terá sido, como de vezes anteriores, um encontro nosso bem humorado. Não obstante, ter ele me afirmado que estava ainda convalescendo de recente e delicada cirurgia no coração. Então, brinquei com o ele: De que coração falas, amigo?...

Como resposta, esboçou aquele habitual riso de queixo fino. Pois bem, sempre foram assim nossos encontros. Cheios de situações risíveis. Desde a primeira vez, na antiga Rádio Tabajara, quando recebi dele um exemplar de "A Trilogia do Herói Grotesco" (não lembro bem do autor), como prêmio por responder corretamente a questões da Sétima Arte, em seu programa dominical "Luzes do Cinema". A partir dali, tornamo-nos amigos. Relação que se



Barreto Neto era patrono da Academia Paraibana de Cinema

estreitou ainda mais, no final dos anos 60, quando ingressei na ACCP - Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba, sob sua presidência.

Mas, em verdade, o que motivaria este registro sobre o nosso saudoso "Barretinho", retomando a "carona" acima mencionada, foi o caráter sempre brincalhão, no mesmo instante sério do amigo que se foi havia algum tempo.

Veja-se, por exemplo, algo que realizou em cinema. Afora seu primeiro filme, em 16mm e jamais concluído, "Uma Aventura Capitalista", baseado no conto de Adalberto Barreto, fez também um em Super 8, com o ator de teatro Anco Márcio, também falecido. Nesse, o personagem principal é enterrado no quintal de casa, morbida-

mente, com a cabeça para fora do buraco. Situação bizarra mas que "Barretinho", curiosamente, gostava de curtir coisas assim...

A história infantil "Tem um jacaré no meu quarto", sobre uma criança que é devorada no próprio quarto onde dorme, porque os pais não acreditam na versão do menino, dizendo ser apenas um sonho dele, escrita para os quadrinhos, posteriormente desenhados por Tônio, diz bem o que pensava "Barretinho" sobre as contradições na vida. Ao afirmar, de próprio punho: "É isso aí. A realidade muitas vezes se revela mais absurda do que a mais fantástica ficção. E terrivelmente mais trágica."

Mais "coisas de cinema", no site: www.alexantost.com.br



APC prestigia I-SACA

A direção da APC esteve a convite presente à realização da 1ª Saca-Semana Acadêmica de Cinema e Audiovisual, na Universidade Federal da Paraíba. Aberto no início da semana, no Cine Aruanda (CCTA) e Auditório do Demid, o evento estendeu-se até a sexta-feira passada, com programação variada. Foram realizados encontros cineclubísticos e exibição de filmes, inclusive obras paraibanas, sobre as quais houve amplos debates e distribuição de materiais informativos.

Ariano: Homenagem

Membro benemérito da Academia Paraibana de Cinema, o escritor Ariano Suassuna, recentemente falecido, foi homenageado na noite da terça-feira passada, durante o 5º Sarau Literário do Colégio das Lourdinhas. Com o tema "Colcha de Retalhos", o evento coordenado pela Escola Virgem de Lourdes, teve participação dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental II. Além de Ariano foram também homenageados o cordelista Manoel Monteiro e a Cidade de Campina Grande, pelos seus 150 anos.

Letra LÚDICA

Lousânio Verdésio

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

Nunca tive talento para a ficção e nunca o terei. No entanto, criei uma espécie de personagem, cujo nome me foi dado pelo saudoso amigo, jornalista e escritor, Carlos Alberto Tavares, virtuoso na arte da nomenclatura e das atmosferas ficcionais, com enredos tão cromáticos, densos e sombrios quanto as tramas das telas de seu irmão, Flávio.

Seu nome é Lousânio Verdésio, e esta estranha criatura costuma aparecer, aqui e acolá, em meio aos fragmentos do meu jornal literário, sempre dotado de uma dicção áspera, ácida e azeda, sobretudo quando anota alguns pontos acerca de minha poesia e de minha crítica literária. Sua função principal - tudo indica - é me detrair, a mim e a meu trabalho, sem meias palavras, através de um estilo direto, contundente, furibundo. Espécie de alter ego antagônico e paradoxal, procura fisgar sobretudo o avesso, as lacunas e as ranhuras dos meus pobres escritos, num método pedagógico e crítico que beira o ódio e o sarcasmo.

Em pequeno prólogo ao segundo volume de meu jornal, "O escritor e seus intervalos", assinala: "{...} Leitor compulsivo dos gêneros intimistas, HBF teria de seguir, dentro de seu próprio ritmo, a dispersa lição de seus mestres. Misto de reminiscências, reflexões e registros de leitura, fatos, pessoas, coisas, delírios, devaneios, textos dessa natureza assumem a precária unidade dos fragmentos. Pode salvá-los, contudo, do lugar comum das miudezas circunstanciais, a força de um estilo e de uma voz, mas se a esta força se unir, em rara comunhão de vida e arte, a substância humana do olhar. Se HBF assim o faz, ainda não me cabe dizê-lo. Tenho tantas dúvidas e acredito muito pouco em certas coisas. Seus três ou quatro leitores poderão falar..."

Ed Porto, outro amigo, também dado ao aconchego das musas, ficou sem entender como eu, com tantas pessoas, segundo ele, que me reconhecem o valor literário, fosse procurar exatamente uma que não teme deixar bem claras suas dúvidas a respeito de meu talento. Achei engraçada sua reação e vi o quanto a minha personagem parece real, autêntica, verdadeira.

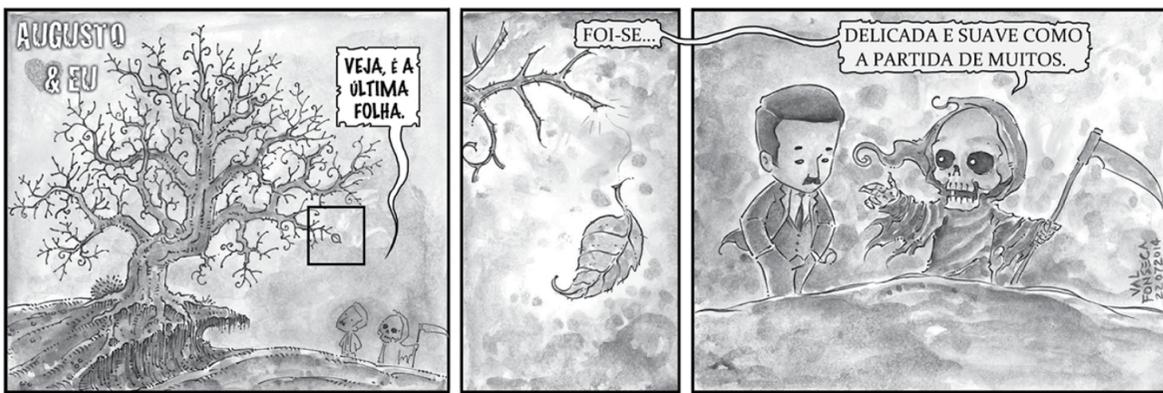
A bem dizer, Lousânio Verdésio, de fato, existe. É meu conterrâneo, nascido, como eu, numa daquelas noites nuas, negras e tristes da Comarca das Pedras, esmagada pelo vazio do céu e pelo silêncio das furnas inóspitas, arroteadas de marmeleiros, urtigas, juremas e mandacarus.

Traz no sangue, ou melhor, na letra, a marca espinhosa dos cactos selvagens e a cepa genuína das baraúnas solitárias. Suas anotações entre parênteses, como um texto dentro de outro, me soam melhores do que as coisas que eu mesmo escrevo. Se seus defeitos afloram de modo mais agudo que os meus, suas virtudes, não obstante, são mais ricas e mais reais. Sua frase tem mais luz, tem mais fogo, tem mais verdade que a minha. Se o inventei, já não posso nem devo controlá-lo. Ele me ultrapassa e me ensina a ver o que os meus olhos não veem.

Humor

ZÉ MEIOTA

Tônio



www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

ASTARTARUGAS NINJA (Teenage Mutant Ninja Turtles, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 100 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jonathan Liebesman, com Megan Fox, Alan Ritchson, Will Arnett. Afetados por uma substância radioativa, um grupo de tartarugas cresce anormalmente, ganha força e conhecimento. Vivendo nos esgotos de Manhattan, quatro jovens tartarugas, treinadas na arte de kung-fu, Leonardo, Rafael, Michelangelo e Donatello, junto com seu sensei, Mestre Splinter, tem que enfrentar o mal que habita cidade. **CinEspaço 3/3D:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 3:** 15h, 17h15, 19h30 e 21h40. **Tambá 5:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

LUCY (FRA, 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 91 min. Classificação: 16 anos. Direção: Luc Besson, com Scarlett Johansson, Morgan Freeman, Min-sik Choi. Quando a inocente jovem Lucy aceita transportar drogas dentro do seu estômago, ela não conhece muito bem os riscos que corre. Por acaso, ela acaba absorvendo as drogas, e um efeito inesperado acontece: Lucy ganha poderes sobre-humanos, incluindo a telecinesia, a ausência de dor e a capacidade de adquirir conhecimento instantaneamente. **CinEspaço 2:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 3:** 15h, 17h15, 19h30 e 21h40. **Tambá 5:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

OS MERCENÁRIOS 3 (The Expendables 3, EUA/FRA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 126 min. Classificação: 14 anos. Direção: Patrick Hughes, com Sylvester Stallone, Jason Statham, Arnold Schwarzenegger. Anos atrás, o grupo dos mercenários foi fundado por Barney e Conrad Stonebanks. Entretanto,

Conrad se tornou um comerciante de armas inescrupuloso e, por causa de suas atividades ilegais, Barney foi obrigado a matá-lo. O que ele não sabia era que Conrad tinha sobrevivido e, anos depois, retornaria para se vingar do antigo colega. **Maneira 4:** 22h10.

VESTIDO PARA CASAR (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 101 min. Classificação: 12 anos. Direção: Gerson Sanginitto. Com Leandro Hassum, Fernanda Rodrigues e Renata Domingues. Bem no dia de seu casamento, Fernando (Leandro Hassum) rasga sem querer o vestido de alta costura de uma mulher. O problema é que ela está acompanhada pelo amante e precisa, de qualquer jeito, voltar para casa com o vestido impecável. **Maneira 8:** 14h25 e 16h55.

HÉRCULES (EUA 2014). Gênero: Ficção. Duração: 98 min. Classificação: 14 anos. Direção: Brett Ratner. Com: Dwayne Johnson, Rufus Sewell e Aksel Hennie. Filho de Zeus, o semi-deus Hércules (Dwayne Johnson) sofre há 400 anos, por ter perdido toda a sua família. Após realizar os doze trabalhos, ele conhece seis homens sanguinários e impiedosos, e une-se ao grupo em busca de novas tarefas e de qualquer trabalho que puder encontrar, com a condição de ser remunerado. Esses homens assassinaam diversas pessoas em seu caminho, e com isso acabam despertando fama na região, até que o rei da Trácia chama Hércules e convida-o a treinar o seu exército, na intenção de transformá-los em verdadeiros mercenários. **CinEspaço 3/3D:** 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 5/3D:** 14h, 16h15, 18h45

e 21h15. **Maneira 7/3D:** 20h30. **Tambá 2/2D:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40. **Tambá 6/3D:** 15h45, 19h20, 21h10.

SE EU FICAR (EUA 2014). Gênero: Drama. Duração: 107 min. Classificação: 12 anos. Direção: R. J. Cutler. Com Chloe Grace Moretz, Mirelle Enos e Joshua Leonard. Mia Hall (Chloe Grace Moretz) é uma prodigiosa musicista que vive a dúvida de ter que decidir entre a dedicação integral à carreira na famosa escola Julliard e aquele que tem tudo para ser o grande amor de sua vida, Adam (Jamie Blackley). Após sofrer uma grave acidente de carro, a jovem perde a família e fica à beira da morte. Em coma, ela reflete sobre o passado e sobre o futuro que pode ter, caso sobreviva. **CinEspaço 1:** 14h, 16h e 21h20. **Maneira 1:** 13h40, 16h, 18h30 e 21h. **Tambá 1:** 16h25 e 20h25.

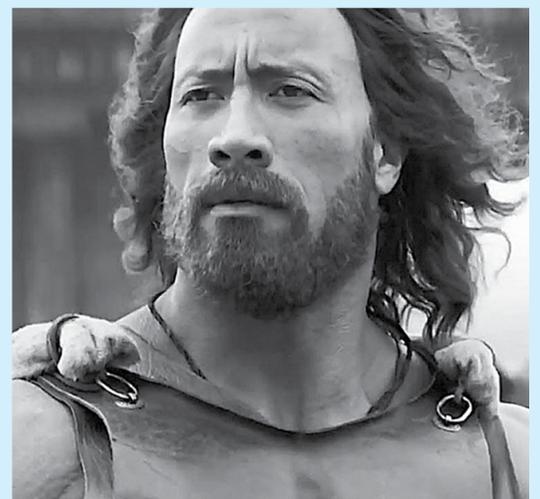
DE MENOR (BRA 2013). Gênero: Ficção. Duração: 77 min. Classificação: 12 anos. Direção: Caru Alves de Souza. Com Rita Batata, Giovanni Gallo, Caco Ciocler, Rui Ricardo Diaz e Gilda Nomacce. A jovem advogada Helena (Rita Batata) é defensora pública de menores infratores e vive com Caio (Giovanni Gallo), seu irmão caçula. Orfãos, os dois têm um relacionamento de muita cumplicidade, até o dia em que o rapaz comete um delito e torna-se réu na Vara da Infância e Juventude de Santos, local de trabalho de Helena. **CinEspaço 1:** 18h e 19h40.

ANJOS DA LEI 2 (EUA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 119 min. Direção: Phil Lord e

Christopher Miller. Com Channing Tatum e Jonah Hill. Os oficiais Schmidt e Jenko têm agora uma nova missão: se infiltrar em uma faculdade local. **Maneira 8:** 14h25, 16h55, 19h20 e 21h50. **Tambá 4:** 20h35.

ODOADOR DE MEMÓRIAS (EUA 2014). Gênero: Aventura. Duração: 97 min. Classificação: 12 anos. Direção: Phillip Noyce. Com Breton Thwaites, Jeff Bridges e Meryl Streep. Uma pequena comunidade vive em um mundo aparentemente ideal, sem doenças nem guerras, mas também sem sentimentos. Para tanto uma pessoa é encarregada a armazenar estas memórias, de formar a poupar os demais habitantes do sofrimento e também de guiá-los com sua sabedoria. De tempos em tempos esta tarefa muda de mãos e agora cabe a um jovem (Breton Thwaites), que precisa passar por um duro treinamento para provar que é digno desta tarefa. **CinEspaço 4:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50. **Maneira 2:** 13h10, 15h15, 17h30, 19h45 e 22h. **Tambá 3:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

RIO, EU TE AMO (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 110 min. Classificação: 12 anos. Direção: John Turturro, Fernando Meirelles, José Padilha, dentre outros. Com Fernanda Montenegro, Rodrigo Santoro e Bruna Linzmeyer. Novo episódio da série de filmes Cidades do Amor, Rio, Eu Te Amo reúne dez curtas de dez diretores brasileiros e internacionais. Cada uma das histórias revela um bairro e uma característica marcante da cidade maravilhosa. **Maneira 6:** 14h10, 16h30, 19h e 21h30. **Tambá 4:** 14h20, 16:25 e 18h30.



O épico volta ao cinema com uma nova roupagem

Hércules

Filho de Zeus, o semi-deus Hércules (Dwayne Johnson) sofre há 400 anos, por ter perdido toda a sua família. Após realizar os doze trabalhos, ele conhece seis homens sanguinários e impiedosos, e une-se ao grupo em busca de novas tarefas e de qualquer trabalho que puder encontrar, com a condição de ser remunerado. Esses homens assassinaam diversas pessoas em seu caminho, e com isso acabam despertando fama na região, até que o rei da Trácia chama Hércules e convida-o a treinar o seu exército, na intenção de transformá-los em verdadeiros mercenários.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso

Confira nossas ofertas

LEITE EM PÓ NINHO
INTEGRAL OU INSTANTÂNEO
R\$ 17,99

CHOCOLATE
GAROTO
SORTIDOS
R\$ 7,79

CEREAL NESCAU
RADICAL
R\$ 6,59

COCA-COLA
2,5 LT
R\$ 4,69

CERVEJA ITAIPAVA
LATA 350ML
R\$ 1,49 UN

*Imagens meramente ilustrativas.

LEITE EM PÓ MOLICO
DESNATADO
R\$ 10,89

MEL KARO
R\$ 6,48

Todo dia é dia de Oferta!



Carne

Sexta - Feira
Oferta do dia



Hortifruti

Quarta e Quinta - Feira
Oferta do dia



Frios

Terça - Feira
Oferta do dia



Pão

Segunda - Feira
Oferta do dia

Aceitamos

VISA

VISA Electron

Bancard card

Green Card

Intercept

elo

Hipercard

MasterCard

Ticket Restaurante

Prática e método na escola

Tecnologia móvel torna a pedagogia mais atraente

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

As escolas paraibanas começam a conviver com as tecnologias móveis, como os tablets em sala de aula e os smartphones nos corredores e áreas de recreação, além dos laboratórios de informática, ferramentas que descentralizam os modos de ensinar e de aprender.

Na Paraíba, já foram disponibilizados pelo governo 61 mil tablets e 17 mil netbooks para alunos e professores. O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) já conectou 1.590 escolas da Paraíba. Desse total, 931 são municipais, 649 são estaduais e 10 são federais.

Na opinião da professora Telma de Medeiros Rodrigues, que dirige o Liceu Paraibano, uma das maiores estruturas escolares da rede estadual de ensino, as tecnologias digitais, a exemplo do tablet, pode realmente proporcionar um acesso rápido aos conteúdos programáticos das aulas e deixá-las mais atraentes.

No entanto, ela ponderou que o professor tem que estar preparado para fazer uma reflexão em cima do positivo e do negativo que aquela tecnologia pode está trazendo para ele e, principalmente, para o aluno, em termos de pesquisa, conhecimento e avanço tecnológico. "O professor tem que puxar algo na internet que seja salutar para o aluno, já que lá tem muita coisa que não é boa para ele", acrescentou.

Telma explicou que a tecnologia de acesso à internet ajuda muito quando possibilita ao aluno aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e de diversas formas, seja sozinho, ou conectado a um grupo, mas também atrapalha quando é usada de forma indevida. "No ano passado teve o caso de um professor que anulou a prova, porque o aluno pegou o conteúdo e, pelo Bluetooth, repassou para toda a escola, com as respostas", lembrou.

A gestora acrescentou que para transformar os dispositivos móveis em ferramentas pedagógicas e ampliar a inclusão digital da comunidade escolar é preciso preparar os professores para o uso da tecnolo-

gia, o que requer mais trabalho e mais estudo. "Tem professores com mais facilidades de trabalhar com essas tecnologias, mas tem professor que mostra certa resistência de trabalhar com o novo", notificou.

Para o professor de Geografia, Antonio Carlos da Paz Rocha, um dos pioneiros na utilização do tablet educacional em sala de aula, a tecnologia ajuda bastante no processo pedagógico. "Na minha disciplina é necessário muitas vezes que o aluno tenha uma visualização do espaço geográfico e aplicativos, imagens, vídeos, são de extrema relevância", assegurou.

Ele lamentou que muitas vezes equipamentos como os smartphones, tablets e computadores, além de aplicativos como o facebook, whatsapp, twitter, entre outros, sejam utilizados pelos alunos para outros fins, deixando a educação um pouco à parte.

"Certo dia, por exemplo, eu poste um vídeo no facebook, onde criei um grupo para os alunos, e verifiquei que lá tinha 50 curtidas. Fiquei contente com o fato, mas ao chegar à sala de aula, veio a decepção, pois quando perguntei o que os alunos acharam do vídeo, ninguém soube responder e ainda me perguntaram se era para assistir", lastimou.

No entender de Antonio Carlos, o problema é que se joga muito a responsabilidade da educação sobre a escola, o professor, o técnico, o diretor, mas o aluno quando chega em casa faz o que quer. "Os pais não cobram se ele tem uma tarefa a ser feita ou não e não fiscalizam o que os filhos acessam até altas horas da madrugada, no facebook ou no whatsapp", comentou.

O professor acredita que a cobrança ao aluno tem que ser feita em conjunto, por quem compõe a escola, e pela família. "Quando solicito certa atividade, como, por exemplo, assistir a um vídeo e o aluno pergunta o que acontece se não assistir, eu respondo que ele ficará sem a nota. É bem básico. Então, já que por puro conselho ou diálogo, ele não cumpre suas obrigações, algumas vezes tenho que partir para uma medida mais drástica", justificou.



Tecnologia permite que o aluno aprenda em qualquer hora, lugar e de diversas formas, mas desde que haja domínio

Novo recurso exige controle

Antonio Carlos disse que os tablets, smartphones e computadores auxiliam realmente na relação ensino-aprendizagem, mas é preciso manter um uso controlado dessas ferramentas, para evitar os excessos em casa e na escola. "Eu tenho uma aluna que disse: professor eu vou voltar a estudar. Eu perguntei por que e ela disse: porque minha mãe proibiu meu whatsapp. Então perguntei: quer dizer que você deixava de estudar por causa do whatsapp? Ela disse que sim", relatou o professor.

A professora Telma Rodrigues também acha que o limite no uso dessas novas tecnologias é fundamental, já que elas trazem uma série de oportunidades para o aprendizado, mas também prejudica bastante a quem não souber utilizá-las.

"Ao estar conectado às redes sociais, o aluno acaba vivenciando um universo fora da sua realidade, do cotidiano que tem que ter no dia a dia, que

é estudar, fazer as atividades, ir à escola e está realmente na sala de aula, não com olho no facebook", analisou.

Já o professor Agostinho Andrade disse ser a favor de disponibilizar internet, tablet e computadores para os alunos, mas no seu entendimento isso por si só não resolve o problema de aprendizagem do aluno. O que vai resolver é a maneira e a forma como as ferramentas digitais serão usadas.

"A tecnologia ajuda para fazer o registro, a imagem, guardar as informações, mas, por si só, as informações disponíveis não vão resolver. Não dá para ficar só digitando no smartphone, só nesse mundo virtual, já que o nosso mundo é real. Você não aprende biologia só contemplando figurinhas, é preciso que você se sinta parte da biologia, viva num mundo que tenha biologia. Quem ensina Física, tem que ter temperatura, atrito, coisas do mundo real", afirmou.

Avanços reforçam a interação na sala

Alberto Belarmino, 16 anos, é aluno há dois anos do Liceu Paraibano, onde cursa o 2º ano do nível médio. Ele e Daiana Andrade, 16 anos, também do 2º ano, vivenciaram a experiência de utilizar o tablet educacional em sala de aula.

Alberto garantiu que o equipamento ajudou bastante, principalmente nas atividades de alguns professores. "Nas aulas de Biologia, por exemplo, a gente tinha acesso a diversos vídeos, que a gente baixava, assistia e trazia para a sala de aula de fim de debater o conteúdo e aprender muito mais sobre o assunto. Todo mundo aprendia", assegurou.

Acostumado a lidar com a internet e com as mídias digitais, Alberto Belarmino disse que se as novas tecnologias forem usadas de maneira correta, ajudam na interação entre alunos e professores. "Mas isso só é possível se a gente utilizar a internet para realmente pesquisar coisas positivas e que dão bons frutos", referendou.

O aluno revelou que, em sua maioria, os professores estimulam o uso da internet e de outras ferramentas, não só o tablet, mas também o smartphone, que é mais de uso geral. "O objetivo dos professores é que o uso priorize a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre os próprios alunos. Quando



Telma, diretora do Liceu Paraibano, diz que acesso rápido deixa aula mais atraente

alguém precisa faltar, o colega tem mais facilidade para repassar os arquivos da aula perdida e assim todo mundo pode aprender e discutir o assunto na sala", explicou.

Daiana Andrade ressaltou a importância dos grupos formados na internet por alguns professores, onde são disponibilizados vídeos e outros conteúdos para os alunos acessarem e debaterem. "Na nossa idade, todo mundo é ligado na in-

ternet, que nos dá acesso a avanços tecnológicos importantes. Com a videoaula, por exemplo, tudo fica mais dinâmico e interage melhor. Tive um professor de Geografia que passava exercícios para o tablet e mandava a gente fazer e entregar a ele, e isso era bastante proveitoso", exemplificou.

TECNOLOGIA DIGITAL NA ESCOLA

Frequência e definição de rumos

FOTO: Marcos Russo

Para psicopedagoga, esclarecer objetivo gera mais aproveitamento

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Todos os recursos, sejam do mundo virtual ou do real, se bem aproveitados, podem ser excelentes no processo de desenvolvimento do raciocínio, do pensamento, das relações sociais, enfim, de todo processo de ensino e de aprendizagem. A opinião é da especialista em psicologia escolar, Lenita Faissal.

Para a psicopedagoga, uma bola, um tablet, um conjunto de palitos de dentes, além de computadores podem ser objetos de estimulação frequente. Entretanto, segundo Lenita, é importante observar que, para atingir esse fim, os objetos precisam ser usados com a frequência adequada e com um objetivo definido.

“Por exemplo, se eu peço para meus alunos fazerem uma pesquisa no computador sobre um tema qualquer, ou mesmo se eu defino esse tema, mas não os oriento com relação aos sites mais interessantes,

ou se não dou para eles um roteiro do que é esperado neste trabalho, eu acabo perdendo um instrumento interessante, porque não defini claramente os objetivos da pesquisa. E o resultado é que acabo recebendo um monte de ‘pesquisas’ baseadas numa colagem de CTRL C e CTRL V”, argumentou.

Lenita Faissal alertou que, por outro lado, se todos os trabalhos que o professor pede aos alunos, forem pesquisas no computador, ele estará esgotando um instrumento e alimentando o desinteresse, pela mesmice na sua prática pedagógica. “Mas, é importante observar que este mesmo processo pode acontecer se utilizo um livro didático, uma técnica de dinâmica de grupo, ou outro material qualquer”, observou.

Ela acrescentou que cabe aos pais, professores e a todos os educadores orientar as crianças, adolescentes e adultos com relação ao controle, não só dos equipamentos eletrônicos, mas de todas as situações que envolvem as pessoas hoje. “Parece que a ausência de limites, ultrapassa o cam-

po da virtualidade e chega à comida, à bebida, aos namoros, à vida. Vivemos hoje uma realidade do exagero, do excesso e alimentamos isso com um consumismo desenfreado”, evidenciou.

A psicopedagoga explicou que, como o autocontrole é uma conquista demorada, é fundamental que as instituições esclareçam suas regras e que exijam seu cumprimento. “Na escola, o uso do celular é proibido, mas na hora do intervalo todos postam fotos e mandam recados. Então é proibido ou não? Uma regra precisa ser fiscalizada até que seja interiorizada. Em casa, uma regra não pode valer só para as horas que os pais precisam dela. É preciso que ela exista e que seja cumprida em todos os dias e todas as horas. Podemos tomar como um exemplo a regra para utilização do videogame: durante o período de aulas só pode ser usado uma hora por dia. Nas férias, no entanto, as crianças o utilizam o dia todo e muitas vezes invadem a madrugada com a justificativa de que estão de férias”, continuou.



Antonio Rocha afirma que aplicativos facilitam uma melhor visualização do espaço geográfico

Manejo e dados das realidades virtual e real

SAIBA MAIS

À luz da psicopedagogia, Lenita explicou qual o caminho para trabalhar a dualidade - mundo virtual e mundo real -, num processo de integração, sem pender para um lado em prejuízo de outro. “Acredito que o primeiro passo para o professor fazer essa integração, está calcado no conhecimento que ele precisa ter dos dados, características e manejo, tanto da realidade virtual, quanto da real. Não dá para avaliar as habilidades e competências dos alunos, quando o professor não as apresenta. Tanto a virtualidade, quanto a realidade, todas apresentam

fatores positivos e negativos para o processo de ensino e aprendizagem”, frisou. O estudante atual é uma espécie de ser nativo do mundo digital e com acesso veloz e instantâneo a fatos e informações e por isso é preciso encontrar práticas pedagógicas que estimulem os estudantes a selecionar as informações, para além do entretenimento e que atestem uma melhoria na qualidade da educação. Lenita Faissal acredita que encontrar essas práticas pedagógicas tem sido a maior preocupação de todos os pedagogos, psicopedagogos, professores, psicólogos, pais,

etc. e a questão que tem sido constante é: como despertar o interesse dos estudantes para caminhos fora do entretenimento e lazer?

“O cenário é de muito desinteresse e desmotivação para toda e qualquer tarefa que envolva rotina, compromisso e esforço pessoal. Se por um lado encontramos um grupo de teóricos que afirma que a chegada dos equipamentos eletrônicos é o marco e a grande vilã da história, por outro, um grupo de pesquisadores aponta a defasagem entre a rotina da escola e a realidade externa como a responsável pelo desequilíbrio

no investimento afetivo nas atividades escolares. O que de fato percebemos é que as reclamações por parte de pais e professores é sempre a mesma e encontra no comportamento dos alunos o foco principal”, complementou.

O real e o virtual estão entrelaçados ao cotidiano de professores, gestores escolares, estudantes e especialistas, que tentam encontrar uma linguagem pedagógica dentro das novas tecnologias digitais que emancipem e melhorem a autoestima dos alunos, mas, para a psicopedagoga, a questão não está na fragilidade da

autoestima dos alunos. “Ao contrário, acredito mesmo que eles estão bem e estão dizendo para nós, o tempo todo, que aquilo que estamos oferecendo a eles já é do seu conhecimento e que não precisam, ou até mesmo que o que oferecemos está errado ou ultrapassado. Para cumprir nossa tarefa educacional, precisamos de atualização, conhecer mais, juntar mais informações, entender a linguagem e o pensamento que está se formando, abrir nossa cabeça e nosso coração e nos desfazermos de todo e qualquer preconceito”, concluiu.

Atualmente, 99% das escolas brasileiras possuem computador e 92% têm acesso à internet. Um total de 67% dos professores consultam planos de aula através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nas escolas públicas 91% dos alunos já usam internet. Na escola privada esse uso atinge quase a totalidade dos alunos. Os dados constam da publicação TIC Educação, pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras.

DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS

Campanhas fazem alerta sobre ameaças

Helena Martins
Repórter da Agência Brasil

A proteção dos defensores de direitos humanos no Brasil é o tema de duas campanhas organizadas pela sociedade civil. As campanhas Somos Todos Defensores e Linha de Frente: Defensores de Direitos Humanos são iniciativas que alertam sobre as violações que têm sido sofridas por quilombolas, advogados, indígenas, mulheres, homossexuais e comunidades inteiras que reivindicam direitos, dentre outros grupos.

No dia de ontem, as campanhas divulgaram um manifesto em que pedem “providências em relação aos defensores de direitos humanos que se encontram em grave situação de ameaça, criminalização e outras formas de ataque”. Na nota, elas reivindicam fortalecimento da política pública para defensores de direitos humanos, dando prioridade ao tema e transformando o atual Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos

em uma política pública de Estado, “com marco legal, estrutura, orçamento e institucionalidade adequados”.

Para discutir a situação, as entidades pretendem entregar o manifesto, que está aberto para a assinatura de outras entidades, para a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República ainda neste mês, tendo em vista as violações registradas neste ano e o fato do país estar discutindo tais temas em meio à campanha eleitoral.

Segundo a pesquisadora Alice de Marchi, da Justiça Global, organização que participa das duas iniciativas, “a situação dos defensores vem piorando. O Brasil não vem se mostrando um ambiente tranquilo, que protege os seus defensores de direitos humanos”. Organizadas também pela Plataforma de Direitos Humanos – Dhesca Brasil, Movimento Nacional de Direitos Humanos, Terra de Direitos e Intervenções – Coletivo Brasil de Comunicação Social, as campanhas registram, por meio de vídeos e textos, a trajetória de vinte defensores de direitos hu-



Populações quilombolas vêm sofrendo violações constantes no país

manos. As histórias expõem violações diversas, como ameaças à integridade física e mesmo à vida e à impossibilidade de permanecer na cidade de origem ou desenvolver um trabalho.

O vídeo lançado na última quinta-feira pela campanha Somos Todos Defensores, por exemplo, trata das restrições à atuação do advogado Thiago Melo, um dos fundadores do Instituto de Defesa de Direitos Huma-

nos (IDDH), que tem atuado no acompanhamento jurídico de casos de ativistas que foram presos em protestos desde junho do ano passado. No depoimento, Melo diz que teve sigilo telefônico quebrado e o nome estampado nos jornais. “Advogados hoje vivem com uma sombra, um fantasma permanente de inquiridos sigilosos”, diz, neste que é o quarto caso denunciado pela campanha. Já Laísa Santos, que vive no

assentamento agroextrativista Praia Alta Piranheira, no Pará, teve parte da luta dividida por meio da campanha Linha de Frente. Irmã de Maria do Espírito Santo, que foi assassinada junto ao companheiro José Cláudio Ribeiro da Silva, em 2011, ela é uma das 46 pessoas ameaçadas de morte no Pará, de acordo com o Relatório de Conflitos no Campo da Comissão Pastoral da Terra de 2013. Professora, Laísa há três anos não pode trabalhar, devido às perseguições que sofre. Ela e a família também têm que passar parte da semana fora do local em que vivem, na busca por garantir alguma segurança.

Os casos mostram que, além de uma política de proteção que vá além das medidas de segurança, que precisam ser ampliadas e integradas a outras ações, “é preciso ampliar o debate e também chamar a atenção para a necessidade do fortalecimento da pauta dos direitos humanos”, diz Alice, para quem a segurança só será possível quando os direitos forem efetivamente respeitados no país.

FOTO: Reprodução/Internet

Transtorno psíquico

Suicídios crescem 155,17% nos últimos 5 anos na Paraíba

Edilane Ferreira
Especial para A União

Da solidão, desesperança e frustração, a ideia de suicídio aparece como solução para o sofrimento psíquico. Os números dessa violência contra si mesmo não são um dos melhores na Paraíba. Nos últimos cinco anos, o crescimento do número de mortes por suicídio foi de 155,17%, sendo 29 óbitos em 2009 e 74 no ano passado. De janeiro a agosto deste ano, 33 mortes foram registradas no Instituto de Polícia Científica (IPC). De acordo com o Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM), no Ortotrauma, a cada dois dias, uma pessoa tenta tirar a própria vida e, pelo menos, todos os dias, uma pessoa pensa na ideia de suicídio em João Pessoa. Para aqueles que sobrevivem, o tratamento é feito nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), com medicamentos, resgate da autoestima e da cidadania. Em João Pessoa, os Caps Gutemberg Botelho, no Bairro dos Estados, e Caminhar, no Jardim Cidade Universitária, atendem pessoas com perfil suicida ou que passaram pela urgência do PASM. A psicóloga e diretora do Caps Caminhar, Jaidete Alves, explica que casos como esses são considerados como transtornos mentais graves, pois "o risco de morte é eminente e essas pessoas precisam de tratamento por tempo indeterminado".

O tratamento é feito com medicamentos, atendimento psicológico e oficinas terapêuticas. Essas oficinas são atividades de estímulo da melhoria da autoestima, resgate da cidadania, noções de educação e saúde, como música, capoeira, artesanato e danças folclóricas.

No Caps Caminhar, a média mensal é de 15 novos usuários que fazem tratamento. Destes, nove são mulheres. O tratamento tenta recuperar a vontade de viver de cada um, porém, 20% abandonam o método. "A ideia suicida não é um transtorno isolado, ela é um sintoma de outros transtornos, como depressão e psicose". "Quem mais abandona são aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade e que tem laços familiares fragilizados. A família é muito importante para o tratamento. Você não pode deixar a medicação à disposição para quem tem ideia suicida. Tem que ter alguém que acompanhe e administre", explicou Jaidete.

Queixas

As principais queixas de pessoas que tentaram tirar a vida são sensações de abandono social e familiar, sofrimento e abuso na infância. Fatores como educação familiar, predisposição genética e a forma como lida com as emoções, privação e violência cotidiana em suas mais variadas formas e intensidades, influenciam no desenvolvimento de transtornos mentais.

Não é mito: quem pretende tirar a própria vida sempre avisa antes. E a percepção familiar é imprescindível para prevenir o suicídio. Os sintomas mais frequentes são isolamento social, embotamento afetivo (que são pessoas fechadas, que não conseguem falar das emoções e guardam tudo), dificuldade de relacionamento, faltas constantes no trabalho e descuido pessoal.

Diante de toda a importância do papel da família no resgate do indivíduo potencialmente suicida, um dado é estarecedor: Apenas



FOTO: Reprodução/Internet

Ser humano, em tempo rápido do avanço da tecnologia, se sente cada vez mais angustiado, sozinho e vazio

40% deles têm a família por perto antes e durante o tratamento, o que pode aumentar a reincidência

da tentativa de morte. "Quando é detectado o transtorno mental, o diagnóstico é um choque para toda

a família, principalmente pelo preconceito. Eles acham que não tem jeito", explicou Jaidete.

Religioso vê vazio no ser humano

Muitos procuram na religião um sentido para a vida. O padre José Carlos Serafim acredita que ela, mais do que em qualquer outro tempo, é necessária. Isso porque ele acredita que o aumento do número de suicidas se dá pelo desenvolvimento da tecnologia e que nós vivemos um tempo em que recebemos o que plantamos no século passado.

"Basta dizer que apesar do avanço da tecnologia, da cibernética, da informática, apesar do conhecimento se tornar tão plural e tão acessível, nunca o ser humano se sentiu tão vazio, angustiado, barulhento e sozinho. Estamos recebendo a herança do século XX, dos pós-guerra mundiais e fria, que foi um tempo marcado pela dor e pela ferida aberta. Isso causou no mundo um pensamento de falta de perspectiva e de futuro. Isso deu espaço para a doença da alma. Acredito que nunca a religião foi tão necessária como agora, nesse tempo de pós-modernidade", refletiu.

De acordo com ele, que atua na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no bairro Miramar, é espantoso detectar traços de depressão em jovens. "Muitas vezes atendemos pessoas, inclusive crianças, com sentimento de depressão tão altos, que eles vão perdendo o sentido da vida. Às vezes eles ainda não pen-

saram no suicídio como alternativa, mas sentem a dor de não terem expectativa de vida", revelou.

Assim como o mundo que vive em constante mudança, a Igreja Católica também mudou alguns dogmas. Um deles é como lidar com o tema suicídio. Antes, não se celebrava missa para o corpo daquele que resolveu tirar a vida. Hoje, as coisas mudaram. "Nós não estamos acolhendo o suicídio, mas sim o ser humano que no alto de sua dor, desiste da vida. Eles são muito desesperados, amargurados e tão sem esperança que a morte acaba sendo consequência de uma dor que vivem. A Igreja hoje compreende, nessa perspectiva, que o suicida não é um ser humano de terceira categoria, mas um ser ferido profundamente na sua dignidade, na sua humanidade, que possuem dores psicológicas, dores espirituais e não conseguem mais enxergar a alegria de viver", explicou.

"Quando recebemos ou percebemos que alguém está perecendo, primeiro acolhemos, segundo passo, escutamos, terceiro, escutamos de novo e, quarto, escutamos um pouco mais a história da pessoa. Porque muitas vezes essas pessoas não precisam de outra dizendo o que elas têm que fazer. O que elas querem é ter alguém que escute o que tem a dizer", esclareceu.

"Sinto que morri, meu espírito está morto"

Ela decidiu não viver. Enquanto no quarto de sua casa, juntou 80 comprimidos antidepressivos e ansiolíticos, prescritos para tratamento da depressão e alcoolismo e ingeriu. Quando estava perdendo a consciência, um amigo que sempre a visitava, principalmente quando ela sinalizava que estava vivendo uma crise, a encontrou e chamou a ambulância. Quando acordou, pensou. "Droga, queria estar morta".

Vida real

Essa é a história da paulista Mariah Lopes, 49, que após essa tentativa de suicídio, resolveu sair de seu ambiente de conflito e veio morar com a irmã em João Pessoa. A tentativa aconteceu no início do ano passado. Ela se casou três vezes. Em todas as experiências, foi infeliz. No primeiro casamento, foi estuprada e espancada.

No segundo e terceiro matrimônio, começou a apresentar um quadro depressivo e encontrava na maconha, crack, cocaína e no álcool alívio para todo o sofrimento. "Era minha anestesia para essa dor que é a vida. No dia seguinte, me sentia mal novamente", disse.

Mariah é apaixonada pelo último parceiro. Quando se separaram, tentou diversas vezes reconstruir a relação que tinham. Ele não quis. Um dia, ela viu que não tinha mais chances. Ele já estava namorando outra pessoa. "Eu não suportei a ideia de vê-lo com outra e fui para

casa. Queria morrer. Enquanto eu reunia os comprimidos, apenas pensava na dor excruciante da perda do amor dele. Não pensei em nada, nem em família. Eu ainda o quero", relatou.

Ao se mudar para João Pessoa, Mariah começou o tratamento contra a depressão, dependência química e ideia de suicídio no Caps AD III, no bairro da Torre. Há oito meses que frequenta o ambiente, porém, na semana passada, precisou ser interna. "Eu comecei a lembrar do meu ex, lembrar de tudo que eu passei, do sofrimento, da dor de ser espancada por quem amei, de ser estuprada por ele e quis de novo morrer. Hoje estou melhor, com acompanhamento e a força que estou recebendo aqui no Caps. Mas, hoje eu tenho 49 anos. Sinto que morri aos 36, quando comecei a me drogar. Meu espírito está morto e eu vivo no automático, procurando fugir da melancolia e cada vez mais pensar em coisas positivas", declarou.

Dia após dia lidamos com um acontecimento, uma descoberta nova. A busca em acompanhar todas as novidades daquilo que nos interessa pode gerar algumas frustrações, principalmente quando não conseguimos acompanhar todo o fluxo de informações e ideias. Para a psicóloga Jaidete Alves, que também é diretora do Caps Caminhar, em João Pessoa, ainda no século passado, as pessoas sentiam-se mais seguras, mas com o avanço da tecnologia e

do ritmo de vida, isso não acontece mais, atualmente.

"O mundo em si está em constante mudança. Durante muito tempo se cuidou da saúde do corpo e se esqueceu da mente. O descuido durante longos períodos sobre a saúde mental resultou nisso e as exigências da vida moderna fazem com que as pessoas se frustrem. São tantas exigências que as pessoas não conseguem dar conta. Não basta ter apenas um celular, mas tem que ter um celular de última geração, e ainda ter que se adequar ao ritmo das coisas. Esse ritmo é muito frenético", declarou.

A dificuldade de lidar com as frustrações podem levar aos transtornos de ansiedade, depressão, fobias sociais e, em último caso, o suicídio. "Não é todo mundo que tem depressão ou transtorno de ansiedade que se suicida. Depende de como a pessoa lida, do apoio que recebe e da personalidade", afirmou.

"O mundo em si está em constante mudança. Durante muito tempo se cuidou da saúde do corpo e se esqueceu da mente"

ONDE PROCURAR AJUDA

PASM - Ortotrauma de Mangabeira.

Caps Gutemberg Botelho - Av. Minas Gerais, S/N, Bairro dos Estados. Telefone: 32147119

Caps Caminhar -Rua Adália Suassuna, 65, Jardim Cidade Universitária. Telefone: 3218-5914

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

Ele disse



"Para os que não conseguem governar a própria casa nem os povos, uma boa desculpa é dizer que estes são ingovernáveis"

JCAINTO BENAVENTE Y MARTINEZ

Ela disse



"Qualquer mulher que entenda os problemas de cuidar de uma casa está muito perto de entender de cuidar de um país"

MARGARET THATCHER

Palestra

O ESPECIALISTA em Gestão de Pessoas, César Souza, estará no próximo dia 24 em João Pessoa para ministrar a palestra "Colaboradores que Transformam - a relevância da capacitação na geração de resultados".

A palestra será realizada no auditório do Sebrae Paraíba e mais informações nos telefones 2108-1287 e 2108-1225.

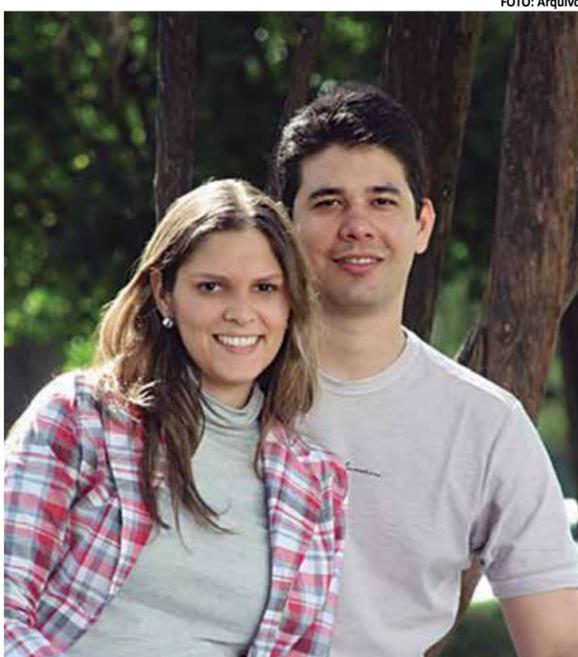


FOTO: Arquivo

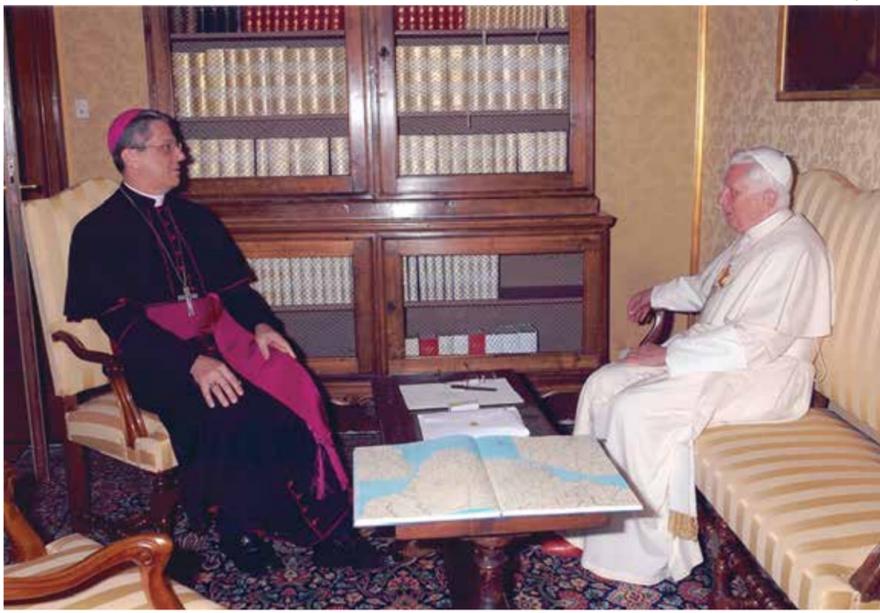
Marina de Lourdes e Leandro Veras, ela é a aniversariante de hoje

Vem cuidar de mim

A **CAMPANHA** "Vem cuidar de mim" que luta pela inclusão na Consolidação das Leis do Trabalho o direito à licença no trabalho para que pais possam acompanhar seus filhos com câncer e outras doenças graves, ganhou música assinada pelos compositores paraibanos Lis Albuquerque e Alberto Arcela.

A campanha foi idealizada por João Eduardo de Melo, ao descobrir que sua filha Maria Luiza tinha um tumor maligno e precisava de maior tempo para cuidar dela. Para conhecer a música o link é <http://soundcloud.com.vemcuidardemim/vem-cuidar-de-mim>.

FOTO: Arquivo



O aniversariante da próxima terça-feira, Dom Aldo Pagotto, em momento especial com o Papa Emérito da Igreja Católica Bento XVI

Feira da Solidariedade

COMEÇA nesta terça-feira e vai até sábado mais uma edição da tradicional Feira do Lar da Providência, onde serão comercializadas variadas comidas, artesanato, brechó, bijuterias e calçados. A abertura do evento terá apresentação da banda Canto Livre e da dupla Paulo Sérgio e Daniel.

FOTO: Dalva Rocha



Eurides Batista e as irmãs Yapoan e Irene Dias Cavalcanti no restaurante Adega do Alfredo

Dois Pontos

● ● A top model Kate Moss estrela novo fashion film da marca Gucci, lançado mundialmente na última segunda-feira.

● ● No vídeo, a beladade inglesa aparece com a nova "Jackie Bag", bolsa da coleção "Soft Jackie", para o inverno 2015, fugindo dos paparazzi - em referência a Jacqueline Kennedy Onassis, que usava a famosa bolsa Gucci como um de seus acessórios favoritos.

Parabéns

Domingo: advogados Cleanto Gomes Pereira e Odilon de Lima Fernandes, Sra. Nilce de França Costa, empresários Décio Linhares Moura e Nabor Wanderley Filho, médica Isabel Fernandes, arquiteto Tarcisio Navarro Burity, professora Vânia Alencar, fonoaudióloga Marina de Lourdes Suassuna Veras, executivo Otilio Ciraulo Neto, nutricionista Sebastião Filho, artista plástico Chico Ferreira.

Segunda-feira: psicóloga Selma Atayde, cabeleireira Edite Monteiro, executivo Cicero Honorato Leite, colunista social Rogério Freire, contador Rozildo Alves Moraes, Sra. Adalzir Barbosa Lima e deputado Valdeci Amorim.

CONFIDÊNCIAS

ADMINISTRADORA DE EMPRESA E CORRETORA DE IMÓVEIS

GIULIANA BENEVIDES MARTINS

Apelido: Giu

Melhor FILME: "Ghost" foi um dos mais bonitos que já vi, mas eu gosto mesmo é de comédias e o filme "Minha mãe é uma peça" foi hilário. Até meus filhos dizem que o personagem é a minha cara, com aquelas histórias de "mãe".

Melhor ATOR: Mateus Solano

Melhor ATRIZ: Giovanna Antoneli

MÚSICA: gosto muito das músicas no estilo gospel, mas aquela "Amigos", de Roberto Carlos é sempre linda de se ouvir.

Fã do CANTOR: Elton John

Fã da CANTORA: Celine Dion

Livro de CABECEIRA: "Como os sábios decidem", de Bryn Zeckhauser & Aaron Sandoski, sobre as lições de 21 líderes extraordinários para domar decisões sábias e consistentes. Tenho muito orgulho da minha formação de Administradora de Empresa e tudo que se relaciona ao assunto me interessa muito, como esse livro que é fantástico.

ESCRITOR: Augusto Cury

Uma MULHER elegante: minha mãe Edna Martins, que além de entender de moda é uma mulher guerreira.

Um HOMEM Charmoso: meu pai, o médico Joaquim Paiva Martins

Uma SAUDADE: da minha avó materna Moreninha Benevides, que foi um exemplo e muito importante para mim.

Pior PRESENTE: a falta de reconhecimento, a ingratidão.

Um LUGAR Inesquecível: são dois lugares inesquecíveis para mim, Roma e Paris.

VIAGEM dos Sonhos: as Ilhas Gregas

QUEM você deixaria numa ilha deserta? meus momentos de tristeza.

O que **DETESTA fazer?** acordar cedo

GULA: gosto de tudo, menos ostras

Um ARREPENDIMENTO: não ter aproveitado mais cedo minha vida profissional. Sou uma apaixonada pelo que faço que é comandar minha empresa de negócios imobiliários, mas para chegar a isso ralei muito e lutei por este sonho. Hoje sou uma pessoa realizada com o que faço.



"Um arrependimento? não ter aproveitado mais cedo minha vida profissional. Sou uma apaixonada pelo que faço, que é comandar minha empresa de negócios imobiliários, mas para chegar a isso ralei muito e lutei por este sonho. Hoje sou uma pessoa realizada com o que faço"

FOTO: Goretti Zenaide



No Paço dos Leões: Violeta Sá, Nadja Manguiera, Melita Seixas e Doris Minervino

ZUM ZUM ZUM

● ● ● A apresentadora e cantora Preta Gil declarou em seu Instagram que estava chocada com uma foto sua na capa da revista "Moda Models", onde o Photoshop fez sua pele clarear. E o pior é que foi publicada sem sua aprovação e também do fotógrafo.

● ● ● Atenção mulheres! Sobrancelhas grossas e bem marcadas continuaram em alta no verão 2015. Foi o mais visto na Semana de Moda de New York e quem não tem as sobrancelhas assim podem recorrer aos lápis cremosos ou máscaras.

● ● ● Quem está passando temporada em João Pessoa é a bioquímica paraibana Olga Verônica Sousa, hoje radicada em Belo Horizonte-MG.

TATUAGENS

Tinta "pirata" causa de alergia a câncer

Produto não autorizado pela Anvisa pode conter fungos e bactérias

José Alves
zavieira2@gmail.com

Arte, estilo, moda, rebelia. São muitos os conceitos que estão ligados à prática da tatuagem. De moderna ela não tem nada. Marcas permanentes já eram feitas nos corpos femininos no Antigo Egito, como revelam os estudos sobre a múmia de Amunet, que teria vivido entre 2160 e 1994 a.C.

As tatuagens foram usadas com vários objetivos ao longo da história. De rituais religiosos a marcação de prisioneiros e escravos. Por muitas gerações, os tatuados foram marginalizados. Mas o cenário mudou. Os corpos marcados estão nas ruas, nas peças publicitárias, no cinema, nas passarelas.

Antes de decidir fazer uma tatuagem são necessários alguns cuidados. Um dos principais diz respeito à tinta usada no processo. É necessário ter certeza de que o produto está autorizado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A tinta para tatuagem que é vendida sem ter



FOTO: Edson Matos

Há cinco anos no mercado, o peruano Jandro Giron tem um estúdio de tatuagem na capital e realiza em torno de cinco procedimentos por dia

passado por essa verificação corre o risco de estar contaminada com bactérias e fungos e pode desencadear uma reação alérgica leve ou grave, podendo causar a morte. Além disso, ela pode levar à indução até de um câncer.

A orientação para quem quer fazer uma tatuagem é ve-

rificar se o produto oferecido pelo estúdio tem registro na Anvisa. Em seguida, é preciso ter certeza de que o registro é válido, acessando o site da agência. Isso porque, no caso de produtos piratas, muitas vezes, o registro utilizado na embalagem é falso.

O tatuador peruano Jan-

dro Giron que faz sua arte há mais de cinco anos na Rua Duque de Caxias, 242, no centro de João Pessoa, revelou que neste período chuvoso e nos meses de dezembro e janeiro, aumenta o número de pessoas em busca de realizar o sonho de ter uma tatuagem ou "tattoo" no corpo. "As tatuagens

são procuradas em número igual tanto por homens como mulheres, mas só podemos fazer tatuagens em maiores de 18 anos, porque essa é uma arte definitiva", disse Jandro.

Cerca de cinco tatuagens estão sendo feitas diariamente pelo tatuador peruano com preços que variam de R\$ 80 a

R\$ 1.200. Tudo depende das cores e tamanhos. Segundo ele, tudo é feito no Estúdio Jhailay com material descartável e além de tatuagem fixas também são feitas tattoo em henna, colocações de piercing, perfurações e maquiagens.

Ele disse que as tatuagens podem ser feitas de acordo com a personalidade de cada um. "Atualmente as tatuagens mais pedidas pelos clientes são no estilo indígena, mas cada um tem seu próprio estilo", afirmou Jandro, mas para quem se arrepende de ter feito uma tattoo, a única forma de reverter é com laser, em várias sessões.

Muita gente que quer colocar uma tatuagem mas que ainda está indeciso, acaba colocando primeiramente uma de henna para ver se aprova e só uma semana depois, volta ao tatuador para fazer uma definitiva.

A pessoa que pretende colocar uma tatuagem tem que passar pelo menos 30 dias evitando tomar banho de mar, de piscina e de rio. Não pode ingerir bebidas alcoólicas, nem comer carne de porco, pimenta ou camarão. Ele disse que muitas das tatuagens realizadas são para revelar um grande amor: Seja pelos pais, filhos ou pelo namorado ou marido.

TRÊS PONTOS

I - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, confirmou na quarta-feira (10/09) que o setor de etanol será incluído no Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra). "O etanol e o açúcar vão entrar no Reintegra imediatamente. Vamos fazer um decreto e eles vão se beneficiar, neste ano, de uma alíquota de 0,3% sob o valor exportado", afirmou ao chegar à sede do Ministério. Mantega explicou que a medida ajuda os exportadores, pois "barateia a exportação brasileira e compensa uma eventual valorização do câmbio". O ministro ainda informou que, no próximo ano, o Reintegra passará a vigorar com uma alíquota de 3% para todos os setores incluídos. (Ministério da Fazenda)

II - As indústrias do Brasil e do Japão entregarão, em 2015, uma proposta estruturada de um Acordo de Parceria Econômica com o objetivo de fortalecer o comércio e a cooperação bilateral e o investimento. O texto será produzido, ao longo dos próximos 12 meses, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e sua contraparte japonesa, a Keidanren, e será submetido aos governos dos dois países, que podem iniciar as negociações em torno da proposta. "Brasil e Japão têm um longo histórico de cooperação e acumulam ativos importantes para o desenvolvimento de uma sólida relação comercial", disse o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. (CNI)

III - Em reunião hoje (11) com representantes do setor elétrico, o ministro interino de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, ouviu pedidos de implantação mais significativa de sistemas de geração distribuída no país. Segundo o representante da Associação da Indústria de Cogeração de Energia (Cogen), Newton Duarte, a reunião definiu a realização de estudos para decidir em que regiões do país seria bem-vinda a cogeração. Duarte disse que o governo é "simpático à cogeração, desde que ela seja bem utilizada". No sistema de geração distribuída, a produção de energia é em menor escala, feita a partir do próprio consumidor e perto dele, seja uma indústria ou um prédio comercial, por meio de fontes de energia primária (gás natural, biomassa ou energia solar). (Jornal do Brasil)

CONQUISTAS DO SENAI/PB

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, Departamento Regional da Paraíba, participou da 8ª edição da maior competição de Educação Profissional das Américas, no período de 3 a 6 de setembro, em Belo Horizonte - MG onde aconteceu a Etapa Nacional da Olimpíada do Conhecimento.

Nesta edição o SENAI contou com a participação de 19 alunos, sendo dois do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e três do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB), e 14 alunos SENAI, das Unidades de João Pessoa, Bayeux, e Campina Grande competindo nas ocupações de Construção Civil, Eletrônica, Mecânica Automotiva, Metalmeccânica, Robótica, Metrologia, Design Gráfico, Costura, Confeitaria, Cabelleiro e Tecnologia da Informação (PCD). Na competição a delegação da Paraíba conquistou sete Títulos de Menção Honrosa.

Paralelamente, aconteceu a etapa nacional do Inova SENAI, em Belo Horizonte (MG). E neste ano, dos três projetos encaminhados para a Mostra, o



Festividade que encerrou a 8ª Olimpíada do Conhecimento

projeto "Tomada Magnética Antiacidente", da área de Eletroeletrônica, foi premiado na categoria Voto Popular, como o melhor Produto Inovador do Evento. Alunos do Centro de Educação Profissional Prof. Stenio Lopes, do SENAI em Campina Grande, desenvolveram uma tomada magnética. O projeto foi coordenado pelo professor Vinícius de Moraes Nascimento e contou com a participação do professor Anderson Bruno Xavier e do aluno Eduardo Felipe Silvestre d'Castro.

DIRETO DA CNI

A reforma sistema tributário brasileiro é uma bandeira permanente da indústria do Brasil e é apontada por empresários japoneses com negócios em solo brasileiro como principal reforma a ser executada no país. No 17º Encontro Anual do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão, que termina nesta quarta-feira (10), em Tóquio, dirigentes das indústrias avaliaram que a simplificação das regras tributárias é um importante fator para melhorar a atratividade do Brasil para investimentos japoneses no médio prazo.

O diretor de Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Augusto Fernandes, disse que muitos países estão enfrentando o desafio da simplificação de seu sistema tributário. Os motivos que os têm levado a enfrentar essa agenda são aprimorar o ambiente de negócios e harmonizar as regras com as praticadas em outros países, no bojo de acordos comerciais. Ele lembrou que a



José Augusto Fernandes, Diretor de Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

CNI dedicou amplo espaço para formular propostas sobre o tema, incluídas nos estudos da CNI e entregues aos candidatos nas eleições de 2014. "Não temos por que seguir vivendo com um sistema tributário de segunda classe", disse.

JOGOS NACIONAIS DO SESI

A preocupação do SESI com a Qualidade de Vida é uma constante na Instituição. Criar um ambiente de trabalho sociável é muito importante. Através do esporte a interação entre os industriários acontece de uma das melhores formas.

No último dia 9 de setembro, ocorreu a abertura da 10ª edição dos Jogos Nacionais do Serviço Social da Indústria (SESI), em Belém do Pará. As disputas desportivas terminaram hoje. A cerimônia de abertura aconteceu no Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, com a presença de autoridades, delegações dos Estados e parceiros do Sistema Indústria.

Foram 1.200 trabalhadores/atletas, oriundos de mais de 200 empresas de todo o Brasil, participando da competição. Mais de 250 provas em 10 modalidades esportivas: atletismo, futebol de campo, futsal, futebol máster, natação, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia, tênis e xadrez, constituíram as disputas durante o evento.

A delegação da Paraíba foi composta por 30 industriários-atletas que disputaram nas modalidades: Voleibol Masculino, Voleibol de Praia Masculino, Atletismo Masculino e Feminino, Natação Masculino e Feminino e Xadrez Pensado. Os paraibanos representam 11 empresas: Algaratas, Coteminas, Mano a Mano, Brascon, Interblock, Correios, Laticínio Belo Vale, Energisa, Fuji Granitos, Tess e São Braz.



Cerimônia de abertura dos Jogos Nacionais do SESI

SESI: CULTURA EM MOVIMENTO

O Teatro Armando Monteiro Neto, localizado na Unidade do SESI, Pedro Franciscano do Amaral, em João Pessoa será um dos palcos onde companhias de teatro, que se apresentam em diversas partes, darão mostra dos seus talentos. O evento, I Mostra Internacional de Teatro (MIT) - João Pessoa Encena, acontece entre os dias 12 e 21 de setembro.

O SESI apoia a iniciativa e, a partir de hoje até o dia 21 de setembro, apresentará espetáculos que já foram encenados em diversos países. Serão ao todo 30 apresentações teatrais, sendo dez grupos da Paraíba, 16 de outros Estados, além de quatro atrações internacionais vindas da Argentina, Chile e Espanha.

A programação no Teatro Armando Monteiro Neto, ficou assim definida: 14 de setembro 21h - Cia. Mundu Rodá - "Donzela Guerreira" - São Paulo (SP); 15 de setembro 21h - Companhia de Titiriteros de La Universidad Nacional de San Martín - "La Vida Es Sueño" - Argentina; 16 de setembro 21h - Companhia de Titiriteros de La Universidad Nacional de San Martín - "La Vida Es Sueño" - Argentina; 18 de setembro 21h - La Compañía La Mona Ilustre - "Juan Salvador Tramoia" - Chile; 19 de setembro 16h - Cia. 2 em Cena de Teatro, Circo e Dança - "Salada Mista" - Recife (PE), 21h - La Compañía La Mona Ilustre - "Juan Salvador Tramoia" - Chile; 20 de setembro 21h - Cia. Síríus de Teatro - "Efemérico" - João Pessoa (PB); 21 de setembro 18h - Estação de Teatro - "Guerra, formigas e palhaços" - Natal (RN). Toda programação está disponível no site do evento ou CAT Pedro Franciscano do Amaral.



Compañía de Titiriteros de La Universidad Nacional de San Martín

Oito em cada mil crianças são portadoras de cardiopatias

Acompanhamento pré-natal é indispensável para identificar precocemente o problema

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Dona Maria da Penha Alexandre Batista vive uma luta constante para garantir a saúde do seu filho, João Batista, que recebe acompanhamento médico na cardiologia infantil do Complexo Hospitalar Arlinda Marques, referência no setor público na Paraíba. Hoje o garoto tem 15 anos de idade e vive em constante tratamento cardíaco porque nasceu com sopro no coração, cujo nome científico é "persistência do canal arterial", sendo este proveniente do entupimento de uma veia que leva o sangue ao coração.

Ele colocou um cateter quando tinha apenas um ano de idade e fez uma valvotomia pulmonar aos seis anos. A mãe conta que o tratamento vem sendo realizado desde que o menino nasceu. "O problema do João Batista foi detectado de imediato porque ele nasceu roxo, então foram feitos os exames e detectado o sopro no coração e mesmo tendo passado por duas cirurgias ele vive constantemente em controle médico porque às vezes ele tem cansaço e fica roxo", desabafou.

O problema enfrentado por dona Maria da Penha não é um caso isolado. Conforme o médico cardiologista Edson Nóbrega Filho de Lucena Filho, que faz parte da cardiologia infantil do Arlinda Marques, oito em cada mil crianças nascidas são portadoras da cardiopatia congênita. Desses problemas, seis



O cardiologista Edson Nóbrega Filho integra a equipe médica do Complexo Hospitalar Arlinda Marques, em João Pessoa

podem ser tratados clinicamente ou por uma cirurgia posterior, enquanto que os dois restantes são as patologias críticas consideradas doenças cardíacas grave.

Doença cardíaca congênita é frequentemente dividida em dois tipos: cianótica (cor da pele azul causada pela falta de oxigênio) e não-cianótica. Patologias não-cianóticas são as mais comuns e mais leves, a exemplo da persistência do canal

arterial (PCA), comunicação interatrial ou intraventricular, prolapso de válvula mitral, entre outras. "É bom saber que o sopro no coração na verdade é uma tradução da patologia, ele é aquele barulho que o médico, ao escutar a criança, percebe um som parecido como se uma pessoa estivesse soprando, porém ele não é uma doença e sim um sintoma da doença", explica o médico.

Quando fala que nem

tudo sopro é uma doença, o cardiologista revela que alguns na verdade são ocasionados pelo maior fluxo sanguíneo da criança, sendo este considerado o supro benigno. Já as cardiopatias malignas, são as cardiopatias graves, a exemplo da transposição das grandes artérias, ou seja, a aorta no lugar da pulmonar e a pulmonar no lugar da aorta. "Nestes casos, e também quando ocorre a tetralogia de fallot,

atresia tricúspide, hipoplasia do coração esquerdo, entre outras, mesmo sendo patologias graves, grande parte na vida intra-uterina se tornam assintomáticas e a criança vem apresentar o problema logo após o nascimento", destacou.

Exames

De acordo com o médico cardiologista, atualmente o número de patologias graves está diminuindo no Brasil

por conta uma equipe multidisciplinar que acompanha a gestante durante o pré-natal. No pré-natal, se faz ultrassonografia e também a ultrassonografia morfológica fetal, na qual são diagnosticados problemas cardíacos precocemente. "Quando se faz a ultrassonografia morfológica fetal são detectadas patologias cardíacas. Esse exame é realizado geralmente na grávida a partir da 18ª semana ou na 28ª semana gestacional".

Outro exame de prevenção é o "teste do pezinho" (triagem neonatal), feito 48 horas depois do nascimento. O sangue do bebê é colhido a partir de um furinho em seu calcanhar e segue para análise, podendo ser detectadas doenças genéticas a se manifestar na criança no futuro. Pelo teste, os médicos podem ver a presença de anemia falciforme (destruição das células vermelhas do sangue), hipertireoidismo (excesso de funcionamento da tireoide), doenças do metabolismo como a fenilcetonúria (ausência ou deficiência de uma enzima, que causa retardo mental) e doenças infecciosas que podem alterar o desenvolvimento do bebê.

Ultrassonografia morfológica é realizada geralmente entre a 18ª e a 28ª semana gestacional

Alimentação e hábitos saudáveis

O diagnóstico precoce, realizado nos exames da ultrassonografia morfológica fetal e no teste do pezinho, é importante porque permite o tratamento das doenças antes que os sintomas apareçam e tornem-se irreversíveis. Porém, a prevenção na infância para possíveis doenças cardíacas na fase adulta, já deve ser realizada durante a infância com alimentação e hábitos saudáveis.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia Regional da Paraíba (SBC/PB), Helmam Campos Martins, aliado aos exames o melhor remédio é a prevenção durante a infância para que não venha aparecer complicações futuras. "Os exames são importantes para detectar se existe algum tipo de patologia ao nascer, porém, caso a criança não tenha hábitos saudáveis durante a sua infância, as doenças cardíacas poderão surgir na sua fase adulta", alerta.

Helmam aconselha uma mudança no estilo de vida da criança, sendo incluída a boa alimentação aliada à prática de exercícios físicos regular de no mínimo duas vezes por semana. "O que a criança come e o que ela deve comer é uma fase importante na prevenção das futuras doenças, a exemplo da hipertensão arterial, alteração na taxa do colesterol, entre outras que causam entupimento das veias e contribuem para o surgimento de doenças coronárias na fase adulta.

Por isso nós alertamos sobre a mudança no estilo de vida e uma dieta saudável", destacou.

Rede de Cardiologia

Cerca de 60 mil crianças foram atendidas e avaliadas no Projeto Rede de Cardiologia Pediátrica PB/PE, desde a sua implantação em outubro de 2011. De acordo com o coordenador estadual, Claudio Regis, foram direcionados cerca de 1.800 exames ecocardiogramas que resultaram em 260 cirurgias cardíacas no Complexo Hospitalar Arlinda Marques e o restante está em acompanhamento clínico da cardiopatia em três serviços de referência: Cândida Vargas, em João Pessoa, Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (Isea), Clipsi e FAP em Campina Grande, além da Maternidade Peregrino de Carvalho, em Patos.

Segundo o coordenador, estes serviços são oferecidos nos chamados "laboratórios virtuais". "A criança é atendida nesses serviços de referência por um pediatra, sendo supervisionado por um cardiologista que vai fazer o diagnóstico através da teleconferência ou telemedicina por conta das centrais instaladas no Hospital Arlinda Marques e na Associação Círculo do Coração, do Recife", informou. A Rede de Cardiologia Pediátrica PB/PE é fruto de parceria entre o Governo do Estado e a Organização Não Governamental Círculo do Coração.

CINCO POR DIA

Coração mata quase 2 mil pessoas por ano na Paraíba

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

O coração mata na Paraíba cinco pessoas por dia, o que corresponde a 1.925 mortes por ano, segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado, e corresponde a 63,90% do total de óbito dessa natureza. Alimentação inadequada, tabagismo, excesso de álcool e uma vida sedentária são os principais fatores que contribuem efetivamente para um infarto.

Dos 1.925 registros de mortes por infarto registrados no ano passado na Paraíba, 109 foram entre pessoas com idades de 20 a 49 anos, segundo a Saúde estadual. Em 2012 foram 191 mortos nessa faixa etária. A maior incidência aparece em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sapé

Segundo o cardiologista Fábio Medeiros, essa mortalidade se deve principalmente ao estilo de vida que a população adota nos grandes centros urbanos. Ele diz que o

infarto ocorre com maior frequência entre homens com idades entre 50 e 60 anos e em mulheres que já passaram dos 70.

"Hoje em dia, o infarto está acometendo pessoas mais cedo por causa do estilo de vida nos grandes centros urbanos. Hoje em dia, as pessoas estão mais estressadas, utilizando mais comidas inadequadas, bebidas alcoólicas, cigarros e drogas ilícitas".

O médico afirmou também que o esforço e a rotina de vida intensa que as pessoas estão levando atualmente também podem resultar em problemas cardíacos. "Tudo isso reduz o tempo de descanso, aumenta o estresse e a pressão alta, que são dois fatores desencadeadores do infarto", garantiu.

Fatores

Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes, tabagismo e mal alimentação estão entre os principais fatores de risco modificáveis, ou seja, possíveis de serem

controlados. Por outro lado, elementos como a idade, histórico familiar e sexo devem ser levados em consideração e exigem acompanhamento. "Com relação ao sexo, os homens ainda têm mais problemas, mas as mulheres hoje têm uma vida mais sedentária, convivem com o estresse, fumam muito. Esta realidade faz com que elas estejam quase empatando na incidência e também nas mortes", destacou o médico.

Reduzindo em 10% o LDL alterado, há uma melhora significativa na qualidade de vida, diz Fábio Medeiros. Por isso, é importante controlar os níveis de colesterol, evitando alimentos gordurosos, frituras e fast food.

A realização de atividades físicas também colabora para melhorar o funcionamento do organismo e reduzir as taxas do LDL. Em alguns casos, os médicos recomendam o uso de medicamentos. A dosagem do colesterol no sangue deve ser verificada uma vez por ano.

Número de casos de violação de direitos dos idosos cresceu 306%

Em 2011, foram registradas 265 ocorrências, contra 1.077 no ano passado

Cleane Costa
cleane@gmail.com

A violência contra idosos continua crescendo na Paraíba, principalmente a de caráter doméstico. Dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República apontam que o número de idosos vítimas de algum tipo de violação dos seus direitos cresceu 306,42% entre os anos de 2011 e 2013, saltando de 265 para 1.077. Para chamar a atenção da sociedade para o aumento desse índice, o Ministério Público da Paraíba, por meio da Promotoria do Cidadão, participará de campanha de combate a esse tipo de violência, que será realizada em nível nacional no dia 8 de março.

O promotor do Cidadão, Valberto Lira, declarou que o aumento da violência contra o idoso é uma constante na Paraíba e no Brasil, em especial aquela sofrida dentro da própria casa, tendo como agressores os seus parentes.



FOTO: Evandro Pereira

Valberto Lira, promotor dos Direitos do Cidadão: violência patrimonial contra idoso é a que mais cresce

Segundo ele, um tipo de violência que vem crescendo de modo assustador é o abuso financeiro e econômico/violência patrimonial.

“Hoje, por conta da possibilidade dos idosos terem conta bancária e facilidade

para realizar empréstimos, eles são forçados a isso por serem mais vulneráveis”, comentou, adiantando que na maioria das vezes esse tipo de violência é cometido pelos próprios filhos.

Valberto Lira chamou a

atenção para o fato de que, embora a negligência e o abuso financeiro e econômico sejam os tipos de violência que mais crescem, a violência física não acabou, até mesmo nos abrigos, onde eles ficam mais vulneráveis.

Negligência responde por 62,9% dos casos

O crescimento da violência contra os idosos pode ser constatado pelo aumento do número de denúncias registradas no Disque 100 - Disque Direitos Humanos, serviço mantido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Entre os anos de 2012 e 2013, os tipos de violação mais recorrentes em idoso (negligência, violência psicológica, abuso financeiro e econômico/violência patrimonial, violência física e violência institucional) cresceram 69,97%, saltando de 1.382 em 2012 para 2.349 em 2013.

De janeiro a junho deste ano, já são 841 denúncias desse tipo registradas, sendo que a violência sexual tomou o lugar da violência institucional entre as violações mais recorrentes. Dos tipos de violação mais recorrentes, a negligência tem 62,9% das denúncias registradas no período (312). A violência psicológica contabiliza 209 denúncias, abuso financeiro e econômico/violência patrimonial - 193, violência física - 120, violência sexual - 7.

Segundo os dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, entre os anos de 2012 e 2013, a violência psicológica foi a que mais

cresceu em termos percentuais, passando de 346 para 608 denúncias (75,7%) no Disque 100, seguida das denúncias de abuso financeiro e econômico/violência patrimonial, que tiveram uma alta de 72,17%, contabilizando 327 e 563 denúncias, respectivamente.

Em termos absolutos, a negligência continuou liderando o número de denúncias, com um aumento de 70% na comparação entre os dois períodos, saltando de 497 para 845 denúncias. A violência física, por sua vez, aumentou em 60% o número de denúncias entre os anos de 2012 e 2013 - 205 e 328, respectivamente. Este ano, já somam 120 denúncias, o que equivale a 14,27% do total.

Os dados do Disque 100 constata também que a cada ano cresce o número de idosos vítimas de violência na Paraíba. Entre os anos de 2011 e 2013, o percentual cresceu 306,42%, passando de 265 para 1.077 idosos que sofreram algum tipo de violação dos seus direitos. Entre os anos de 2012 e 2013, também foi observado um crescimento de 64,68% e entre os anos de 2011 e 2012, 146,79% (265 e 654, respectivamente).

FOTO: Reprodução/Internet



Violência psicológica foi a que mais cresceu percentualmente; alta foi de 75% entre 2012 e 2013

Pela cidade

Aumento

O Conselho Municipal de Transportes de Campina Grande se reuniu esta semana, de forma extraordinária, e após rápida deliberação, aprovou reajuste da tarifa de mototáxi para o período noturno e para os fins de semana. Não foi confirmado o novo valor.

Sanção

De acordo com o superintendente da STTP, José Marques Filho, “o conselho aprovou a diferenciação da tarifa para o turno da noite e fins de semana, após às 13h do sábado até as 6h da segunda-feira”. Segundo ele, o reajuste ainda depende da sanção do prefeito.

Irregularidades

Por falar na Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos de Campina Grande (STTP), a autarquia recebeu do Tribunal de Contas do Estado o prazo de 30 dias para justificar irregularidades constatadas no concurso público realizado pelo órgão em 2006.

EXPLICAÇÕES

O concurso foi para contratação de agentes de trânsito. À época, a cidade tinha como prefeito Veneziano Vital. As explicações, contudo, devem ser enviadas pelo atual superintendente, “sob pena de multa pessoal e mácula na prestação de contas da STTP”.

ESCLARECIMENTOS

O TCE exige da STTP esclarecimentos sobre a ordem de classificação e nomeação dos candidatos, nomeação de um portador de necessidades especiais, além do percentual de 5% fixado no edital e outros aspectos. A STTP diz que não houve irregularidades.

Língua Estrangeira

A UFCG realizará de 13 a 31 de outubro as inscrições para as provas de proficiência em alemão, espanhol, francês e inglês. O exame é destinado a mestrando e doutorando e busca avaliar a capacidade de compreensão e interpretação na leitura de diferentes tipos de textos científicos. Os interessados deverão realizar a inscrição na Central de Línguas Estrangeiras, ou pelo telefone (83) 2101.1398. A prova de Inglês será aplicada no dia 7 de novembro. As demais provas acontecerão no dia 14 de novembro.

Show

A cantora Lucy Alves, que se tornou estrela nacional após participar de um reality show musical na televisão, se apresentará em Campina Grande no próximo dia 2 de outubro, no Teatro Severino Cabral. Os ingressos podem ser adquiridos pelo fone 3322 4658.

Festa

A apresentação faz parte do projeto de uma escola de idiomas em comemoração aos 150 anos de emancipação política de Campina Grande. O show de Lucy Alves será aberto por Tony Dumond e contará com participação especial de Biliu de Campina e Duduta.

Boa notícia

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) informou que obteve a certificação de mais um software produzido pela Coordenadoria Institucional de Tecnologia da Informação (CTIC). Trata-se do Sistema Informatizado para Emissão e Controle de Fichas Catalográficas (Siscobib), desenvolvido para tarefas organizacionais, que recebeu o certificado de aprovação do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) na última terça-feira (9).

Denúncias ao Disque 123

A situação dos idosos também pode ser constatada por meio dos dados do Disque 123, implantado em fevereiro deste ano pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, que funciona das 7h às 22h, todos os dias, incluindo finais de semana e feriados. O serviço recebe denúncias sobre violações de direitos sofridas por crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e idosos.

De acordo com os dados desse serviço, das 512 denúncias recebidas até agora - fevereiro a setembro -, 180 são relacionadas com violação dos direitos dos idosos, o que equivale a 35,16%.

Já nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas), dos 2.638 casos atendidos de janeiro a março deste ano, 464 foram referentes à violação de direitos dos idosos. A maioria dos casos foi relativo à negligência, com 198 atendimentos, seguido de violência psicológica, com 137 atendimentos.

Também foram realizados 53 atendimentos referentes à violência física contra idosos, 32 de abandono e 42 de abuso patrimonial, além de um de violência moral e outro de abuso sexual.

Nos Creas, dos 2,6 mil casos atendidos este ano, 464 foram de violência contra idosos



Muito + ofertas para você!



2,19 und
Arroz Parboilizado
Chimango
1kg



1,49 und
Macarrão
Espaguete
Vitarella 500g



2,39 und
Macarrão Sêmola
Fortaleza 500g Ninho
ou Parafuso 500g



2,75 und
Leite em Pó
Integral Biglac
200g



2,29 und
Café Solúvel
Nescafé Refil
50g



2,29 und
Biscoito
Cream Cracker
Fortaleza 400g



2,29 und
Biscoito
Maria ou Maizena
Vitarella 400g
(Sabores)



0,99 und
Biscoito
Wafer Vitamassa
Chocolvers
100g



3,99 und
Macarrão Lamen
Nissin Leve 5
Pague 4



2,79 und
Amendoim s/
Pele Elma
Chip's Manix
130g



3,29 und
Café São Braz
Família Almofada
ou à Vácuo 250g



0,89 und
Flocão de
Milho Nordestino
500g



4,99 und
Cereal Gold
Flakes 300g ou
Top Crock's 210g



1,49 und
Batata Scrusch
50g (Sabores)



2,98 und
Salgadinho
Pippo's 200g
(Sabores)



9,98 und
Filé de Peito
de Frango Bom Todo
IQF PCT 1kg
Natural ou Temperado



4,69 kg
Frango Inteiro
Congelado Natto
kg



0,49 und
Hamburguer
Aurora à Granel
56g (Sabores)



6,29 kg
Salsicha Hot Dog
Perdigão
à Granel kg



1,98 und
Iogurte Polpa
Betânia
540g



49,99 und
Kit Whisky Cutty
Sark 1L + Copo
Personalizado



25,90 und
Vinho Chileno
Isla Negra
Reserva 750ml



5,25 und
Cerveja Premium
Kirin Ichiban
Long Neck 355ml



4,79 und
Energético
Ecco 269ml
(Sabores)



1,49 und
Refrigerante
Schin 500ml
Guaraná ou Cola



ASTRA-PB / ASSTRE /
COOPSEBRAE / ASTCON /
SINPOL-PB / SINTRAN

Os valores desta tabela estão expressos em Real.
O Ministério da Saúde alerta: o leite materno evita infecções e alergias e é recomendável até 2 anos ou mais.
A venda e a entrega de bebidas alcoólicas é proibida para menores de 18 anos. *Disponível em algumas lojas.
Quantidade Limitada em 10 unidades por cliente. Não jogue este impresso em via pública.
Não vendemos por atacado. Imagens meramente ilustrativas.

Bairro dos Estados
Torre
Cristo
Intermares
3513 0370
3225 4763
3223 3358
3248 4188

Ofertas válidas até
15/09/2014
ou enquanto durarem os estoques

REALIDADE

Trabalho infantil na pauta do Senado

FOTOS: Reprodução/Internet

Ele é considerado o principal articulador da compra da refinaria

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbe o trabalho de crianças com menos de 16 anos, salvo na condição de menor aprendiz, a partir dos 14 anos e com o devido acompanhamento. Apesar disso, pesquisas indicam que ainda há muitas crianças servindo de mão de obra, nas mais diversas funções. Estudo da ong inglesa Plan International apontou, por exemplo, que 14% das meninas de 6 a 14 anos, no país, trabalham ou já trabalharam.

A garantia do direito à educação e ao lazer e a erradicação do trabalho infantil são os objetivos de projetos que tramitam no Senado, como o PLS 241/2014, da senadora Ana Rita (PT-ES), que reserva a metade das vagas destinadas a jovens aprendizes para indivíduos em situação de vulnerabilidade ou cumprindo medidas socioeducativas.

O projeto busca reinserir no mercado de trabalho, de maneira regular, crianças “em risco de envolvimento com as piores formas de trabalho infantil”. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) regulamenta a contratação de jovens a partir de 14 anos, estabelecendo garantias como tempo adequado para dedicação ao estudo, mas não estabelece cotas para grupos específicos.

“Nem sempre os jovens aprendizes contratados pertencem às camadas mais po-

bres e vulneráveis da população”, explica a senadora na justificativa do projeto.

A matéria tramita na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde aguarda relatório da senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO).

Expropriação

Aguarda votação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 52/2005, do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que determina a expropriação de glebas rurais em caso de exploração de trabalho escravo e infantil.

O projeto ainda determina que os bens de valores econômicos apreendidos revertam para o aparelhamento da fiscalização, além de beneficiar instituições de tratamento e recuperação de dependentes químicos, bem como para a educação pública e em programas de esporte e lazer; e para o assentamento dos colonos escravizados que já trabalhavam na terra.

O relator da matéria, senador Cícero Lucena (PSDB-PB), votou pela aprovação e apresentou emenda para punir denúncia de exploração de trabalho escravo e infantil sem o devido fundamento; para que os bens móveis apreendidos também possam ser revertidos ao assentamento de trabalhadores em programa de reforma agrária; e que o dispositivo deixe de fazer referência apenas à expropriação de áreas rurais, podendo atingir áreas urbanas.



Adolescente expõe as mãos impregnadas de carvão que sai da castanha de caju no processo artesanal de assar; há risco de queimaduras

DIREITO DOS EMPREGADOS

Discussão continua no Congresso Nacional

Uma mudança na Constituição promulgada em abril do ano passado foi comemorada em todo o Brasil e chamada de “nova Lei Áurea”. A Proposta de Emenda à Constituição 478/10, também conhecida como PEC das Domésticas, suprimiu o artigo que excluía os trabalhadores domésticos do conjunto de direitos trabalhistas.

A alteração parecia garantir igualdade de tratamento entre emprega-

das domésticas e todos os trabalhadores. Mas mudar a Constituição não basta para garantir novos direitos trabalhistas às empregadas domésticas. É preciso agora regulamentar - detalhar como os direitos serão efetivados. E mais de um ano depois da promulgação da nova emenda constitucional, a regulamentação que garantiria essa isonomia de direitos ainda não foi aprovada.

Está valendo

A principal conquista imediata da categoria foi a regulamentação da carga diária de trabalho, que até então dependia apenas de acordos entre patrões e empregados. Com a promulgação da emenda, nenhum empregado doméstico pode trabalhar mais do que oito horas por dia, e no máximo de 44 horas por semana.

O que passar disso

deve ser pago como hora extra. Além da adequação da jornada de trabalho, a regularização contratual também já está em vigor. Um outro projeto aprovado em abril deste ano previu um prazo de quatro meses para que os patrões se adequassem à mudança. Desde agosto, patrões que não tiverem regularizado a situação dos empregados domésticos estão sujeitos à multa de R\$ 805,06.

CONTRIBUINTES

Auxílio-acidente será para todos os previdenciários

Em análise na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 6870/13 estende a todos os contribuintes da Previdência Social o direito a receber o auxílio-acidente. Atualmente, de acordo com a Lei 8.213/91, os chamados contribuintes individuais e os segurados autônomos não têm direito ao benefício.

De acordo com o autor do texto, deputado Acelino Popó (PRB-BA), essa “discriminação” decorre da legislação anterior, que limitava o pagamento do auxílio-acidente aos casos de acidente de trabalho.

“Era difícil, então, confirmar, no caso do contribuinte individual, facultativo e empregado doméstico, quando o acidente era de trabalho ou não”, afirma.

No entanto, conforme

acrescenta, desde a edição da Lei 9.032/95, não existe mais a diferenciação entre acidente de qualquer natureza ou acidente de trabalho. “Portanto, deixou de ter sentido restringir o direito dos demais segurados ao auxílio-acidente”, sustenta Popó.

O auxílio é concedido ao segurado, como indenização, quando, devido a lesões decorrentes de acidente de qualquer natureza, resultarem sequelas que reduzam sua capacidade para o trabalho que habitualmente exercia.

Tramitação

Em caráter conclusivo, o projeto foi encaminhado às comissões de Seguridade Social e Família; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Regulamentação ainda está sob avaliação

A alteração na Constituição garantiu aos domésticos dezesseis novos direitos. Mas alguns deles – os que possuem pontos mais polêmicos – ainda estão à espera da regulamentação para começar a valer. Eles estão sendo discutidos na Comissão Mista de Consolidação e Regulamentação desde o ano passado.

O debate tem rendido muita polêmica. O senador Romero Jucá (PMDB-RR) já apresentou seu relatório que, no entanto, ainda não foi votado pela comissão.

“A categoria é uma das mais antigas e das que têm menos direitos”, reclama o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Distrito Federal, Antonio Barros, ao criticar a demora na regulamentação do FGTS.

Carga horária

Pelo texto, além da carga horária de 44 horas semanais e máximo de 8 horas por dia, fica estabelecido o adicional de 50% sobre a hora extra trabalhada e não compensada.

O projeto fixa ainda o máximo de 12 horas consecutivas de trabalho, seguidas de 36 horas de descanso.

O parecer de Jucá também prevê a obrigatoriedade de recolhimento do Fundo de Garantia

por Tempo de Serviço (FGTS), que vai fazer parte do chamado Super-simples doméstico: uma alíquota única de 20% que inclui os 8% de INSS, 8% de FGTS, 0,8% para o seguro-acidente de trabalho e 3,2% que vai compor um fundo para pagamento da indenização no caso de demissões sem justa causa.

O projeto ainda cria o Redom, um programa para regularização para quem está em dívida com o INSS de seus empregados.

O programa parcela a dívida em 120 meses, isenta multas e garante desconto de 60% nos juros relativos ao tempo em que ficou sem recolher.

Redução de impostos

Enquanto a regulamentação segue nessa discussão lenta na Comissão Mista de Consolidação, um outro projeto que reduz a contribuição previdenciária dos empregadores e empregados domésticos já foi aprovado pela Câmara e pelo Senado (PL 7082/10).

O texto agora aguarda apenas o encerramento do prazo de recursos para ser enviado à sanção presidencial.

O projeto reduz pela metade a alíquota da contribuição previdenciária paga por patrões e em-

pregados domésticos. Ao invés dos atuais 12%, os empregadores passariam a pagar 6%.

Empregados, que hoje contribuem com 8% a 11%, de acordo com o salário, também passam a pagar 6% de INSS.

“Acreditamos que a redução vai aumentar a formalização da categoria”, aposta o presidente do sindicato da categoria, Antonio Barros.

Aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça, o projeto, no entanto, não tem o apoio da bancada governista da Câmara, que discorda da renúncia fiscal que a medida exige.

O programa parcela a dívida em 120 meses, isenta multas e garante desconto de 60% nos juros relativos ao tempo em que ficou sem recolher



Acelino Popó: Para efeitos do auxílio, não existe mais diferenciação

Distribuição de terras e produção de alimentos saudáveis são desafios

Dados de 2006 do IBGE mostram o alto grau de concentração fundiária

A questão da distribuição de terras no Brasil permanece sem solução e é mais complexa do que a registrada há algumas décadas, de acordo com movimentos sociais e especialistas ouvidos pela Agência Brasil. Dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006 mostram o alto grau de concentração da estrutura fundiária do país. À época, havia 15.012 estabelecimentos com mais de 2,5 mil hectares que aglomeravam 98.480 milhões de hectares de terras.

Além de um desafio, a reforma agrária é uma obrigação constitucional que deve ser efetivada por todos os governos, assim como políticas de saúde e educação, destaca o professor da Universidade de São Paulo (USP) Ariovaldo Umbelino. Segundo ele, "a reforma agrária é instrumento de política pública para que



FOTO: Reprodução/Internet

O Brasil é o maior exportador de soja do planeta, segundo dados do Ministério da Agricultura

a terra cumpra sua função social e a renda seja melhor distribuída na sociedade brasileira".

Para ele, a distribuição de terras também é fundamental para acabar com conflitos. "A barbárie vivida no campo brasileiro é a melhor evidência da necessidade urgente de o país fazer, de fato, a reforma agrária", diz Umbelino. Nos últimos 15 anos, segundo o especialista, 524

peças foram assassinadas no campo e foram registrados 19.548 conflitos envolvendo 10,5 milhões de habitantes.

Além dos desafios históricos, novos componentes se somaram a essa questão com o desenvolvimento do agronegócio, que modificou a organização do setor agrícola. "Ele [o agronegócio] é totalmente dependente das grandes extensões de terra.

Então, a manutenção do latifúndio e o avanço para cima das áreas quilombolas, indígenas e da Amazônia, áreas de proteção e unidades de conservação, por exemplo, é parte da lógica do agronegócio, que precisa dessas terras para aumentar sua produção e seus lucros", explica Diego Moreira, integrante da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Walter Galvão

galvao.pwv@gmail.com

Razão e sensibilidade

Difícilmente escapamos de refletir na atual conjuntura sobre ética e política, por razões óbvias. A campanha eleitoral que nos abraça já se transformou, como sempre acontece, em pancadaria, ao mesmo tempo em que atrai o interesse da população principalmente pela proximidade do dia da eleição.

Terá o cidadão que fazer a sua escolha. Votar é mais que uma obrigação constitucional, é uma forma de participação mínima. É quando se pode assumir certa porção de responsabilidade na composição dos instrumentos que fazem o poder político materializar o que supostamente planeja a sociedade.

Entre aqueles diretamente envolvidos nas batalhas cotidianas da guerra pelos cargos, há aquela motivação básica para desconstrução dos adversários. Buscam a todo custo expor a cruza das contradições e das ambiguidades dos discursos, das trajetórias políticas e pessoais de cada candidato.

Incoerências e infidelidades, traições a princípios e desrespeitos gerais cometidos pelos que se propõem a representar os eleitores são procurados pelos críticos com potentes lentes de aumento.

Aos cidadãos que mais observam, e apenas votam, do que participam dessa guerra de guerrilha, resta procurar instrumentos que fortaleçam seu poder de observação crítico do fenômeno da disputa pelos cargos para que a escolha seja compatível com aquilo que compreendemos por razão, verdade e justiça através da história que acontece no espaço e no tempo da nossa vivência consciente.

A leitura, a educação, o conhecimento sempre foram instrumentos eficientes nessa busca do melhor entendimento dos fatos do mundo. Entendimento para melhor agir diante do outro, da coletividade e de nós mesmos enquanto cientes do que é o certo e o errado. E nessa busca de conhecimento, sugiro a leitura de um texto que exige um pouco de concentração, mas que é capaz de nos divertir e ao mesmo tempo informar.

O texto é "Prolegômenos a Qualquer Metafísica Futura que possa Apresentar-se como Ciência", autêntico clássico, com cheiro e sabor de especiaria, musculatura de atleta e mentalidade revolucionária de autoria do alemão Immanuel Kant (1724-1804), e que a editora Estação Liberdade lançou recentemente com tradução de José Oscar de Almeida Marques.

É comum se dizer que se trata de uma introdução à "Crítica da razão pura" por causa das refutações que os "Prolegômenos" fazem às contestações à "Crítica". Mas é um texto escrito bem depois daquele. E pode ser lido também como expansão das ideias ali fixadas.

Obviamente, há uma circularidade conceitual por toda a obra desse que é considerado um dos grandes formuladores de questões fundamentais da modernidade, notadamente o movimento inicial da construção de uma cosmologia cética, liberada da problemática da metafísica cujas fronteiras esbarrariam no inconcebível, no indescrevível, no incognoscível.

Kant, naturalmente, ao apresentar na "Crítica" a dialética transcendental, mantém muita coisa da metafísica clássica. Mas realiza uma sofisticada transformação na forma de como o conhecimento era concebido. Ele estabelece uma natureza para a razão, explícita fundamentos do conhecimento e os princípios do entendimento.

Em "Prolegômenos" ele pergunta basicamente se é possível "apresentar um conhecimento como ciência". E a partir desse "desafio" ao nosso entendimento, estabelece parâmetros para o objetivismo crítico que faria da dinâmica do existir e da natureza do sujeito atividades radicais para a formulação do conhecimento que une a intuição sensível e o conceito de intelecto.

A respeito de intelecto, razão e sensibilidade é o que aprendemos também nos "Prolegômenos" que nos apoiam quanto à identificação das formas de decidir o que é melhor para nós, o que vai do voto à submissão às leis. Uma leitura da qual saímos renovados.

200 mil pessoas vivem hoje em acampamentos

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Brasil é o maior exportador de soja do planeta. Ao todo, o complexo de soja representa 41% do total das exportações do agronegócio.

O movimento estima que mais de 200 mil pessoas vivam hoje em acampamentos, sofrendo com a falta de assistência e com a lona preta como teto. Apesar disso, segundo Moreira, "a reforma agrária clássica está superada", diz. "A lógica do mercado e da apropriação da terra tomou conta do campo brasileiro", o que, na avaliação dele, formou um bloqueio econômico e político que impede reformas.

O MST defende o que chama

de reforma agrária popular, formada por três elementos básicos: a desapropriação da terra; a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos saudáveis e de qualidade. Segundo Moreira, há mais de 5 milhões de camponeses na cidade que querem produzir alimentos e viver da agricultura. Isso poderia diversificar a produção, garantir alimentação saudável e, ainda, fixar as famílias na Zona Rural.

Para manter as famílias no campo, o sociólogo e professor da Universidade de Brasília (UnB) Sérgio Sauer, que nos últimos quatro anos atuou como relator dos Direitos Humanos à Terra, Alimentação e Território da Plataforma Brasileira de Direitos Humanos, Econômi-

cos, Sociais, Culturais e Ambientais (Plataforma Dhesca), aponta que é preciso garantir a universalização do acesso aos programas de crédito. Hoje, segundo o especialista, mais de dois terços dos agricultores familiares não são atendidos pelas linhas de crédito.

"O desafio de um novo governo seria como, ao mesmo tempo, gerar dividendos que não sejam baseados só na produção e exportação de produtos primários, diminuir preços da terra e promover políticas mais estruturantes para o meio rural", resume, acrescentando que essas políticas devem contemplar ações que melhorem as condições gerais de vida nesses territórios, como acesso à educação, eletricidade e internet.

Reforma Agrária dos candidatos Exportações de soja somam hoje 41%

Do ponto de vista ambiental, ele defende a conciliação entre o conservacionismo e a vivência de populações que há anos ocupam determinados territórios. "Algumas populações estão sendo ameaçadas de deslocamento, justamente por causa da criação de unidades de proteção integral", exemplifica o professor. Por outro lado, permanece a necessidade de garantir fiscalização para que territórios tradicionais e unidades de conservação sejam protegidos.

Já as empresas do setor querem mais áreas para expansão de atividades. A Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) aponta, amparada em números da Organização das Nações Unidas Para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que o país terá de ampliar em 40% a oferta de alimentos até meados deste século. Para tanto, defende que seria necessário ampliar o espaço para a agricultura e regulamentar as propriedades rurais, sobretudo na região Norte.

A Abag afirma ainda que a qualificação da mão de obra e o planejamento são outras duas questões importantes para o setor. "Precisamos usar os instru-

mentos modernos de satélites e informática para dar mais visibilidade ao crescimento da agropecuária: como e onde vamos crescer", diz nota enviada à Agência Brasil.

Além da propriedade da terra, a produção de alimentos saudáveis também deve ser encarada como um desafio para resolução da questão agrária, na avaliação da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Para a entidade, essa produção traz benefícios não só para a mesa dos cidadãos como para a soberania do país, uma vez que boa parte das sementes usadas hoje na agricultura são produzidas por empresas multinacionais, que as modificam geneticamente. Assim, sementes naturais – as chamadas crioulas – têm cada vez menos espaço e dificuldade de "vingar", já que convivem em um cenário marcado por produtos químicos.

"A produção está concentrada em poucas commodities [gêneros agrícolas comercializados no mercado internacional] e a produção de diversos alimentos vem diminuindo no país", diz o secretário executivo da Articulação, Dênis Monteiro.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Brasil importa alimentos básicos, como trigo e arroz, ao passo que é o maior exportador de soja do planeta. Ao todo, o complexo de soja representa 41% do total das exportações do agronegócio, segundo dados oficiais. Em segundo lugar na pauta de exportação estão as carnes, especialmente as de frango, seguidas por açúcar e álcool.

Monteiro aponta que, além de os grãos não serem suficientes para que a população tenha uma alimentação diversificada, a utilização em larga escala de agrotóxicos na cadeia produtiva é outro problema. Nos últimos cinco anos, o Brasil tem ocupado o primeiro lugar no ranking de uso de agrotóxicos, segundo a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, composta por diversos pesquisadores e organizações da sociedade civil. Por isso, os movimentos defendem a ampliação do Programa Nacional de Redução do Uso de Agrotóxicos, cuja criação foi aprovada, em agosto, pela Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

Pesquisadores vão colocar a favela como tema da disputa presidencial

Aécio e Dilma serão os primeiros a receber o livro *Um País Chamado Favela*,

Alana Gandra
Da Agência Brasil

Os candidatos do PSDB e do PT à Presidência da República, Aécio Neves e Dilma Rousseff, respectivamente, serão os primeiros concorrentes da disputa a receber o livro *Um País Chamado Favela*, que traça uma radiografia das favelas brasileiras. A candidata Marina Silva, do PSB, receberá o livro em data ainda a ser confirmada. O trabalho aborda a situação de 63 favelas brasileiras a partir de visitas e entrevistas com 2 mil moradores. O objetivo é interferir nas políticas públicas destinadas a essa população.

Celso Athayde, criador da Central Única das Favelas (Cufa), disse à Agência Brasil que se trata de reflexões sobre o que é preciso melhorar a partir do diagnóstico que foi traçado das favelas em todo o país. Há consenso em torno de temas como segurança pública e saúde, que ele considera de maior dificuldade de implantação nessas áreas do que no asfalto.

“Todas elas clamam por isso, pedem por isso de maneira muito forte”. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, existem no

Brasil em torno de 11,5 milhões de pessoas que vivem em aglomerados subnormais, as chamadas favelas. Athayde afiançou, porém, que o número é bem maior do que esse, na realidade.

O criador da Cufa considera essencial que as favelas sejam incluídas na pauta das eleições presidenciais porque são “o quinto maior espaço de voto, ou colégio eleitoral, do país”.

Ele disse que as favelas precisam organizar os seus discursos, a partir das suas práticas. “O que a gente está tentando fazer no momento é, a partir de uma pesquisa científica, mostrar quais são os desafios que a gente tem nos anos que estão por vir. Isso tem que estar na pauta”.

No Rio de Janeiro, Athayde disse ser favorável à ampliação ao número de unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas comunidades, desde que melhore o relacionamento entre policiais e moradores e que a polícia tenha melhor qualificação.

“Na verdade, quando você coloca polícia e não consegue acabar com o tráfico de drogas, você tem um ganho, que é reduzir a perda de vidas, mas na medida em que o tráfico continua, você acaba tendo uma outra questão que é a disputa de poder entre a polícia e o tráfico”. O morador, enfatizou, “fica o tempo todo ameaçado pelos dois lados,

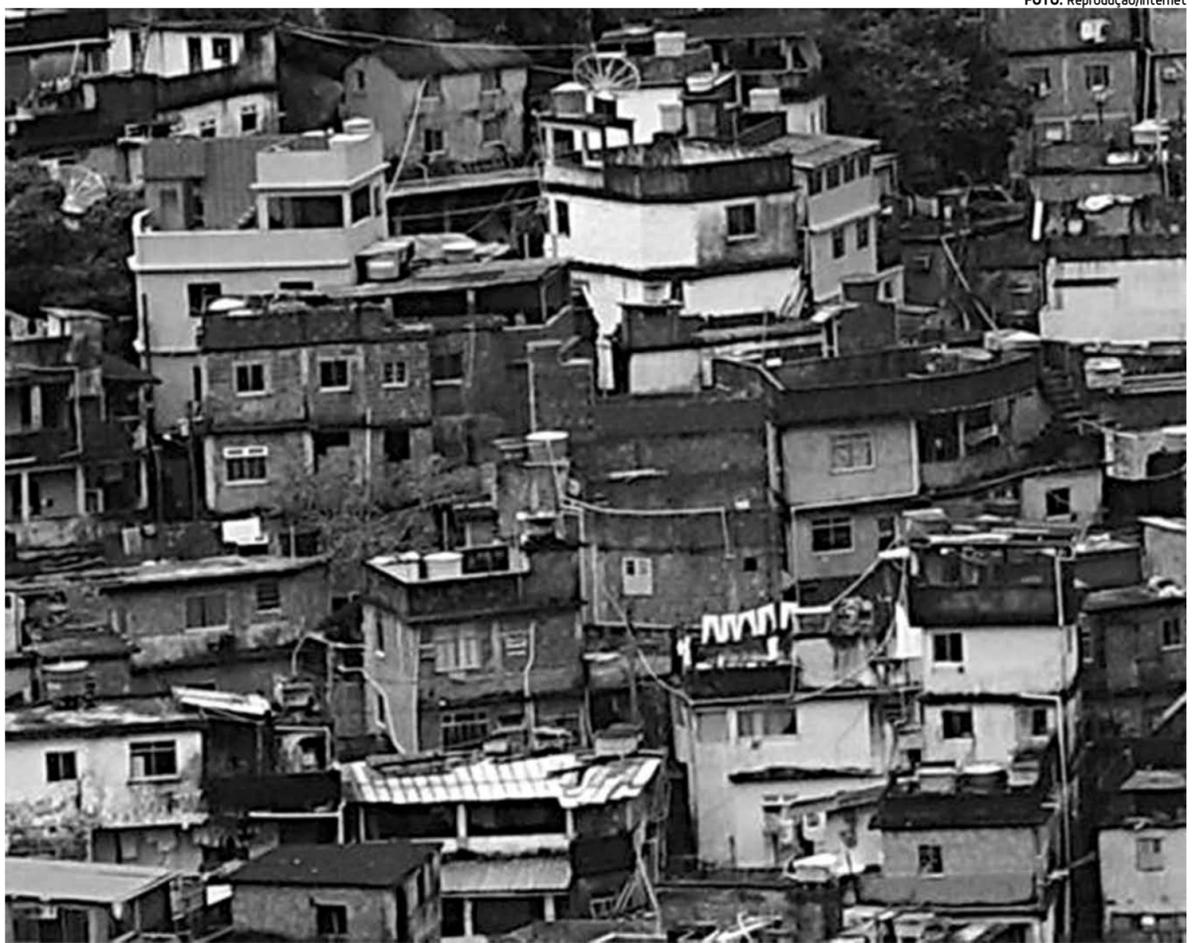


FOTO: Reprodução/Internet

As favelas enfrentam muitos problemas, como falta de infraestrutura, saneamento e segurança, e precisam de medidas urgentes

dentro de um conflito permanente e maior que aquele que já tinha”.

Projeto

Celso Athayde enfatizou que o ideal é não existir favelas, mas um projeto de habitação, segurança e transporte que deem condições para que essas pessoas

morem com dignidade e segurança, com infraestrutura de transportes. “Porém, enquanto as favelas existirem, nós precisamos que elas sejam ouvidas e que façam parte da pauta. É preciso que esses parlamentares ou gestores nacionais pensem em políticas para essas pessoas. Do contrá-

rio, a cada ano que passe, nós só teremos aumentado a distância entre o país que se desenvolve e o país que continua subdesenvolvido”, apontou.

O primeiro candidato a receber um exemplar do livro, hoje pela manhã, é Aécio Neves. O trabalho será apresentado pelos autores,

Renato Meirelles, presidente do instituto de pesquisas Data Popular, e o próprio Celso Athayde.

A presidenta Dilma Rousseff, que concorre à reeleição, receberá o seu nesta segunda-feira à tarde, também na sede da Cufa, em Madureira, Zona Norte do Rio de Janeiro.

ESTADO DO PARÁ

Leilão de hidrelétrica acontece em dezembro

O Ministério de Minas e Energia (MME) marcou para o dia 15 de dezembro deste ano o leilão da Usina Hidrelétrica São Luiz do Tapajós, no Pará. A portaria foi publicada na última sexta-feira no Diário Oficial. O Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) será assinado para que o suprimento tenha início em 1º de julho de 2020 e se encerre em 31 de dezembro de 2049.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vai elaborar o edital e o CCEAR. De acordo com a portaria, a primeira unidade geradora da usina entrará em operação comercial em dezembro de 2019.

A usina hidrelétrica, a ser construída no Rio Tapajós, no Pará, terá potência instalada de 8.040 megawatts (MW) e, segundo o MME, contribuirá

para a fixação de políticas e ações de sustentabilidade técnica e ambiental na região.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, fala durante audiência pública do Tribunal de Contas da União sobre o setor elétrico (Antônio Cruz/Agência Brasil)

O ministério também informou que os estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental da usina foram desenvolvidos com base em um conceito pelo qual a construção e a operação de uma hidrelétrica ou de um conjunto delas se dê em espaços territoriais legalmente protegidos ou aptos a receber proteção formal em áreas com baixa ou nenhuma ação humana, “de modo que sua implantação constitua um vetor de conservação ambiental permanente”.

ARMAMENTOS

ONGs temem que bombas brasileiras sejam usadas por terroristas do Iraque

Organizações não-governamentais contrárias à produção de bombas “cluster” afirmam que a falta de transparência do governo brasileiro em relação ao destino dos armamentos após a exportação é preocupante. Nem o governo e nem a empresa fabricante das bombas no Brasil informam quem são os compradores.

Entidades temem que esse material possa ser desviado e utilizado por grupos terroristas como o Estado Islâmico, que atua no Iraque e na Síria. Munições “cluster” são bombas que se abrem no ar e espalham dezenas de minibombas. Essas minibombas, quando não explodem ao tocar o solo, podem permanecer ativas por tempo indeterminado. Se manuseadas de forma incorreta, podem explodir e causar a morte ou a mutilação de grande número de vítimas. Desde novembro de 2013, o Brasil dá incentivos fiscais para a produção desse tipo de arma, que foi banida em 2008 por uma convenção da ONU à qual o Brasil não aderiu.

“Ainda que não haja evidências ligando o uso de armamentos exportados pelo Brasil [a grupos terroristas], essa possibilidade certamente existe”, diz Mark Hiznay, pesquisador sênior da divisão de armas da Human Rights Watch. “A ameaça de desvio e proliferação [desse tipo de arsenal] é uma preocupação”, enfatizou Hiznay.

Alerta Em 1º de setembro, a Human Rights Watch divulgou um comunicado alertando sobre o uso de munições ‘cluster’ pelo grupo extremista Estado Islâmico. Para Gabriel Silva, da Cluster Munition Coalition (CMC), a falta de transparência nas exportações brasileiras desse tipo de armamento é perigosa.

“Se nós não sabemos para quem o Brasil está vendendo, como saber que tipo de uso essas bombas estão tendo? O histórico do Brasil indica que essas armas são vendidas para regimes frágeis do Oriente Médio e do Sudeste Asiático. Não há garantias sólidas de que o arsenal ficará bem guardado”, afirma.

Segundo a CMC, o Brasil vendeu bombas “cluster” para Iraque, Arábia Saudita, Omã e Malásia. Os iraquianos teriam, segundo Gabriel, usado as bombas brasileiras durante a guerra contra o Irã (1980-1988). Os sauditas, por sua vez, teriam usado as bombas brasileiras contra

o Exército iraquiano durante a Guerra do Golfo (1990-1991).

Mais recentemente, entre 2002 e 2010, o Brasil, vendeu o sistema de lançamento de foguetes Astros para a Malásia, mas não há informações sobre o tipo de munição fornecida.

O sistema Astros e Astros II permitem o lançamento de foguetes “cluster” como os produzidos pela Avibras com incentivos fiscais.

Outro lado

Procurados pelo UOL, nem o Ministério da Defesa e nem o Exército Brasileiro informaram o destino das bombas produzidas no Brasil. O Exército, em nota, pediu que a reportagem entrasse em contato com a Avibras, responsável pela produção do armamento. O presidente da Avibras, Sami Hassuani, por sua vez, informou que a empresa tem compradores estrangeiros, mas que não poderia informar os países importadores pois os contratos têm “classificação de sigilo que não permitem a divulgação do cliente”.

O Exército Brasileiro disse ainda que não tem conhecimento sobre “monitoramentos possíveis” em relação às bombas vendidas pelo Brasil.

INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA TRÊS DE MAIO S/A

C.N.P.J. nº 09.212.234/0001-77

ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA/EXTRAORDINÁRIA – 1ª CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas convidados a comparecer à reunião da AGO/AGE que se realizará no dia 23 de setembro de 2014, às 10h00min, em sua sede social, na Praça João Pessoa, 34 - Centro - Município de Belém - PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: I-ORDINÁRIA. 1) Prestação de contas dos Administradores, exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013; 2) Fixação dos honorários dos membros da Diretoria; 2) Deliberação sobre o resultado do exercício e destinação dos dividendos, das Reservas de Lucros e das Reservas de Subvenção para Investimentos oriundos de incentivos fiscais; II-EXTRAORDINÁRIA. 1) Tratar de outros assuntos de interesse da sociedade. AVISO AOS ACIONISTAS: Comunicamos que se acham à disposição dos senhores acionistas, em sua sede social, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei nº 6.404/76, com as alterações da Lei nº 10.303/2001 e 11.638/2007, relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2013. Informamos também que as demonstrações contábeis do referido exercício foram publicadas no jornal A União e no Diário Oficial do Estado da Paraíba edições do dia 30/04/2013. Belém - PB, 12 de setembro de 2014.

Ass. Aline Barbosa de Lima.
Diretora Presidente.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



MARATONINHAS

Crianças embelezam a capital

Felipe Gesteira
Especial para A União

A corrida de rua já não é mais esporte exclusivo de gente grande. Com as devidas proporções das distâncias percorridas, os pequenos pessoenses também vão sentir a liberdade de correr em espaço aberto com a etapa do Circuito Caixa de Maratoninhas, que acontece hoje, a partir das 8h no estacionamento da Estação das Artes, prédio ao lado da Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes, localizado no Altiplano, em João Pessoa.

Serão cerca de 50 baterias divididas de acordo com a faixa etária das crianças participantes, variando entre 6 a 8 anos, 9 a 10, 11 a 12 e paratletas, para crianças portadoras de necessidades especiais. A prova é realizada com patrocínio da Caixa Econômica Federal e tem como objetivo divulgar a modalidade esportiva para meninas e meninos em idade de formação física e psicológica, despertando neles o interesse pelo atletismo.

O dentista Fábio Cecílio, 41, pratica corrida de rua desde janeiro do ano passado e

está animado para levar novamente seu filho Samuel, 9, a mais uma etapa do evento. "Ele participou no ano passado e adorou! Sempre me pergunta quando vai poder ganhar outra medalha", conta.

Para Fábio, que já participou de provas de 10km, 21km e de sua primeira maratona em maio desse ano, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, esse tipo de evento é muito interessante para a iniciação da criança na prática desportiva. "Ele (Samuel) segue o exemplo e se interessa por praticar esportes. Já quer fazer basquete na escola. Se eu tivesse começado mais cedo estaria correndo bem melhor", avalia o dentista.

Além da corrida haverá arquibancada para que os pais e mães dos pequenos atletas possam acompanhar a competição com conforto, além de entretenimento que será oferecido com música, palhaços, e ainda distribuição de kits compostos por camiseta mais boné e medalhas para todos os participantes. Os vencedores de cada bateria receberão como prêmio uma bicicleta.

Padrinho

A edição 2014 do Circuito Caixa de Maratoninhas em João Pessoa terá como padrinho o maratonista piauiense Cláudio Roberto Souza, que no ano 2000 integrou o quarteto nacional que disputou o revezamento 4x100m nos Jogos Olímpicos de Sydney, na Austrália. Cláudio Roberto Souza correu a semifinal e ajudou na classificação para a final, que resultou na conquista da medalha de prata.

RUMO AO RIO 2016

900 barcos disputam Mundial

Campeonato teve início na última sexta-feira, na Espanha e vai até dia 21

Pouco mais de um mês após testarem as raíais Olímpicas do Rio 2016 na Regata Internacional de Vela, primeiro evento-teste dos jogos, realizado em agosto, os principais atletas da vela de todo o planeta estão com uma nova oportunidade de chegar mais perto da primeira edição Olímpica na América do Sul.

Desde a última sexta-feira e até o próximo dia 21, mais de 900 barcos, de 84 países, participam do Campeonato Mundial de Vela, na cidade de Santander, na Espanha. A competição, primeiro evento classificatório do esporte para os Jogos Rio 2016, colocará em jogo 138 vagas para o evento no Brasil, mais da metade do total destinado à vela na competição.

Em todo ciclo olímpico, a Federação Internacional promove um evento mundial, que visa definir parte das vagas dos jogos. Em 2007 ele foi realizado em Cascais, Portugal, e em 2011 em Perth, na Austrália. Para este ciclo, a ideia foi adiantar o evento em um ano, dando mais tempo para que cada nação possa definir e treinar os seus representantes.

Atuais campeões mundiais da classe 49er e medalhistas de prata nos Jogos Londres 2012, os neozelandeses Peter Burling e Blair Tuke, que também levaram a melhor no evento-teste do Rio 2016, têm dois objetivos nas águas espanholas: conquistar o bicampeonato e garantir a classificação da Nova Zelândia.

"Estamos animados para o Campeonato Mundial. Somos os atuais campeões mundiais, estamos na liderança do ranking e vamos tentar defender o nosso título e classificar o nosso país para os Jogos Rio 2016", afirma Burling. A francesa Charline Picon também brilhou no evento-teste, con-



Velejadores usam sua força física para conquistar seus espaços no evento internacional que ocorrerá em 2016 nas Olimpíadas

quistando o primeiro lugar na classe RS:X. Dona de dois bronzes no Campeonato Mundial, em 2009 e 2010, Charline quer conquistar seu melhor resultado e garantir a classificação no Litoral da Espanha.

"Estou confiante para o Campeonato Mundial. Tenho a convicção de que posso classificar o meu país e, claro, meu objetivo é conseguir isso. O evento-teste foi uma ótima preparação, pois concitou com os melhores atletas do mundo", acredita a francesa, que foi quinta colocada nos Jogos de Londres 2012.

Quarta colocada nos

Jogos Olímpicos de 2012, a irlandesa Annalise Murphy é uma das favoritas na classe Laser Radial. Para lutar por uma das vagas, a europeia espera apresentar maior regularidade nas regatas.

"Quero fazer uma boa competição, classificar meu país para os Jogos Olímpicos e velejar bem. Estou animada, será um grande campeonato e é meu principal objetivo neste ano. O objetivo é velejar bem, ficar à frente nas regatas e ver o que acontece. Venho tendo muitos altos e baixos neste

ano, mas vou tentar fazer o mais simples e espero que os resultados aconteçam", revela Annalise Murphy.

O Campeonato Mundial terá disputas nas dez classes Olímpicas. Cada país pode conquistar apenas uma vaga por classe. As vagas serão destinadas aos Comitês Olímpicos Nacionais, que decidirão junto com a Confederação Nacional do país se vão utilizar a cota obtida e quais atletas serão enviados para os jogos.

No total, 274 barcos competirão na Baía de Guanabara nos Jogos Rio 2016. Além dos

138 que serão definidos em Santander, outros 47 se classificarão através do Campeonato Mundial de 2015 e as 75 vagas restantes serão conquistadas em classificatórios continentais realizados entre 2015 e 2016. O Brasil, país-sede, terá um representante em cada uma das dez classes. As quatro vagas restantes serão definidas por convites feitos pela Federação Internacional de Vela (ISAF).

Delegação brasileira

Ao todo, 32 atletas do Brasil, nas 10 classes, disputarão o Campeonato Mundial

da Espanha. Os primeiros a irem para a água foram os das classes Laser Radial e Laser Standard, na última sexta-feira, com Robert Scheidt, Bruno Fontes, Alex Veeren, Fernanda Decnop, Tina Bobaid e Odile Ginaid.

"Defender o título é a minha principal meta nesta temporada e estou muito confiante em relação ao campeonato. Ter vencido o Mundial de Omã em 2013, aos 40 anos, me deu a certeza de que ainda posso enfrentar a molecada", anima-se Scheidt, que tentará a sexta medalha olímpica em 2016.

As regatas do Laser seguem até o dia 17, com a medal race, em que participam apenas os 10 primeiros colocados e tem pontuação diferenciada, no dia 18.

Quem também não vê a hora de estreiar é a dupla Martine Grael e Kahena Kunze, líder do ranking mundial da classe 49er FX. "Estamos ansiosas para velejar com tantos barcos, mas ao mesmo tempo estamos tranquilas pois fizemos um bom trabalho até aqui. Não vai ser um campeonato fácil e teremos que ter muita calma. O ideal vai ser manter uma boa média e não vencer todas as regatas", disse Kahena.

As regatas do 49er FX começam no dia 15 e seguem até o dia 20, com a medal race no dia 21, último dia do evento.

A delegação brasileira disputa o Mundial da Isaf com o apoio da CBVela, do COB e do Ministério do Esporte. A CBVela tem patrocínio oficial do Bradesco, apoio da Lei de Incentivo ao Esporte e conta com a Slam como fornecedora oficial.

Entre os atletas que disputam o Mundial na Espanha, Robert Scheidt, Ricardo Santos, Fernanda Oliveira, Bruno Fontes, Ana Barbachan, Martine Grael, Kahena Kunze, Patrícia Freitas, Renata Decnop e Isabel Swan são beneficiados pela Bolsa-Pódio, do Governo Federal.

FUTSAL NO MANÉ GARRINCHA

Fifa destaca quebra de recorde

O sucesso do Desafio Internacional - o Retorno das Estrelas -, realizado no último domingo, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília (DF), pode ser visto nos números. Das arquibancadas, 56.483 assistiram ao aguardado retorno de vários jogadores consagrados à Seleção Brasileira no clássico contra a Argentina.

O desafio inicial era passar de 30 mil pessoas presen-

tes, quebrando o recorde de público em uma única partida de futsal. E o resultado foi além.

Depois dos jogos do Mundial da Fifa, o confronto entre Brasil e Argentina de futsal foi o que mais levou público ao Mané Garrincha. O estádio também vem sendo utilizado para jogos da Série A e da Série B do Campeonato Brasileiro de Futebol, mas os números não competem com o da partida do domingo, 7 de setembro.

A comparação com a visão que acolhe os melhores clubes nacionais ainda pode ir além. Se contabilizada a edição 2014 do Brasileirão, nenhuma outra partida levou tanto público a um estádio. O que chegou mais próximo foi o jogo entre Flamengo e Grêmio, disputado no último sábado, no Maracanã. O clube carioca levou 51.858 torcedores, quase 5 mil a menos que o jogo de futsal.

Padrão Fifa

O interessante é que nem mesmo a média de público do maior torneio de futebol no mundo foi maior do que o número de pessoas presentes no Mané Garrincha para acompanhar o clássico das quadras. Apesar de ter tido o segundo melhor número da história, ficando atrás apenas dos EUA, em 1994, a Copa do Mundo no Brasil ficou com uma média de 53.591 torcedores, ainda abaixo do evento de futsal.



O Brasil venceu sob os olhares de quase 60 mil pessoas

ATLETISMO

8ª Meia Maratona das Cataratas será hoje em Foz do Iguaçu-PR

A 19ª etapa do Ranking Caixa/CBAT de Corredores de Rua de 2014 será disputada hoje, com a realização da 8ª Meia Maratona das Cataratas - Prova Centenário de Foz de Iguaçu, no Paraná. Considerada uma das provas mais bonitas do calendário, a competição é disputada no Parque Nacional.

Cerca de 3.000 corredores estão inscritos, segundo os organizadores, para a corrida de 21,0975km. As largadas serão dadas a partir das 08:30 para o pelotão de cadeirantes (masculino e feminino). Na última sexta-feira, os atletas retiraram os kits de participação, no Hotel Mabu Thermas & Resort.

O baiano Sivaldo Santos Viana e a pernambucana Fabiana Cristine da Silva são os líderes do Ranking Caixa/CBAT. Sivaldo soma 363 pontos - 56 a mais do que o mineiro Valdir Sérgio de Oliveira, segundo colocado na

classificação geral masculina. No feminino, Fabiana Cristine tem 25 pontos de vantagem sobre a paulista Fernanda Raimunda Soares (270 a 245), vice-líder.



Fabiana Cristine lidera o ranking de 2014

FOTO: Marcos Russo



O time paraibano treinou firme antes de enfrentar o Cuiabá pelo Brasileiro da Série C

SÉRIE C

Botafogo quer voltar a brilhar

Time enfrenta na noite de hoje a equipe do Cuiabá na Arena Pantanal

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Voltar a vencer e ocupar a segunda colocação do Grupo A da Série C do Brasileiro são os desafios que o Botafogo terá pela frente hoje, às 19h, contra o Cuiabá, na Arena Pantanal, pela 15ª rodada da disputa. Após a derrota para o Paysandu (1 a 0), na última segunda-feira, no Almeidão, a equipe perdeu a vice-liderança para o CRB-AL, que tem 22 pontos, e desceu para a terceira, com 21. O adversário é o quinto, com 19, com chances de entrar no G4. O Belo vem a dois jogos sem ganhar, empatando contra o CRB-AL (1 a 1) e perdeu para o Paysandu.

Faltando apenas quatro rodadas para encerrar a fase classificatória o Alvinegro da capital não deseja apelar para a sorte, mas conseguir a reabilitação e continuar no G4. Os retornos de jogadores importantes, como Alex Cazumba (lateral esquerdo), Pio (volante) e Frontini (atacante), que cumpriram suspensões automáticas, são fundamentais para deixar a equipe mais forte. Eles substituirão Badé, Hércules e Lúcio Curio, respectivamente. Outra novidade será a entrada de primeira do meia Doda

e do atacante Rafael Aidar. O primeiro entrou no decorrer da partida, enquanto o segundo, foi poupado por estar resfriado. Quem fica de fora é o meia Chapinha, que cumprirá suspensão automática. Mexidas para deixar a equipe mais fortalecida e com condições de superar o adversário. O treinador Marcelo Vilar sabe que terá pela frente um concorrente para ocupar uma das vagas no G4 e na briga pelo acesso à Série B de 2015. No primeiro confronto entre as duas equipes o Belo perdeu de goleada (4 a 1), em pleno Estádio Almeidão. "Trata-se de um adversário forte e arrumado taticamente, principalmente quando joga em seus domínios. Apesar das dificuldades teremos um time mais fortalecido com a volta de jogadores que ficaram de fora na partida anterior", observou.

De volta ao ataque botafoguense o artilheiro da equipe, com cinco gols, Frontini acredita na reação do grupo nesta reta final da fase de classificação. Segundo ele, o Botafogo tem plenas condições de conseguir a reabilitação, apesar de reconhecer que não terá moleza. "Se vencerem a gente no Almeidão podemos dar o troco e sair de Cuiabá com os três pontos. Estamos apostando e confiando que o Botafogo será outro time em relação à partida anterior", comentou o artilheiro.

CONTRA REBAIXAMENTO

Treze encara o CRB-AL em Campina Grande

No encerramento da 15ª rodada do Grupo A da Série C do Brasileiro, o Treze recebe amanhã, às 21h30, o CRB-AL, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande. O Galo da Borborema ainda foge de um possível rebaixamento para se manter na Terceirona de 2015. A equipe está na 8ª colocação, com 15 pontos ganhos, três a mais que o Águia de Marabá, que vem na penúltima colocação, com 12. A lanterna fica por conta do Crac-GO, que está com 10. Diferente do time galista o representante alagoano é o segundo colocado, com 22.

O Treze vem de dois empates diante do Águia Marabá (1 a 1) e Crac (0 a 0), ganhando pela última

vez o Cuiabá (1 a 0), pela 12ª rodada, no Estádio Presidente Vargas. Para encerrar o CRB o treinador Givanildo Oliveira está satisfeito em contar com a volta de sete jogadores que foram liberados pelo Departamento Médico. Está à disposição da comissão técnica, Gilson (goleiro), Alison (zagueiro), Bruninho e Fernandes (laterais direito e esquerdo), Charles Wagner (volante), Leandrinho e Rafael Oliveira (atacantes).

Atletas importantes no esquema tático trezeano em busca de obter a vitória em seus domínios. O Rei do Acesso acredita colocar um time mais forte e com condições de superar a equipe alagoana que vem

fazendo uma campanha positiva na disputa. "Eles chegam embalados e motivados com a boa fase que atravessa. Mas do outro lado teremos um time com mais qualidade e forte, com os retornos dos jogadores titulares", avaliou Givanildo.

Artilheiro do time com cinco gols o atacante Rafael Oliveira espera voltar a marcar gols diante da torcida. Ele sabe que a presença dos galistas é de fundamental importância para as pretensões da equipe se afastar ainda mais dos últimos colocados. "Não podemos perder pontos em casa se quisermos melhorar nossa colocação. Quero balançar as redes e vibrar com a galera", observou o atacante.

Adversário reforçado para enfrentar o Galo

O atacante Geovane, contratado junto ao Náutico-PE, pode fazer a estreia no CRB-AL, contra o Treze, no Estádio Presidente Vargas. O pernambucano de Vitória de Santo Antão, iniciou a carreira profissional em 2006, no América-RN, e também teve passagens pelo Daegu (Coreia do Sul), Mogi Mirim, Grêmio Barue-

ri e São Caetano. Ele chegou no início da semana e participou dos treinamentos ficando regularizado para encerrar o time serrano.

"Estou à disposição para encerrar o time serrano. Estou à disposição para encerrar o time serrano. Estou à disposição para encerrar o time serrano. Estou à disposição para encerrar o time serrano."

para a série B do ano que vem", avaliou a mais nova aquisição do clube. Com Geovane a disposição o treinador Ademir Fonseca ainda não sabe se vai escalar o reforço de primeira ou no decorrer da partida. Segundo ele, a goleada contra o Fortaleza (3 a 0), no Rei Pelé, deixou o técnico em dúvidas para manter ou mexer no grupo.

Preços reduzidos

Para lotar a Arena do Pantanal o Cuiabá decidiu baixar os preços dos ingressos para R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (estudante) no jogo contra o Botafogo.

A meta é reunir um grande público para ajudar o time a vencer a equipe paraibana.

Após empatar com o Salgueiro-PE (0 a 0) a equipe da casa espera vencer novamente o Botafogo e chegar ao G4. O time de Mato Grosso está na quinta posição, com 19 pontos ganhos e ainda tem

chances de conseguir o acesso a Série B de 2015.

O treinador Luciano Dias deve promover mudanças na equipe, já que não gostou da atuação do grupo no empate contra os pernambucanos. Sem dar palpites onde fará mudanças o técnico do Dourado sabe que o concorrente vem na busca da reabilitação. "Será um jogo aberto com as duas equipes correndo atrás da vitória. Quero o apoio da torcida que será importante para vencer e somar pontos para chegar ao G4", disse.

SÉRIE D

Campinense promete despedida honrosa

Uma despedida honrosa diante da torcida é o objetivo do Campinense, que enfrenta hoje, às 16h, o Central de Caruaru-PE, no Estádio Amigão, pela 9ª rodada da Série D do Brasileiro. Na quarta posição, com seis pontos, a Raposa acabou o sonho de conseguir uma classificação, após perder de virada para o Jacuipense-BA (3 a 2), no Joia da Princesa, no interior baiano. Já o Central tem 9 e está na vice-liderança. Uma derrota que não estava nos planos do treinador Francisco Diá, que conseguiu uma vantagem de dois gols de diferença, mas

que cedeu a derrota para os baianos.

Para obter um resultado positivo e encerrar a participação com a reabilitação, Diá terá apenas a ausência do goleiro Rodrigão, que deixou o clube no início da semana. Ivan deve ser o substituto. Quem volta é o meia Bismarck, que cumpriu suspensão e estará à disposição para encerrar os pernambucanos. Ele sabe que uma classificação é muito difícil, mas passa motivação aos jogadores para que possam obter a reabilitação. "A tradição e a camisa pesam neste momento, onde podemos correr atrás da vitória e

deixar o campo de cabeça erguida. Vou pedir aos atletas que consigam este presente para a torcida", disse.

Sobre os planos para a próxima temporada, Diá prefere deixar acabar a participação do Campinense na Série D para conversar com a diretoria para saber se fica ou deixa o clube. A Raposa terá na próxima temporada o Estadual, Nordestão e a Copa do Brasil, competições importantes para quem vai se preparar para fazer boas apresentações. "Vamos guardar os acontecimentos para depois definir se ficarei ou deixarei o time", observou.

Central deseja encostar no líder

Com 9 pontos e na segunda posição do Grupo 3 da Série D do Brasileiro o Central-PE deseja encostar no Jacuipense-BA, que tem 13 e lidera isoladamente. Com dois jogos pela frente – diante do Campinense e Baraúnas-RN – a equipe pernambucana é forte candidata a outra vaga, já que os baianos estão garantidos na outra fase. O treinador da Patativa, Humberto Santos pode fazer alterações para o desafio na Rainha da Borborema, mas prefere definir momentos antes do jogo.

BRASILEIRO SÉRIE A

Rodada cheia de emoção

FOTOS: Divulgação

Grandes clássicos do futebol brasileiro agitam hoje os torcedores

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Um domingo de grandes clássicos tradicionais promete agitar a 21ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, com a realização de sete jogos. No Maracanã, na Cidade Maravilhosa, Flamengo e Corinthians, as duas maiores torcidas do país, se encaram às 16h, com promessa de casa cheia. São Paulo e Cruzeiro, no mesmo horário, no Morumbi, é outro espetáculo com o duelo dos dois primeiros colocados da disputa. Internacional e Botafogo-RJ, no Beira-Rio, além de Atlético-MG e Grêmio, às 18h30, no Independência, correm por fora numa rodada repleta de boas partidas.

Tradicional clássico do futebol brasileiro, Flamengo e Timão, estão em situações opostas na competição. A equipe paulista ainda continua na briga por uma vaga no G4, com 33 pontos, contra 25 do rival carioca, que vem na 12ª posição. O Rubro-Negro vem de duas derrotas consecutivas, diante do Grêmio e Goiás, ambas por 1 a 0. Uma queda de rendimento de um time que vinha a cinco partidas sem perder, surpreendendo a todos pelo bom desempenho do grupo nos jogos dentro e fora de campo.

Para Wanderley Luxemburgo chegou à hora da grande reabilitação, contra um adversário tradicional do futebol nacional. "Vencer um clássico dará moral aos jogadores para voltar conquistar os pontos e avançar na tabela de classificação. O Flamengo corre em busca da reabilitação e nada melhor que ganhar do Timão em casa", disse.

São Paulo x Cruzeiro

A boa fase que atravessa no momento da competição leva o São Paulo a vencer e encostar no Cruzeiro, líder isolado, com 46 pontos. Na vice-liderança, com 39, o tricolor paulista vem motivado com os últimos resultados, principalmente após a virada em cima do Botafogo-RJ (4 a 2), na rodada do meio de semana, no Mané Garrincha, em Brasília-DF. Para o treinador Muricy Ramalho o São Paulo finalmente encontrou um esquema tático definido que vem dando certo, principalmente no meio de campo, com o trio formado por Ganso, Kaká e Pato. "Queremos manter o nível técnico e tentar derrotar o Cruzeiro que sempre esteve na liderança. Os jogadores estão se entendendo e fazendo gols garantindo uma boa ascensão na disputa", frisou.

Pelo lado cruzeirense o treinador Marcelo Oliveira garantiu que encarar outro clássico fora de casa é sempre envolvente pelo futebol que os dois times estão jogando. Ele sabe da boa fase que atravessa

o tricolor e promete uma partida empolgante, onde quem errar menos vence o desafio. "Será uma partida de muitas emoções com duas equipes que estão numa boa fase. Espero sair vencedor e manter a dianteira", avaliou.

Inter-RS x Botafogo

Internacional e Botafogo buscam a reabilitação hoje, às 16h, no Estádio Beira-Rio. A equipe gaúcha perdeu para o Vitória da Bahia (2 a 0), enquanto o Botafogo foi derrotado pelo São Paulo (4 a 2), na rodada do meio de semana. Na tabela de classificação o time colorado está melhor que o adversário, com 34 pontos e na terceira posição. O Glorioso do Rio de Janeiro é o 14º colocado, com 22. Situações diferentes com o Internacional cedendo à segunda colocação para o São Paulo, com possibilidades de ser ultrapassado pelo Grêmio, que vem em quarto e tem 34 pontos.

Pelo lado do Alvinegro carioca o "sinal vermelho" começa a fazer parte das hostes botafoguense. O problema é que apenas dois pontos separam o time do Coritiba, que vem na 17ª colocação, com 20. De acordo com o treinador Wagner Mancini a equipe não pode dar espaço como fez contra o São Paulo, que virou o jogo, após estar perdendo por 2 a 1. "Será mais outro teste de fogo para o Botafogo buscar a reabilitação a todo custo. O objetivo é nos afastar das últimas posições", disse Mancini.

Atlético-MG x Grêmio

O Estádio da Independência poderá se tornar o "caldeirão" que o Atlético-MG deseja para vencer o Grêmio, às 18h30. Quarto colocado com 34 pontos a equipe gaúcha almeja encostar no São Paulo e continuar na briga pelo título brasileiro. Os atleticanos estão na 8ª posição, com 30 e continua correndo por uma vaga no G4. Os gremistas venceram o Atlético-PR (1 a 0), em seus domínios. Desta vez a equipe do Rio Grande do Sul vai a Minas encarar um galo mineiro, que vem em altos e baixos na competição.

Atlético-PR x Vitória

Pela classificação na tabela de classificação o Atlético-PR é o favorito hoje, às 18h30, para vencer o Vitória da Bahia. A equipe paranaense é o 13º colocado, com 25, contra 18 do time baiano, que está na zona de rebaixamento, sendo o 18º. O Vitória derrotou o Internacional em seus domínios, por 2 a 0, levando a equipe gaúcha a ter pesadelos. Já o Atlético-PR perdeu para o Grêmio (1 a 0).

Uma partida importante para as duas equipes, com os donos da casa querendo se afastar das últimas colocações. Do outro lado, o time da terra de todos os santos corre desesperadamente para não ser rebaixado.

Criciúma x Goiás

Criciúma e Goiás se enfrentam



O técnico Muricy Ramalho treinou firme os jogadores para o confronto diante do líder Cruzeiro, na briga pela liderança

Jogos de hoje

Flamengo	x	Corinthians
São Paulo	x	Cruzeiro
Internacional	x	Botafogo
Atlético-MG	x	Grêmio
Atlético-PR	x	Vitória
Criciúma	x	Goiás
Bahia	x	Figueirense

hoje, às 18h30, no Heriberto Hulse, pela 21ª rodada do Brasileiro. A situação das duas equipes é totalmente diferenciada, com o Goiás na 9ª colocação, com 27 pontos, enquanto os donos da casa estão na penúltima colocação, com 18, forte candidato ao rebaixamento.

Na rodada do meio de semana o Goiás foi mais feliz, ao vencer o Flamengo (1 a 0), em seus domínios. Já o Criciúma perdeu para o Palmeiras pelo mesmo placar.

Bahia x Figueirense

O Figueirense é o franco favorito a ganhar do Bahia, hoje, às 16h, no Estádio Joia da Princesa, no interior baiano. O time de Santa Catarina é o 11º colocado, com 25 pontos, sobrando para os baianos à lanterna, com 17. Situações diferentes, com o primeiro buscando uma vaga para a Sul-Americana, enquanto o Bahia caminhando para ser rebaixado na Série B de 2015.



O Goiás terá missão difícil hoje diante do Criciúma, rivalidade antiga do futebol



O Flamengo, que perdeu duas partidas seguidas, enfrenta o Corinthians em jogo que promete muito



O Timão de Mano Menezes promete um grande duelo contra a equipe rubro-negra nesta rodada

Alergia & Ácaros

Saiba quais são os principais sintomas e causas e como a pessoa deve combatê-los

FOTOS: Reprodução Internet

O ser humano se encontra cercado por uma grande diversidade de agentes capazes de provocar patologias, contra as quais o nosso organismo pode se defender graças ao sistema que nos protege de substâncias estranhas de maneira eficaz.

O sistema imunológico é aquele que permite o reconhecimento dessas substâncias, montando em contrapartida uma resposta frente às estruturas ou agentes que lhe são estranhos, com a intenção de preservar a integridade do dito organismo. Isso é o que é conhecido como "resposta imunológica". O sistema imunológico é constituído por uma grande diversidade de células e órgãos (onde estas células amadurecem e desenvolvem).

Ademais, diversas substâncias são produzidas em resposta aos mencionados agentes agressores.

Alergia

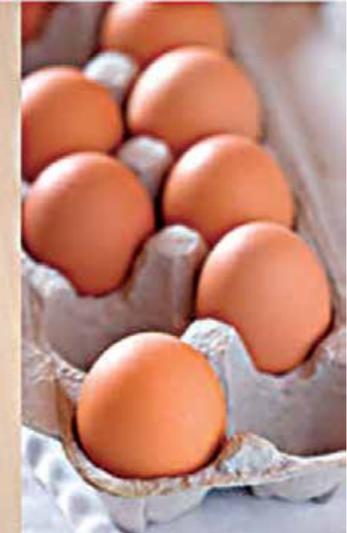
A alergia é uma resposta exagerada do nosso organismo quando este entra em contato com determinadas substâncias provenientes de fora, podendo produzir uma lesão nos tecidos ou uma enfermidade.

Quando uma substância estranha (alergênio ou antígeno) entra em contato com as células que compõem o sistema imunológico, inicia-se uma série de reações que culminam na formação de moléculas que, ao se unirem ao tal alergênio, conseguem destruir e, posteriormente, eliminá-lo. Estas moléculas mostram uma grande tendência a se unirem posteriormente a outros componentes celulares do sistema imunológico.

Ácaro

O ácaro é o principal agente de substâncias causadoras de alergias numa casa. Ácaros, fungos e bactérias causam conjuntivite, eczema, sensação de peito fechado à noite, espirros, coceira nas mãos ou face, corrimento ou bloqueio e até mesmo asma. Camas, colchões e travesseiros mantêm microclimas cujo grau de calor e umidade são favoráveis ao surgimento de ácaros. Estudos práticos demonstraram que, após 6 anos de uso, um travesseiro pode ter 10% de seu peso em ácaros, seus detritos e fragmentos de pele humana.

No que se refere à poluição ambiental, é preciso diferenciar alguns tipos de poluentes. Os ácaros, que são poluentes biológicos, agredem mais as pessoas alérgicas. Eles pertencem à família dos aracnídeos e possuem quatro pares de patas como as aranhas. Basicamente, o que fazem na vida é alimentar-se, pôr ovos e brigar com os outros ácaros. Existem mais de 30 mil espécies de ácaros. O carrapato é um deles, mas os que mais causam doenças alérgicas vivem dentro de nossas residências. São os dermatofagóides, ou comedores de pele (dermato quer dizer pele e fagóide significa que come). Eles proliferam onde houver descamação de pele e necessitam de um ambiente escuro, úmido e quente como os fungos. Nas nossas casas, embora carpetes, estofados e armários possam abrigar muitos ácaros,



o colchão é o lugar ideal para eles. O calor e a umidade de nosso corpo, a descamação natural da pele, lençóis e colchas que mantêm o escurinho e a umidade que se mantêm mesmo durante o dia propiciam as condições de que necessitam para se desenvolverem.

Em geral, o ácaro fica retido entre as fibras do colchão, não em sua superfície. O que provoca alergia é o animal morto que se solta das fibras e elimina bolotas fecais extremamente alergizantes. Quando a pessoa se senta ou se deita na cama, é como se pulverizasse essas substâncias para o ar, que voltam a cair e são inaladas.

Tudo é paliativo. O ideal é não ter ácaros. Esses pequenos animais ficam presos nas fibras dos tecidos, e os aparelhos não têm como removê-los dali. Os que produzem vapor quente conseguem matar os ácaros porque eles morrem a 60°. O problema, porém, é que umedecem o tecido e, como não se consegue secar completamente o colchão, o carpete ou o estofado, depois de algum tempo a população de ácaros aumenta muito. O ácaro vive mais ou menos cem dias e a fêmea coloca cerca de dois ovos por dia, portanto 200 durante a vida.

Parentes próximos das aranhas e carrapatos, os ácaros são organismos microscópicos, transparentes e com aparência de gelatina. Sua remoção é difícil, mesmo com o uso do aspirador de pó, pois agarram-se às fibras com unhas e pinças. O que provoca alergia nos seres humanos é a enzima Der P1, liberada em suas fezes. O clima brasileiro é ideal para que essa espécie procrie, já que os ácaros precisam de temperaturas acima de 20°C e umidade relativa do ar entre 60 e 70%.



Alimentos como o trigo, ovo e leite podem causar alergias, já o ácaro, fungos e bactérias causam conjuntivite, espirro e até mesmo asma



Saiba mais

Os alergênicos:

Os alergênicos são aquelas substâncias capazes de desencadear uma reação alérgica. Podem ser classificados de acordo com a causa em:

Inalantes:

Poeira doméstica, fungos, ácaros, pelos de animais, pólen.

Digestivos:

Alimentos (trigo, ovos, cítricos, chocolate, pescado, leite, soja), medicamentos (penicilina, aspirina).

Infectantes:

Parasitas, bactérias, vírus.

Injetáveis:

Medicamentos, venenos por picadas de insetos.

Através de contato:

Cimento, cromo, níquel, cosméticos, látex.

Reação alérgica:

Todos estamos expostos a muitos alergênicos e, na maioria, convivemos com eles sem problemas. Em uma pessoa não alérgica, a reação protetora que o organismo produz contra estas substâncias é nula ou de baixa intensidade e permanece despercebida; enquanto em uma pessoa alérgica se desencadeará uma resposta exagerada cada vez que entre em contato com seu alergênio. Estas são as chamadas atópicas (aquelas pessoas predispostas geneticamente a desenvolver uma resposta exagerada contra estímulos provenientes do meio ambiente).

Deu no Jornal

Os debates políticos na TV e os temas que não são abordados

PÁGINA 26



Gastronomia

Moqueca de peixe com pirão assada na folha da bananeira

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Ninguém merece

Milhões de brasileiros, humildes e excluídos, sem acesso aos avanços da tecnologia nesta segunda década do século XXI, vivem às custas do Bolsa Família, um programa social que tirou muita gente da miséria absoluta, mas não tem porta de saída.

Centenas de milhares de brasileiros, trabalhadores sem plano de saúde, procuram diariamente hospitais e pedem socorro médico para as enfermidades de cada dia: meninos com asma, idosos com cardiopatias, gestantes em situações precárias e sofrimentos sem conta.

Nas ruas das principais cidades brasileiras, a insegurança se faz presente a cada esquina, não importando se é de noite ou de dia. Assaltos, explosões de caixas eletrônicos e 50 mil assassinatos anuais indicam ao resto do mundo que o Brasil é um país violento como poucos.

Os indicadores de avaliação do desempenho da educação no país revelam uma tragédia. Os estudantes saem do Ensino Médio sem condições de encarar um curso superior. E quando, superando todas as dificuldades, chegam lá, desistem antes da conclusão do curso. É o que mostram os indicadores mais recentes.

Pois bem, com uma pauta tão recheada como esta era de se imaginar que a campanha presidencial de 2014 servisse, ao menos, para a discussão desses temas, para a apresentação de propostas saneadoras e, sobretudo, para que as demandas sociais tivessem efetivamente espaço no debate político nacional.

Ledo engano. Não somente por culpa dos candidatos, mas também de parte considerável da imprensa brasileira, os temas que dominam os debates são outros. Pode-se até alegar que não são menos importantes, mas é fora de dúvidas que não são tão prioritários quanto os que acima foram citados.

Nas entrevistas com os presidentiáveis, em nível nacional, ou com candidatos aos governos estaduais, causa espécie que as questões "prioritárias" sejam outras, completamente diferentes. Pergunta-se com insistência, por exemplo, se os candidatos são favoráveis ou não ao casamento gay. É óbvio que a questão tem sua importância e precisa mesmo entrar na agenda dos presidentiáveis. Mas há coisas muito mais urgentes com as quais eles irão se defrontar, se eleitos. Para citar só um caso: quanto à carga tributária sufocante, o que pretendem fazer. Já se insinuou que não está fora de hipótese a volta da CPMF para bancar despesas com a saúde. Por que se deseja tanto saber se os candidatos são contra ou a favor da liberação da maconha e nada se pergunta a eles sobre uma possível federalização do Ensino Fundamental?

Ressalto mais uma vez que o debate sobre aborto, maconha e opção sexual, entre outros temas, é necessário. Mas a pauta parece invertida e muitas vezes até excludente. Seja na TV ou nas redes sociais, os candidatos são pressionados a responder sobre tudo. Não há erro nisso. O que parece desconforme é que, no geral, eles saem com propostas genéricas sobre saúde,



educação e segurança pública e entendem que só isso basta. Normalmente, gasta-se muito mais tempo com temas, digamos assim, ideológicos. Ou de natureza religiosa.

Os políticos terão sempre a desculpa de dizer que respondem ao que lhes perguntam. É verdade. Nos debates da televisão, a conversa fiada dá sono. É um artificialismo enervante, uma postura falsa, além de um linguajar pomposo e errático. Nada ali se parece com a vida real. Salvo as exceções de praxe, os jornalistas são os primeiros a patrocinar esse tom de falsidade, embora tenham a seu favor o argumento de que o formato desses programas é forçadamente engessado.

Jornalista e professor da UFSC, Antônio Brasil publicou longo artigo sobre o assunto. Segue um trecho:

- Na forma como são apresentados, os debates políticos são péssimos programas de TV. Não acrescentam nada à qualidade da programação. Em termos de conteúdo político, são ainda mais inúteis. Se a realidade não ajuda, talvez a ficção indique alternativas. Em um dos melhores momentos de uma série televisiva de sucesso, o âncora, em crise de identidade profissional, e os jovens produtores encenam um novo modelo de debate político.

- Ao invés das tradicionais perguntas "levanta a bola" dos mediadores e do engessamento nos debates atuais, o novo modelo sugerido privilegiaria a entrevista agressiva e contundente conduzida pelo âncora. Perguntas não ficariam sem repostas ou explicações. Nesse novo modelo, o jornalista não atuaria como simples mediador, mas como jornalista provocador. Ele faria as perguntas que

todos nós sonhamos e desejamos fazer aos candidatos, mas que nunca são formuladas nos debates televisivos. É óbvio que os marqueteiros dos candidatos, ao assistirem à demonstração do novo formato de debate, ficam enojados e resolvem enterrar a ideia inovadora. Afinal, eleição e debates na TV são sérios demais para serem deixados nas mãos de jornalistas, ainda mais de jornalistas em busca da verdade. Bem sabemos que política e eleição não têm nada a ver com a "verdade".

Com algumas ressalvas, é mais ou menos isso mesmo. Não deve servir pra nada um debate em que o mediador se conforma o tempo todo com respostas ridículas, como se ele e sua audiência fossem um bando de idiotas.

O também jornalista Jean Menezes de Aguiar, do blog Observatório Geral, pega mais pesado ainda: "De início, há que se perguntar se esses debates

debatem efetivamente alguma coisa. Se ideias contextualizadas, princípios políticos, programas estruturados e intenções minimamente confiáveis são verdadeiramente expostos. A ponto de se conhecer o candidato e se poder ter uma previsão segura de como ele se portará".

- A não ser assim, confirma-se que tudo não passa de uma representação estética, cênica. Praticamente um BBB eleitoral. Uma particularidade vem chamando a atenção nos últimos tempos. Há um patrulhamento, uma perseguição malandra e cínica, não confiável, buscando reprimir debates acalorados, pungentes e críticos. Ou seja, debates verdadeiros, viscerais e autênticos. Algo como: morra, mas não dê suas verdades! Querem apelidar de 'debate de alto nível' ou 'do bem' um teatrinho televisivo lânguido, anêmico e totalmente fake, para usar o estrangeirismo da moda. Tudo muito plástico. Praticamente atores.

Falta de transparência só dá nisso

- É verdade que o jogador Maicon foi cortado da Seleção?
- É.
- E por que ele foi cortado?
- Isso é problema interno. Não vou falar.

.....

Foi mais ou menos esse o diálogo que o coordenador técnico da Seleção Brasileira de Futebol, Gilmar Rinaldi, teve com o jornalista da SporTV, tão logo começou a circular, na semana passada, a notícia de que o lateral direito não faria mais parte da equipe convocada pelo técnico Dunga.

Como Gilmar se recusou a dar uma informação simples à imprensa, recorrendo ao discutível "problema interno", as redes sociais não pararam de especular. Houve de tudo: disseram que Maicon teria sido flagrado numa relação homossexual com outro jogador, Elias; insinuaram que ele, Maicon, teria agredido um companheiro; e, por fim, alardearam que a indisciplina teria ocorrido numa conversa entre o jogador e o técnico Dunga.

Sabe-se, agora, que não foi nada disso. A menos que haja surpresa daqui pra frente, o que houve foi uma noite mal dormida de Maicon, que extrapou o horário e não voltou ao hotel onde a Seleção estava hospedada preferiu ficar num churrasco, na companhia de amigos, e só apareceu lá às sete horas da manhã.

O técnico Dunga, que tem cabelo de militar e cultura de caserna, não pensou duas vezes: mandou que ele pegasse descendo. Não se pode dizer que a decisão tenha sido errada. Ou acertada. Foi uma decisão do comandante e pronto. Agora, o que o coordenador de seleções da CBF, Gilmar Rinaldi, fez, não se faz. Com a sua falta de transparência, deu origem a todo tipo de especulação.

O primeiro e mais grave erro nisso tudo ocorreu não por que o caso foi considerado como "problema interno". Problema interno,

coisa nenhuma! Toda vez que a Confederação Brasileira de Futebol precisa de dinheiro e apoio dos governos procura os cofres públicos. Foi assim há pouco, na preparação para a Copa do Mundo. Está sendo assim, agora, quando os clubes de futebol pleiteiam, com aval da CBF, anistia fiscal dos débitos contraídos com a Receita Federal e a Previdência Social.

Problema interno, como? O futebol é uma paixão do brasileiro e tanto a CBF quanto os clubes se beneficiam disso, pedindo ajuda dos entes públicos. Mas na hora de relatar um incidente, fica tudo em privado. Ora, vai pra lá!

Quem melhor comentou o assunto foi o comentarista Neto, ex-jogador de futebol e conhecedor das manhas da classe. Disse ele:

- Essa história do corte do lateral Maicon da Seleção Brasileira tem dado o que falar. Muitas versões, algumas delas das mais fantasiosas possíveis, tem repercutido na mídia. A mais forte delas foi divulgada por um site que tem como característica o humor nas informações. Ou seja, evidente que não corresponde com a verdade. O que aconteceu com o Maicon em Miami foi um simples atraso. Quer dizer, era para voltar para a concentração em um horário e ele chegou bem depois.

E continuou:

- Nesse caso do Maicon acho que faltou um pouco mais de transparência nas explicações por parte das pessoas que administram a Seleção Brasileira. E não digo nem da alta cúpula da CBF. Falo mesmo do Gilmar Rinaldi, que é diretor, e do Dunga, o treinador. Era muito mais correto da parte deles chegar na coletiva e falar publicamente que o jogador cometeu um ato grave de indisciplina. Chegou atrasado. Ignorar o fato e dizer seco que problemas internos resultaram o corte abriu margem para muita especulação. E muita polêmica mentirosa, diga-se de passagem.

FRASES DA SEMANA

Jornalismo em debate

- Senti vergonha do jornalismo. Senti tristeza por tantos e tantos pais, virando notícia de tevê, sem um anteparo qualquer que os proteja, sem um nome célebre, sem fortuna no banco, pais desesperados para conter a juventude irresponsável dos seus filhos.

(Jornalista Joana Belarmino, sobre a exibição na TV de uma cena em que um pai se desespera ao saber que o filho foi preso como ladrão)

- A doutrina do jornalismo objetivo – aquele que se satisfaz em apresentar os dois lados com a máxima assepsia – só se impôs como padrão no mundo ocidental em função da hegemonia da língua inglesa.

(Paolo Mancini, jornalista e pesquisador italiano)

- No atual nível de partidização da grande mídia brasileira, não há solução de curto prazo. A cobertura adversa e a desqualificação da política e dos políticos é sua pauta preferencial. Resta torcer para que a democracia representativa brasileira sobreviva a esta mídia.

(Venício A. de Lima, jornalista e professor da UnB)

A grande imprensa tem tratado de erguer uma cortina de silêncio em torno de plebiscitos. O que é compreensível. Ela vê com desconfiança qualquer mobilização popular.

(Wadih Damous, jornalista)

- A imprensa é uma espécie de poder, quando imaginada como fiscal de outros poderes, como legislativo, executivo e judiciário. Nesta condição, necessariamente ela tem de ter limites, caso contrário pode se corromper. Mas como estabelecer limites à imprensa sem ser censura?

(Alexandre Rocha, cientista político e jornalista nas horas vagas)

- Quando a verdade é substituída pelo silêncio, ensina o poeta Ievgeni Ievtushenko, o silêncio torna-se uma mentira. Talvez seja, aliás, sua modalidade mais eficiente.

(J.R.Guzzo, jornalista e colunista da revista Veja)

- Dizem que o sensacionalismo da TV brasileira tira proveito da desgraça dos "oprimidos" e atenta contra a dignidade humana de todos os que se deixam capturar pelas câmeras. Mas os políticos, no horário eleitoral, patrocinam programas ainda mais torpes. Mais imundos e mais repulsivos.

(Eugênio Bucci, jornalista e professor universitário)

- O jornalismo sério num país democrático precisa ser livre e pluralista. No entanto, há grupos dentro do governo que querem ouvir apenas um tipo de notícia e opinião: as favoráveis ao próprio governo. Esse papel da imprensa é exercido igualmente em relação ao governo e à oposição, e isso pode ser constatado todos os dias.

(Judith Brito, diretora da Associação Nacional dos Jornais)

- Médico pensa que é Deus. Jornalista tem certeza

(Ricardo Noblat, jornalista e blogueiro)



Piadas

Dúvida

Um paulista confessa a um carioca. - Não sei se me caso com uma viúva rica, feia e que não amo ou com uma garota pobre, bonita e por quem estou apaixonado. - Faça o que seu coração mandar - diz o amigo carioca. - Mas acho que deve se casar com aquela que você realmente ama. - É verdade! Vou ouvir o chamado do meu coração. Seguirei o seu conselho. - Assim procedem os homens de bem. A propósito, você pode me dar o endereço da viúva??

Julgamento

Durante um julgamento em uma pequena cidade do interior, o advogado de acusação pede que uma senhora de idade bastante avançada dê seu testemunho. O advogado se aproxima e pergunta:

- Dona Felícia, a senhora sabe quem eu sou, não?

Ela responde:

- E como! Desde que era um menino e sinceramente acho que você está sendo uma decepção para seus pais. Só diz mentiras, acha que tem razão, é arrogante, abusado, manipulador e não dá a mínima para sua esposa, a coitada da Clotilde. Aliás, ela me contou até que andou levando uns tabeques de você. Você é muito prepotente e um grande idiota. Claro que conheço você, e muito bem...

O advogado ficou atônito, sem saber o que dizer. E, apontando para o outro lado da sala, perguntou à velhinha:

- Dona Felícia... a senhora conhece o advogado de defesa??

Novamente ela respondeu:

- Ô, se conheço! Conheço o Batistinha desde criança. Ele é muito estranho. Tem problemas com bebida. Não se relaciona com ninguém, é corrupto, um péssimo advogado. Já traiu a esposa com três mulheres casadas desta cidade, uma delas a Clotilde, a sua esposa. A mãe dele, que Deus a tenha, não deve estar orgulhosa do filho sem-vergonha que ele se tornou.

O advogado de defesa quase caiu morto no tribunal.

Então, o juiz pede rapidamente para que os dois advogados se aproximem e fala baixinho:

- Se perguntarem para esta velha se ela me conhece, expulso vocês da cidade amanhã!

Joãozinho

Joãozinho botou uma placa na porta de casa dizendo CUIDADO COM O CÃO.

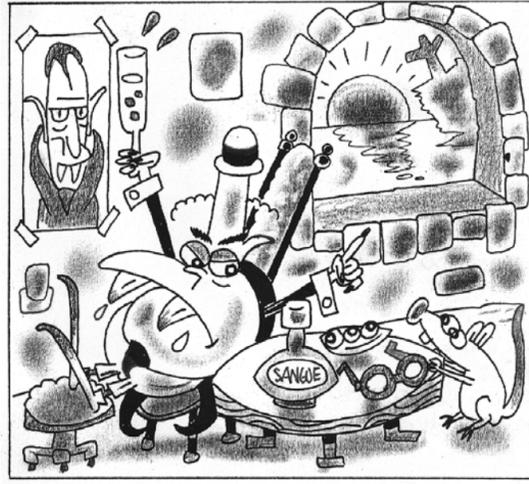
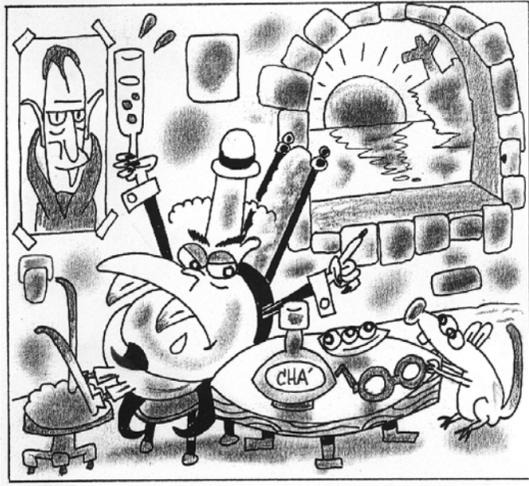
Aí a mãe dele viu e disse:

- Meu filho, por que você está colocando esta placa, se o nosso cachorro é tão pequenininho??

Joãozinho responde:

- Ô mãe, é por isso mesmo: pra ninguém pisar nele.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Cavanhaque, 2 - baba, 3 - perna de óculos, 4 - orelha, 5 - dente da foto, 6 - chapéu, 7 - pedra, 8 - rabo do rato, 9 - rótulo.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

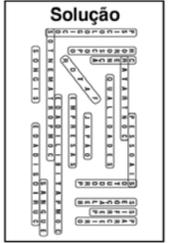
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O perfil sanguíneo

Em muitos países, é bastante comum para algumas pessoas fazerem uma rápida consulta ao HORÓSCOPO, observar as RELAÇÕES entre os SIGNOS e traçar características PESSOAIS através dessas informações, nem que seja só por CURIOSIDADE, mesmo sem acreditar. Mas, no JAPÃO, há mais de cem anos, o que determina os perfis PSICOLÓGICOS é o tipo sanguíneo. A, B, AB ou O, os quatro tipos principais enquadram COMPORTAMENTOS e QUALIDADES do indivíduo, boas e ruins. E a ideia é levada a sério. Cerca de oitenta por cento da população japonesa acredita em uma relação entre o SANGUE e o indivíduo que vá além daquela proposta pela ciência. A aceitação é tanta que o FATOR influencia na hora de se arranjar um PARCEIRO amoroso ou CONTRATAR um funcionário. EMPRESAS escalam seus quadros de equipes orientando diferentes funções para cada tipo sanguíneo. Obviamente, a indústria também tira proveito da CRENÇA. Há jogos de videogame para a criação de PERFIS de usuários para se checar a COMPATIBILIDADE com outras pessoas e até PRODUTOS diferenciados para o seu tipo sanguíneo.



P E H C H M A B H P E S S O A I S O S S P S S R O R A T A R T N O C H F C B O Y E I A H I R R E D I O C S T H M I F N T Y O F R H C T O N E Q U A L I D A D E S N U A Ç R C E O T S Ç T A O R F M F N R E S Y D E A E E R L F C A T L S F H A A E O O I A O A L P I D O N O R N H A F T J A P A O D D R B E A R H G L P N M T H Y O D E H F O C I P M R E O E I L O T O O A E M P R E S A S L S E E N D Y C R O R D R F O D D S T R N H N F N H O F C O G E E H T E E D A D I L I B I T A P M O C S O T N E M A T R O P M O C D N I N A M T F O A O B T D S B H R R L N L O A S A N G U E H B S O N G I S C R E D A D I S O I R U C T



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Table with crossword puzzle clues and grid. Clues include: A atitude de grupos fundamentalistas, Pecado capital que motiva a vingança, Recomendada (para um cargo), Localizada de objetos submersos, Novela de Glória Perez com Juliana Paes (2009), Moeda do Japão, (?) profissional: informação do currículo, Gênero musical de Criolo, Rechaçar, Do (?): dona de casa, Doce nordestino de açúcar mascavo, Esposa do rajá Caneta, em inglês, Apellido do estádio da final da Copa-2014, Formato da ferradura, Hidrogênio (símbolo), O morador de rua, por sua aparência, Bairro boêmio do Rio, Chefe de família, Estado da vítima que escapou ileso, Letra do exame da garganta, Répteis de sangue frio e pequeno porte, "Eu acredito é na (?)"-trecho de "E Vamos à Luta", de Gonzaguinha, Urdir, Restringir, Molhadas (?), King Cole, jazzista, Retifiquei (?), d'Eu, príncipe consorte, Queijo branco, Recurso poético, Lata, em inglês, Semente que fornece óleo, Cartão, em inglês, Mau cheiro (bras.), Ficar por muito tempo, Tecnologia da Informação (sigla), Corte do lombo do boi, Época, A forma do mouse, Barco indígena, (?) Wilma, atriz de "A Indomada" (TV), Arco, em francês, Imposto municipal.

BANCO rap. 4/card — pen — can — 3/arc — 40

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai deixar você mais fechado e introspectivo, preparando-se para uma nova fase que começa em poucas semanas. Você estará mais romântico e voltado para suas emoções, que estarão à flor da pele. Procure não tentar racionalizar o que sente. Deixe fluir. Marte, seu regente, se afasta definitivamente de Saturno e começa a caminhar através de Sagitário movimentando intensamente seus projetos de médio e longo prazos, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Viagens internacionais nos próximos dois meses.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai trazer um novo movimento aos seus projetos de médio e longo prazo, especialmente os que envolvem viagens e pessoas e empresas estrangeiras. A fase é ótima para começar um novo curso ou formação que envolvam filosofia ou religião. Marte começa a caminhar através de Sagitário e você começa a viver uma fase de maior intensidade no trabalho. Prepare-se, pois você vai trabalhar muito nos próximos dois meses. Cuide de sua saúde, pois o excesso de trabalho pode levar você a um pico de estresse.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai trazer um novo movimento à sua rotina, especialmente a que envolve seus projetos de trabalho. O momento é ótimo para dar andamento a um projeto que começou há duas semanas. Descanse sempre que puder, relaxe, pratique ioga e meditação para equilibrar suas forças. Marte deixa Escorpião e começa a caminhar através de Sagitário e você percebe um dinâmico movimento começando em sua vida diária. Viagens, estudos, reuniões de negócios, acordos, tudo isso vai ganhar força. Cuidado apenas com o excesso de energia que pode levar à ansiedade.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai movimentar seu mundo mental e a comunicação. Você pode estar um pouco confuso, mas será obrigado a solucionar essa confusão, pois será exigido mais do que normalmente. Evite assinar documentos importantes ou tomar decisões definitivas nos próximos dias. Marte deixa Escorpião e começa a caminhar através de Sagitário e você sente sua energia vital ser derrubada. Nesta fase, que dura aproximadamente dois meses, você precisa cuidar com mais carinho de sua saúde.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai movimentar intensamente, mas de forma positiva, sua vida social e as amizades. Você estará mais amoroso e acolhedor, mas deve tomar cuidado com os excessos. Romantismo e ilusões podem ser a marca da semana, portanto, mantenha os pés firmes no chão. Marte começa a caminhar através de Sagitário e suas emoções ficam à flor da pele. Você estará mais sensual e voltado para sua intimidade, bastante consciente de suas necessidades. Sua capacidade de conquista também aumenta. A vida financeira ganha um novo movimento, assim como as parcerias comerciais.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai fazer com que suas emoções fiquem mais afloradas e você com a sensibilidade à flor da pele. O momento é ótimo para dar andamento quem você ama, mas também para firmar uma parceria comercial ou sociedade que envolva uma grande soma de dinheiro. Marte deixa o signo de Escorpião e começa a caminhar através de Sagitário movimentando o seu coração. Você pode se apaixonar ou mesmo acelerar um romance que vem se desenhando nas últimas semanas. Tome cuidado apenas com o excesso de ciúme e sentimento de posse.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai movimentar seus romances. Você estará mais romântico e mais aberto para o amor. Tome cuidado apenas para não se iludir ou enganar-se com pessoas que acabou de conhecer. Mantenha os pés bem firmes no chão. Marte começa a caminhar através de Sagitário e você sente um novo movimento em sua vida financeira. Você estará mais focado e voltado para encontrar soluções para esse setor de sua vida. Você terá mais facilidade de ganhar dinheiro, mas os gastos podem ser maiores também. Portanto, nesta fase, procure economizar.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, movimentando sua vida financeira. Peixes não costuma ser um bom signo para transações no setor, por isso, procure não se envolver em novos investimentos ou investimentos de risco. É hora de economizar, e não de gastar. Marte deixa o signo de Escorpião e começa a caminhar através de Sagitário, movimentando intensamente sua vida social. Convidite a festas, encontros e eventos, sejam pessoais ou profissionais, não vão faltar. É hora de fazer novas amizades e renovar as antigas.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai movimentar seus projetos profissionais e planos de carreira. Procure manter os pés no chão diante de novos projetos, pois você pode iludir-se com algumas questões relacionadas a esses mesmos projetos. Cuidado com que se associa neste período. Marte deixa o signo de Escorpião e começa sua caminhada através de Sagitário, movimentando seus relacionamentos. O momento pede o exercício da tolerância, pois você estará bastante impaciente com todos. Ótima fase para firmar sociedades e parcerias.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, movimentando seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. O momento é ótimo para dar andamento a possíveis parcerias ou sociedades. Sua vida social ganham também um novo movimento, com novas amizades surgindo. Marte deixa o signo de Escorpião e começa a caminhar através de Sagitário, movimentando sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Você deve ficar atento, pois pode haver provocações ou discussões desnecessárias. Procure não levar muito a sério qualquer provocação.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, o que vai movimentar sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Questões relacionadas a imóveis também podem ganhar força, como a possibilidade de compra ou venda. Não comece uma reforma em sua casa nos próximos dias. Marte deixa o signo de Sagitário e começa a caminhar em seu signo, devolvendo a você sua energia vital. Sua saúde melhora intensamente e você sente uma espécie de renascimento. O momento é ótimo para iniciar novos projetos. Seu dinamismo e capacidade produtiva aumentam consideravelmente.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, que vai deixar você mais sensível, com as emoções à flor da pele. Projetos e relacionamentos que começaram há duas semanas tendem a dar um novo passo à frente. O momento é ótimo para entrar em contato com suas necessidades emocionais. Marte deixa o signo de Escorpião e começa a caminhar através de Sagitário, movimentando com muita intensidade seus projetos profissionais e planos de negócios. O momento é ótimo para começar novos projetos e caminhar na direção de suas metas de trabalho.

Descubra o mundo de Alice através de jogos e enigmas



Solução

Grid solution for the crossword puzzle. The grid contains the following words: SANGUE, CAVANHAQUE, BABA, PERNA DE ÓCULOS, ORELHA, DENTE DA FOTO, CHAPÉU, PEDRA, RABO DO RATO, RÓTULO, EPOSA DO RAJÁ CANETA, EM INGLÊS, FORMATO DA FERRADURA, HIDROGÊNIO (SÍMBOLO), LETRA DO EXAME DA GARGANTA, RÉPTEIS DE SANGUE FRIO E PEQUENO PORTE, INFORMACÃO ÚTI E POUCA CONHECIDA, MOLHADAS (?), KING COLE, JAZZISTA, RETIFIQUEI (?), D'EU, PRÍNCIPE CONSORTE, QUEIJO BRANCO, RECURSO POÉTICO, LATA, EM INGLÊS, CARTÃO, EM INGLÊS, MAU CHEIRO (BRAS.), TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (SIGLA), A FORMA DO MOUSE, BARCO INDÍGENA, ARCO, EM FRANCÊS, IMPOSTO MUNICIPAL, (?) WILMA, ATRIZ DE "A INDOMADA" (TV).

COQUETEL NAS BANCAS E LIVRARIAS

Moqueca de peixe

Receita deve ser servida com pirão e assada na folha da bananeira

Ingredientes

Para a moqueca

- 4 ramos médios de coentro picado
- 5 folhas de cebolinha-verde picadas
- 1 cebola grande descascada e picada
- 1 tomate grande picado
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1 colher (sopa) de suco de limão
- 3 colheres (chá) de sal
- 2 colheres (chá) de pimenta-do-reino
- 4 peixes pequenos (como pacu ou tilápia)
- 4 pedaços de folhas de bananeira cozidas em água

Para o pirão

- 1 cebola pequena picada em pedaços pequenos
- 3 colheres (sopa) de azeite de oliva
- ½ xícara (chá) de farinha de mandioca crua
- 1 colher (sopa) de coentro picado
- 1 colher (chá) de sal

Para decorar: pimenta-de-cheiro

Modo de preparo

Para a moqueca

Bata no liquidificador o coentro, a cebolinha-verde, a cebola, o tomate, o azeite de oliva, o suco de limão, o sal e a pimenta-do-reino. Despeje em uma tigela, misture os peixes e deixe por 1 hora dentro da geladeira.

Abra os pedaços de folha de bananeira, em cada um arrume um peixe e distribua o tempero por todo o peixe. Faça um embrulho e amarre com um cordão. Disponha em uma assadeira e leve ao forno preaquecido em temperatura média (180°C) por 40 minutos ou até a carne ficar macia. Retire do forno e reserve.

Para o pirão

Em uma panela refogue a cebola no azeite. Junte a farinha de mandioca dissolvida em 2 xícaras (chá) de água, o coentro e o sal. Cozinhe, sem parar de mexer, por 3 minutos ou até obter um pirão cremoso. Retire do fogo. Sirva com a moqueca. Decore com pimenta-de-cheiro.



FOTOS: Divulgação

Batata corada

Ingredientes

- 6 batatas médias descascadas
- Água, o suficiente
- 1 tablete de caldo de galinha
- 6 colheres (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de salsinha picada

Modo de preparo:

Cozinhe as batatas na água fervente com o caldo de galinha por cerca de 20 minutos ou até que estejam macias. Em seguida, escorra a água e coloque as batatas em uma assadeira. Coloque 1 colher (sopa) de manteiga sobre cada batata, salpique a salsinha e leve ao forno médio (180°C) preaquecido por cerca de 20 minutos ou até que estejam douradas.



Pizza recheada

Ingredientes

- 12 Fatia(s) queijo mussarela
- 1/2 xícara(s) cogumelo cortado em fatias
- 1/2 xícara(s) ketchup Hellmann's
- 12 Unidade(s) discos de massa pronta para minipizza
- 12 Unidade(s) azeitonas
- 2 Unidade(s) ovos cozidos picados

Para polvilhar

- A gosto orégano

Modo de preparo

- 1 = Preequeça o forno em temperatura média (180°C).
- 2 = Divida o ketchup HELLMANN'S e o cogumelo entre os discos de pizza.
- 3 = Coloque em cada disco uma fatia de mussarela e polvilhe o orégano.
- 4 = Leve ao forno por 10 minutos ou até o queijo derreter.
- 5 = Retire do forno, polvilhe os ovos e coloque uma azeitona no centro.
- 6 = Sirva quente, se preferir junto ao recheio bacon frito picado.

Quantidade:
12 porções

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

A espumantização do champagne e sua efervescência que engolimos a maior parte - 02

Os vinhos são submetidos a uma segunda fermentação por meio da adição de leveduras e de açúcar e a efervescência é causada pela grande quantidade de CO-2 dissolvida no vinho sob pressão. No clássico método do Champagne, a segunda fermentação acontece na garrafa em que o vinho é vendido, envolvendo um processo complicado e trabalhoso, que inevitavelmente o torna caro. O Méthode Champenoise ou Traditionelle, ou Método Clássico como deve ser chamado atualmente, não é suscetível a muitos "atalhos" ou dispositivos que economizem trabalho, embora se tenham desenvolvido máquinas para a maior parte do trabalho manual exatamente implicado no processo.

Antes, porém de adiantarmos maiores detalhes sobre os princípios da produção com a utilização de

máquinas é necessário informar que a efervescência que resulta na "mousse" ou espuma na taça, é apenas parte dela, pois a maior parte é engolida e o CO-2 é instantaneamente absorvido pela parede do estômago e, ao chegar à corrente sanguínea, acelera a circulação, e com ela o movimento de álcool no cérebro. É justamente a partir daí que o Champagne adquire sua reputação como vinho da espiritualidade e a escolha certa para as celebrações. Outros vinhos espumantes elaborados pelo mesmo método podem afirmar ter o mesmo efeito, mas raramente o mesmo sabor.

Voltando ao desenvolvimento de equipamentos para substituir a maior parte do trabalho manual; o mais notável é um "Revolvedor" automático para assumir a tarefa incessante de girar e girar cada garrafa regularmente.

A sólida estrutura, que vibra e gira automaticamente a intervalos, é conhecida na França como gyropalette; nos Estados Unidos, simplesmente como VLM-Very Lorge Machine. Os vinhos de outros lugares por mais que sejam bons só podem ser descritos como elaborados pelo método clássico ou, em francês méthode traditionnelle. Entre os métodos mais baratos, nenhum alcançou o mesmo grau de gás dissolvido que o método clássico.

O conhecimento essencial para comprar um Champagne de sua preferência e o estilo e o status da casa é a oferta dos seus vinhos. As maiores casas têm confiança e qualidade consideradas, mas os vinhos variam de triviais a excepcionais. Os produtores menores podem oferecer vinhos característicos de um único vilarejo de prestígio como Mesnil ou Ay, mas alguns não são tão exigentes em seus métodos de produção. Elementos que afetam o estilo e o gosto do Champagne (a composição

do corte, a riqueza da dosagem, a data do "degorgement") raramente são revelados no rótulo.

Quando o Champagne passa pelo degorgement, a perda da tampa de sedimentos congelados precisa ser compensado para que a garrafa volte a estar cheia nessa etapa, a doçura do vinho é ajustada por meio da dosagem com um liqueur d'expédition de vinho misturado com açúcar e, as vezes aguardente de uvas. Algumas empresas fazem um vinho totalmente seco, dosado apenas com vinho, caro em que são conhecidos como Brut Nature ou Brut Integral. A grande maioria tem adição de açúcar. A seguir estão as quantidades de açúcar na dosagem para cada estilo.

Vinhos com degorgement tardio, tais como a R. D. da Bollinger, normalmente não precisam de mais quantidade mínima de liqueur d'expédition. Na próxima coluna contaremos a crise que a bebida enfrentou no início dos anos 1990 e falaremos também a Verdange Tardive.